FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 9 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 693

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Esta tarde, sob o temporal, no Cais do Sodré

Rajadas de vento ciclónico

varreram o País e o litoral onde naufragou uma traineira cujos tripulantes se salvaram

A noite, e principalmente a madrugada ficaram assinaladas neste rodar apressado do Outono como as piores da quadra invernosa que se aproxima. A chuva impertinente e contínua de ontem seguiram-se fortes bátegas, puxadas a vento e que alagaram as zonas baixas. O mar engrossou e o rio Tejo agitou-se, batendo as vagas nas margens e fazendo baloiçar os barcos que efectuam a travessia, ou estão acostados.

De madrugada, as rajadas de vento aumentaram de intensidade. Os mais madrugadores chegaram a temer a aproximação de algum ciclone. Às 9 horas, o vento soprava á velocidade de 19,7 metros por segundo, fustigando pessoas e coisas e agitando ainda mais as águas cheias do Tejo.

Na marginal, linhas do Estoril e Sintra, algumas árvores foram arrancadas pela violência do vento. Por outro lado, a chuva empoçou-se nos sítios baixos e causou novas inundações nessas zonas.

Desabrido e tempestuoso, o tempo desta manhã foi mais uma amostra do Inverno próximo do que um escorrer do calmo Outono. Estão, pelos vistos, a cumprir-se as previsões meteorológicas: chuvas, ventos e frios neste mês de Novembro.

Em face das vagas alterosas e do estado das águas, foram tomadas todas as cautelas no porto de Lisboa, assim como nas carreiras de barcos entre as duas margens.

A folhinha do calendário não o marca ainda, mas a Natureza está a começar a fazer-nos sentir já o seu despótico reinado de invernia.

Afundou-se uma traineira perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Esta manhã, por volta das 10 horas, ocorreu um desastre no mar, que causou verdadeiro alarme nesta cidade e em todas as povoações piscatórias próximas, embora felizmente não tenha havido vítimas.

A traineira «Novo S. José», matriculada no Algarve, mas que fazia serviço neste porto de pesca, afundou-se, com água aberta entre a Tocha e Mira. A tripulação, constituída por pescadores do Algarve e das vizinhanças da Figueira, salvou-se.

FORAM SUSPENSAS AS LIGAÇÕES FLUVIAIS LISBOA-BARREIRO

Devido á forte ondulação que se tem feito sentir no rio, o que dificulta e torna perigosas as manobras de atracação, nos pontões das duas margens, foram suspensas ás 11 e

(Continua na 16.ª página)

OS AMERICANOS NO VIETNAM — 4

AS CONDIÇÕES DOS ESTADOS UNIDOS PARA EFEITO DE AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

por ATTICUS

PARIS, Novembro — O ex-imperador Bao Dai fazia o seu jogo apresentando-se mais como campeão da independência da Indochina do que como chefe do anticomunismo no seu país, o que quer dizer que pretendia agradar mais aos americanos do que aos franceses. A luta contra o Vietminh, interpretada por ele, tinha menor relevo do que os esforços que envidava para sacudir a tutela da França. Antes de regressar a Saigão, assinou, em 9 de Março de 1949, em Paris, um acordo para a criação do Estado associado do Vietnam. Esse acordo reconhecia a independência deste país «no quadro da União Francesa». No sentido da política que os americanos se propunham fazer na Indochina era, incontestávelmente, um passo valioso. Mas Bao Dai queria ir mais longe. Por isso não tardou a declarar que a independência do Vietnam, assim reconhecida, era insuficiente, exigindo em vez dela a «independência total». Por curiosa coincidência a sua reivindicação foi formulada no momento preciso em que se entabularam negociações entre os Governos de Paris e Washington (Março de 1950) para estabelecer as condições do auxílio financeiro que os Estados Unidos se propunham dar á França para que esta pudesse desempenhar o papel a que se julgava com direito na Indochina.

(Continua na 14.ª página)

Brandt e Nasser conferenciaram

CAIRO, 9 — Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, avistou-se ontem com o presidente Nasser, na residência deste, em Manchiet El Bakky. O encontro dos dois estadistas demorou bastante tempo.

A entrevista incidiu, nomeadamente, sobre a situação internacional, o problema alemão e a evolução do socialismo na R. A. U. — (F. P.).

Presidente do Conselho

Regressou já á sua residência de Lisboa o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que esteve a passar cerca de três meses na sua residência de Verão, no Forte de S. António da Barra, em S. João do Estoril.

Federico Fellini vai filmar «Julieta dos Espíritos»

ROMA, 9. — O próximo filme de Federico Fellini, cujo título provisório é «Julieta dos Espíritos», será do género cómico, «á Charlie Chaplin», declarou Brunello Rondi, que, com Fellini, está a escrever o argumento.

A protagonista será a consagrada actriz Giulietta Masina, esposa de Fellini, que reaparecerá na tela passados três anos de ausência. «E' a história de uma mulher ameaçada por forças misteriosas, ultraterrestres, um filme que trata de metapsiquismo e de ocultismo, e no qual a heroína tentará não ser arrastada para a angustia», explicou Rondi. Este, cujo primeiro filme, «O Demónio», alcançou grande êxito no festival de Londres, começará em Fevereiro a rodagem de «A Paixão», com Peter O'Toole, protagonista de «Lawrence da Arábia», e Monica Vitti, intérprete famosa dos filmes de Antonioni. Será uma co-produção anglo-italiana. Depois, filmará «O Poder», adaptação moderna do «Bel Ami», de Maupassant.—(F. P.).

Os africanos vão discutir o possível reatamento das conversações com o Governo português

NOVA YORK, 9 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 32 países-membros da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) reunir-se-ão nos próximos dias 14 e 15 em Addis Abeba a fim de considerarem — segundo se afirma em altos círculos diplomáticos das Nações Unidas — a viabilidade ou possibilidade de uma eventual reabertura das conversações com o Governo português.

(Continua na 16.ª página)

JUSCELINO KUBITSCHEK APOIADO PELOS TRABALHISTAS — Juscelino Kubitschek agradecendo a aclamação de que foi alvo na convenção do Partido Social-Democrático, em que foi indicada oficialmente a sua candidatura á presidência da Republica, na eleição de 1965. À esquerda do fundador de Brasília, pode ver-se Baeta Neves, do Partido Trabalhista Brasileiro, o partido do presidente Goulart. Os trabalhistas parecem cada vez mais inclinados a fazer de Kubitschek o seu candidato á presidência. Por seu lado, o ex-presidente está a mostrar tendência para adoptar o reformismo como lema político, um reformismo que já foi definido como de «centro-esquerda»

O Francês — sexta língua em expansão no Mundo subirá talvez para o 3.º lugar no ano 2000

Quais são as línguas com maior expansão entre três biliões e algumas dezenas ou centenas de milhões de habitantes do Mundo?

O primeiro lugar pertence indiscutívelmente á língua chinesa, embora se fale de maneira diferente em Hong-Kong, Pequim ou Lhassa. Não obstante com alguns dialectos ela é a língua materna de nada mais nada menos do que quinhentos ou seiscentos milhões de asiáticos!

Francês: cem milhões

Que o segundo lugar pertence ao inglês, não tem discussão, sómente os numeros variam segundo alguns critérios. 250 a 300 milhões, contando apenas com brancos: Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Austrália, Nova Zelandia; mais de trezentos milhões, contando com pessoas de cor. Em seguida vem quase *ex-aequo*, o russo, o espanhol e o hindu — dialecto de maior expansão na India. Cada um destes países tem cerca de cento e cinquenta milhões — o russo um pouco mais.

O francês está em sexto lugar

(Continua na 15.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ASPECTOS ACTUAIS DA PROPRIEDADE URBANA

Versou um assunto da maior oportunidade, entre nós, a conferência que o dr. Joaquim Marcos Pimentel de Beça Pires realizou ontem á noite na Associação Lisbonense de Proprietários para encerramento da série de conferências comemorativas das bodas de prata da associação. Na presidência, o sr. Mário de Noronha, tendo a seu lado o pai do conferente, dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência. Proprietários, figuras do foro, colegas do conferente. Começou o jovem advogado por definir o que se deve entender por habitação e salientou diversos aspectos que ela tem tomado através dos tempos. Habitação é uma expressão da vida individual e social que, satisfazendo a necessidade primária — o «abrigo» — evolui na sua forma, nas suas características essenciais, em função da composição da família, da sua estrutura, das necessidades e características económicas e sociais de cada época. Falando, seguidamente, do problema habitacional no aglomerado urbano e dos seus planeamentos, afirmou que o desenvolvimento e renovação das cidades se processa através do desconhecimento ou condicionamento dos direitos dos proprietários. Aludiu ainda aos aspectos jurídicos relacionados com o fenómeno habitacional e ás limitações sucessivas do direito de propriedade, principalmente no que se refere ao arrendamento. Referindo-se ao regulamento das construções urbanas e ao novo código penal, disse o conferente ser necessário conduzir a legislação em vigor no sentido de estimular a construção; de limitar a intervenção das camaras municipais e outras entidades nas relações entre senhorios e inquilinos; de os impostos corresponderem efectivamente aos recebimentos e á possibilidade de avaliação dos prédios arrendados para habitação, em Lisboa e Porto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o padre-capelão tenente Abel Ferreira Alves.

O CAMIÃO E O CICLISTA

Foi ao cair da noite que, na estrada Barcelos-Braga, em Gamil, o ciclista sr. Julio da Cruz Martins, de 19 anos, foi atropelado mortalmente por um camião com atrelado. O carro era conduzido pelo motorista sr. João Exposto, de 40 anos, de Paradela, Montalegre. O motorista disse não ter dado pelo acidente. E o que é a vida de um homem para essas bisarmas que circulam nas estradas, de lado a lado, capazes de levarem no seu bojo o mundo inteiro? A vítima era de Rio Tinto, junto a Esposende e o motorista foi enviado a tribunal.

★

ELECTRO-CUTADO

Era natural de Nogueirinha, em Montemor-o-Novo, e tinha 38 anos o sr. José Dimas. Trabalhava numa destilaria. Ontem ia a desligar uma bomba eléctrica, quando a corrente o matou. Ainda o levaram a um consultório médico, mas era um cadáver que transportavam e que do consultório baixou ao cemitério.

A CIDADE

Faltam eléctricos

Vários leitores se nos têm dirigido, nestes ultimos dias, a protestar contra a falta de eléctricos que se verifica no Cais do Sodré, nas carreiras que passam pelas Ruas do Alecrim e da Misericórdia. Com efeito, nas horas de ponta, muito em especial entre as 8 e 30 e as 9 horas, quando chegam em avalancha os passageiros da linha de Cascais e das carreiras fluviais, escasseiam esses prestimosos veículos e as demoras, com os consequentes assaltos, em jeito de «salve-se quem puder», são constantes. Parece-nos ser problema fácil de remediar, desde que haja um pouco mais de atenção.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro; objectos de vidro; esferográfica; pregadeira de fantasia; anel de ouro; dinheiro (notas); dois porta-moedas com dinheiro; bilhete de identidade de José Azevedo Gonçalves; cartão de Joaquim José Félix de Matos Fernandes; guia de imposto profissional de Taufik Saad; chapa de automóvel; gabardina; sombrinha; par de luvas; bobinas em folha; e argolas com chaves.

Também se encontram na TAP: bengala e chapéu de chuva; livro e caixa com óculos; chapeleira com chapéus; calças de homem; casaco de senhora; estojo com óculos;

A situação dos vendedores de panificação

Um grupo de vendedores de panificação dirigiu-se ao «Diário de Lisboa», a expor que alguns dirigentes de panificações resultantes de concentrações de padarias tentam reduzir para metade os salários daqueles operários, o que constituiria uma violação do respectivo contrato colectivo de trabalho.

Em nome dos 1283 trabalhadores abrangidos pelo contrato de trabalho o referido grupo de vendedores pede, por nosso intermédio, ás entidades superiores competentes, que atentem imediatamente na situação criada a tão grande numero de operários e chefes de família, em risco de terem de abandonar as suas vendas.

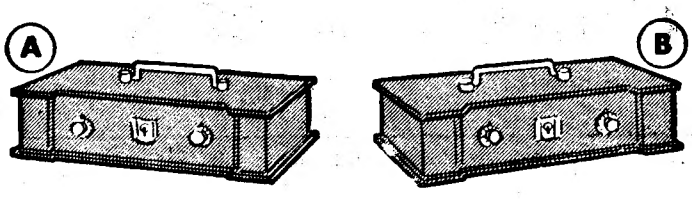
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

8.ª SESSÃO 16/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

ORGANIZAÇÃO PERFEITA E DINÂMICA...

rigorosa selecção de matérias primas
modernos métodos de fabrico segundo a mais recente técnica
maquinaria constantemente renovada
laboratórios e estações de ensaio equipados com aparelhos que reproduzem as mais severas condições de utilização,
estão na origem da alta qualidade dos produtos ÁVILA

Cabos para Instalações Industriais — Marinha Exército — Aviação — Caminhos de Ferro Automóveis — Barragens — Minas — Rádio e Televisão — Cabos isolados a borracha e a matérias plásticas — Fios esmaltados
CABOS ARMADOS E CABOS TELEFÓNICOS

D. A. ÁVILA 40º ANIVERSÁRIO

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS
DIOGO D'ÁVILA LDA.

SENHORA-SECRETÁRIA

Precisa-se com apresentação que fale correctamente inglês e francês para acompanhar cavalheiro de meia idade a diversos países da Europa. É indispensável que tenha passaporte.

Resposta urgente ao «Diário de Lisboa», n.º 9144.

SÃO MARTINHO

Castanhas assadas e vinho da «pipa» A DISCRIÇÃO, ás refeições de 9, 10 e 11 de Novembro

FEBRAS DE PORCO NA BRASA
BIFES
FRANGOS
PERDIZES
AO CHURRASCO

Restaurante «CAFÉ RESTAURAÇÃO»
Rua 1.º de Dezembro

BUTTERFLY

Exclusif Sélection

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º. F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53 1.º Dir Tel 764809

«Stand» de Automóveis

ANTÓNIO CASQUILHO

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14

António Casquilho participa aos seus prezados clientes e amigos e a todo o público que, a partir de hoje, das 17 às 24 horas, e nos dias seguintes até sábado, dia 16, das 9 horas da manhã à meia-noite, expõe no seu estabelecimento, remodelado, naquela avenida, os mais variados modelos e marcas de automóveis de turismo e de «sport», alguns dos quais de 1963.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef 326498 LISBOA

«Tartufo», no Nacional

A abertura de uma nova temporada no Teatro D. Maria II, dada a sua tradição e a sua qualidade de teatro nacional, deveria constituir, como constituiu, uma espécie de abertura solene da época. Mas não foram as casacas e os vestidos de gala, á mistura com «smokings» e fatos de passeio — numa mistura comprometida e comprometedora — que deram essa nota de solenidade, mas Molière. Foi ele que proferiu a sua lição de «sapientia», mesmo através da resumida e conhecida versão amaneirada de Castilho, agora revista pelo dr. Costa Ferreira.

É certo que três séculos são muito tempo, mas a virulência que escandalizou a corte e os censores de Luís XIV, amenizada embora por muitas circunstancias, ainda pode ser pressentida e entendida pelo publico de hoje. Em todo o caso, a obra de Molière permanece pelo que têm de vivo as suas farsas satíricas, embora tenha ficado pelo caminho o que havia de oportunismo e de transitório na época em que foram escritas.

O «Tartufo», possívelmente a mais atrevida obra de Molière, a mais contundente e, por isso mesmo, condenada a várias metamorfoses, já não subia á cena há mais de 50 anos. Deu a sua ultima representação na «Casa de Garrett» precisamente em Fevereiro de 1908. Só num ou noutro palco de amadores deve ter subido á cena neste longo interregno, valendo a pena lembrar, contudo, o espectáculo do C. I. T. A. C. de há dois anos, encenado por Luís de Lima, segundo uma versão da autoria do dramaturgo brasileiro Guilherme Figueiredo.

Mas o Teatro de D. Maria II é o nosso palco oficial, o nosso primeiro teatro, e aqui a voz impiedosa de Molière contra o tartufismo estivera calada mais de meio século. Merece, por isso, os maiores elogios a companhia de Amélia Rey Colaço por ter decidido abrir esta temporada com uma peça que é sempre actual, sempre oportuna, sempre um belo espectáculo de teatro.

Henriette Morineau, grande actriz francesa, radicada no Brasil e acidentalmente no nosso País, foi encarregada da encenação e direcção do espectáculo. Fê-lo nas melhores tradições da Comédie Française, com um sentido de classicismo porventura discutível, mas inteiramente adequado ao clima especial do local a que se destinava. Esse sentido de bom senso não a impediu, porém, de extrair do texto e do elenco á sua disposição os valores fundamentais, que fazem de «Tartufo» uma obra eterna.

Se, por um lado, se poderia desejar maior juventude na distribuição, tivemos, em compensação, a oportunidade de ver, nesta demonstração de juventude perene, as maiores figuras do D. Maria: Palmira Bastos, com os seus 88 anos gloriosos, no papel de «madame» Pernelle; Amélia Rey Colaço, na figura de Liseta, ou Raul de Carvalho, na pele de Orgonte.

Mas é absolutamente justo pôr em lugar especial a frescura, vivacidade e intencionalidade com que

Personagens de «Tartufo», vistas por Fernando Bento

Amélia Rey Colaço viveu a figura de Liseta, a criada da família de Orgonte que simboliza a saudável virtude da gente do povo em não se deixar iludir com atitudes seráficas e falsas beatices. O seu papel foi uma lição de alegria, de juventude e de talento. Para ela não houve qualquer dificuldade em integrar-se no ritmo vivo da farsa satírica. A sua dicção foi impecável, enriquecendo a expressão e o sentido da personagem.

Mariana Rey Monteiro foi, pelo seu lado, um deslumbramento de encantos femininos. A sua Elmira seria capaz de fazer perder o tino a quantos «tartufos» surgissem. Mas não foi apenas na composição da figura, mas também no tom acertado e no ritmo da representação que Mariana mostrou os seus incontestáveis dotes de actriz.

O naipe masculino foi menos brilhante, embora não possa deixar de reconhecer-se o esforço de Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Varela Silva ou José de Castro para se integrarem no tom geral. E isto, talvez, porque o grande papel da noite pertencia, de facto e de direito ao protagonista, que coube ao actor e encenador do Teatro Experimental do Porto, João Guedes.

Foi uma atitude digna de louvores este convite, o que significa uma justa homenagem da nossa primeira companhia á obra a favor do Teatro que se fica a dever ao Teatro Experimental do Porto e, particularemnte, uma homenagem ao encenador de «O Vagabundo das Mãos de Oiro».

João Guedes correspondeu inteiramente, ao que era de esperar O

(Continua na 5.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● A actriz Eunice Muñoz e o actor Jacinto Ramos realizam, a partir da próxima terça-feira, uma curta série de espectáculos á noite, no Avenida, com a peça «Adorável mentiroso» com que têm conquistado êxito expressivo.

O DIRECTOR-GERAL
das Belas-Artes de Itália encontra-se em Portugal

Encontra-se em Portugal o prof. Bruno Molazoli, director-geral das Belas-Artes e Antiguidades de Itália. Vem a Portugal, a convite do Instituto de Cultura Italiano em Lisboa, para proferir uma série de conferências sobre Arte.

Acompanha-o o prof Gyo Ponti, director da revista «Domus», muito conhecida entre os artistas, em particular os arquitectos, que entre nós proferirá também algumas palestras.

Os profs. Molazoli e Ponti dão na segunda-feira, ás 11 horas, no Instituto de Cultura Italiana, uma conferência de Imprensa.

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luís XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na **Sapataria BOM TOM** na **Rua Dona Estefânia 48**, ao preço unico de **169$00**

CASINO ESTORIL
apresenta todas as noites no «Wonder-Bar»

e ainda as duas atracções

CONDE D'AGUILAR
UM DOS MAIORES NOMES DO ILUSIONISMO MUNDIAL

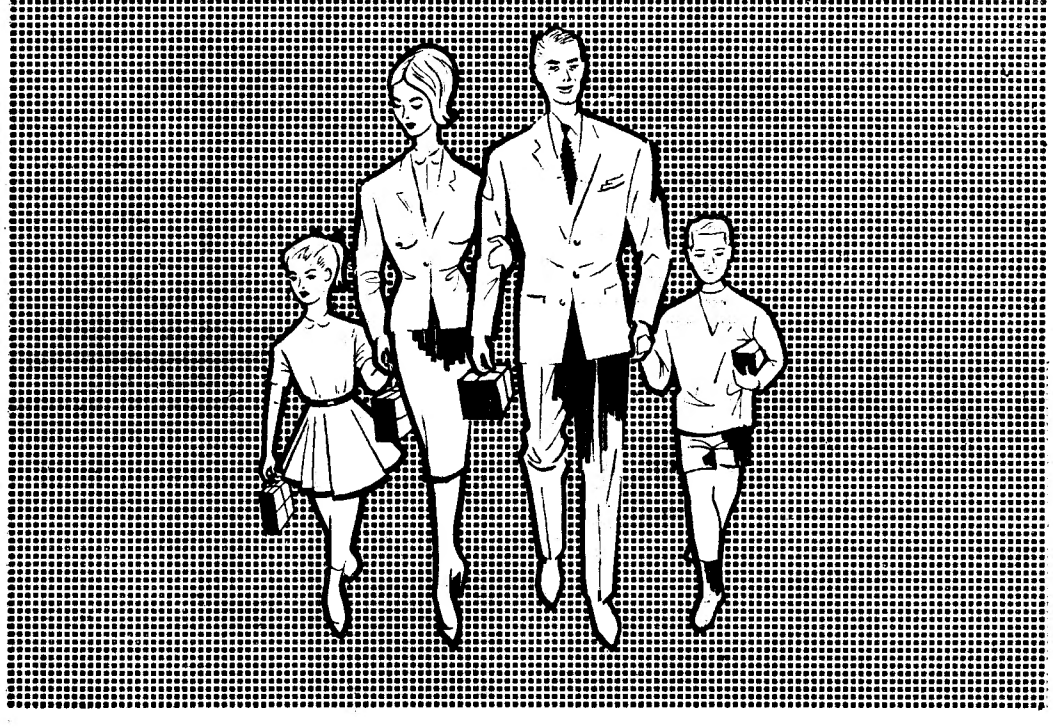
BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«CORAÇÃO QUE BATE»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)



estamos no outono

Lanalgo

ESTÁ SEMPRE EM DIA COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES!
Lanalgo A CASA ONDE O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO — EXPÕE NOS SEUS VÁRIOS ANDARES UMA VASTA COLECÇÃO DE ARTIGOS DE
VESTUÁRIO • SAPATARIA • MALAS E CARTEIRAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS • PERFUMARIAS • BIJUTERIAS
Lanalgo TEM QUASE TUDO... PARA TODA A FAMÍLIA!
COMPRE MELHOR — COMPRE NA **Lanalgo**
A CASA DAS TRÊS ENTRADAS QUE PROIBIU A ENTRADA AO MAU GOSTO!
RUA DE SANTA JUSTA • RUA DOS CORREEIROS • RUA DA PRATA

Actualidades mundiais

● Ópera na T.V. norte-americana

NOVA YORK, 9. — A companhia de ópera da N. B. C. vai televisar esta temporada três novas produções e duas «reprises». As primeiras são: «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, «O segredo de Suzana», de Wolf Ferrari e «Amahl e os visitantes da noite», de Menotti, esta em nova versão a cores. As segundas são: «Labirinto», de Menotti, e «A paixão de S. Mateus», de Bach. — (A. N. I.).

● Maximilian Schell—um actor versátil

PARIS, 9. — Maximilian Schell que filma nesta capital «Topkapi», de Jules Dassin, com Melina Mercuri, e cujas qualidades de pianista são conhecidas, gravou para uma firma de discos, leituras de cartas de amor, de Mozart, que têm por fundo sonatas tocadas no próprio piano do grande musico conservado em Salzburg. Maximilian Schell também gravou em alemão o papel de Hamlet. — (F. P.).

● Um documentário sobre a «Pieta»

NOVA YORK, 9. — Vai ser produzido um filme especial com a duração de uma hora sobre a «Pieta», a famosa escultura de Miguel Angelo, para a televisão norte-americana, que deverá apresentá-lo pouco antes da abertura da Feira Mundial desta cidade, em Abril do próximo ano. A escultura será a principal atracção da feira, figurando no pavilhão da Santa Sé.

O chefe da companhia produtora, Jeff Selden, anunciou que já terminaram as negociações para a filmagem por intermédio da R. A. I. — Radiotelevisão Italiana — e que o documentário se propõe apresentar a história da criação da estátua — que se supõe ser a unica obra assinada, de Miguel Angelo — na sua moldura habitual, a Basílica de S. Pedro, e noutros pontos da Itália — (A. N. I.).

● Nasceu uma «estrela»...

MADRID, 9 — Uma pequena artista alemã de circo, Hkatharyna Rosenberg, de doze anos, vai desempenhar um importante papel em «Circus World» («O mundo do circo»), a superprodução que Samuel Bronston está a realizar nesta capital, sob a direcção de Henry Hathaway e com um elenco de vedetas internacionais.

Inicialmente contratada apenas para intervir numa sequência em que devia executar o seu numero mais emocionante — dançar em pontas sobre um fio de arame — evidenciou tais dotes de actriz, que o realizador decidiu ampliar a sua actuação de modo a aproveitar condignamente as suas qualidades histriónicas.

A criança, que já trabalhou em quase todos os circos da Europa, dispõe de um camarim próprio nos estudios, mas continua a viver numa «roulotte» de circo, com os pais e duas irmãs. — (A. N. I.).

● Arletty já pode rever Paris

LYON, 9 — A grande actriz francesa Arletty, que recuperou parcialmente a vista graças a uma operação cirurgica a que se submeteu, numa clínica desta cidade, manifestou aos seus amigos a satisfação que sentia por «poder, enfim, rever Paris».

Depois da intervenção, os médicos declararam que os resultados da operação eram encorajadores, mas que teriam de aguardar um mês para terem a certeza do êxito. «Essas esperanças confirmaram-se mais depressa do que estava previsto — anunciou a actriz. E' claro — acrescentou — que terei que ter muito cuidado e, por exemplo, ainda me é vedado, por enquanto, a leitura de livros impressos a tipo muito miudo. Mas posso ler os jornais, o que já é muito». — (A. N. I.).

● Grande actividade de Zanuck

NOVA YORK, 9 — Produzirá 18 filmes de longa metragem em 1964 a empresa cinematográfica a que Darryl Zanuck preside.

Para o semestre de Maio a Outubro do próximo ano, a firma projecta a realização de seis filmes, orçados no total de 42 milhões de dólares, o que equivale a 1 218 000 contos. Com os doze actualmente em rodagem, perfaz-se uma produção de dezoito películas. — (A. N. I.).

MAXIME

ORGULHA-SE DE APRESENTAR

«LES CIRANOS»

VEDETAS da TELEVISÃO de PARIS - MILÃO e MADRID: GRANDE ATRACÇÃO do OLIMPIA de PARIS

NO MESMO PROGRAMA: O FAMOSO BALLET BERTEL
MÚSICA CONSTANTE: PELA ORQUESTRA JOSÉ MAGALHÃES
E O CONJUNTO ATRACÇÃO «LOS 4 DELTAS»

Maiores 21 anos — Telef. 35366/7

TEATRO NACIONAL
DONA MARIA II
HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 21,45 (ADULTOS)
A FARSA DE MOLIÈRE

TARTUFO

EXTRAORDINÁRIO DESEMPENHO
GRANDE INTERPRETAÇÃO
DA COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HERMES PORTELA
APRESENTA NO
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)
SUCESSO ABSOLUTO
DA REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

Amanhã — Espectáculo ás 16 h.

Pele sã, jovem e fresca

Beleza natural por meio de aplicações regulares de NIVEA.

NIVEA dá à sua pele tudo o que ela necessita: gorduras, humidade e Eucerit, substância semelhante aos elementos nutritivos da pele.

NIVEA milk, para tratamento de todo o corpo e NIVEA creme, de acção humidificante.

PASSE A VÉSPERA E O DIA DE S. MARTINHO NA

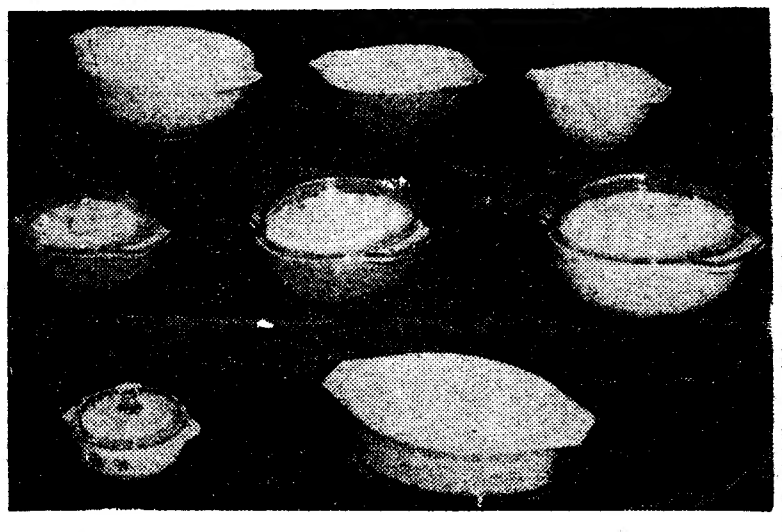
ADEGA MACHADO

RUA DO NORTE, 91 — TEL. 30095

EMENTA ESPECIAL
FADOS E DANÇAS REGIONAIS PORTUGUESAS
E AINDA A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
OS TRÊS DE PORTUGAL
(Maiores de 17 anos)

HYSIL

APRESENTA O CONJUNTO CÔR PARA O FORNO E MESA



AGORA MAIS BARATO

~~85$00~~/80$00 ~~60$00~~/55$00 ~~40$00~~/35$00
~~85$00~~/47$50 ~~85$00~~/65$00 ~~110$00~~/85$00
~~40$00~~/32$50 ~~135$00~~/95$00

em cores: AZUL AMARELO CORAL

REPRESENTANTE:
LUFIMA
Lisboa 5 - R. Conde Sabugosa, 9-A - Tel. 76 40 02
Porto - R. da Alegria, 7, 1.º - Telef. 2 39 76

Biro

SEMPRE NA VANGUARDA EM QUALIDADE E PREÇOS

Biro Squire 70$00
Biro de Luxo 40$00
Biro Estilista 25$00
Biro Retráctil 20$00
Biro Citizen 15$00
Carga única 4$00

E A NOVA BIRO ZING a 4$50

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
R. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º
TELEFONE 36960-62 LISBOA

A VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Socorro de Brito, 38, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

JANTE HOJE NO
SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

INSTITUTO Jéssica

CABELEIREIRO - MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Tartufo», no Nacional

(Continuação da 3.ª página)

seu papel de «Tartufo» é um modelo de composição. A voz, o corpo, as mãos e o olhar foram tudo elementos fundamentais de interpretação, constituindo este papel um dos seus justos motivos de orgulho. O actor habitualmente tonitruante e declamatório soube ser melífluo, concentrado, manhoso, dominando a figura e, até, sabendo enrolar o próprio corpo, numa busca de expressão total.

João Guedes esteve, sem duvida, á altura do papel, e arrancou fortes aplausos e, até, alguns «bravos» duma plateia naturalmente inclinada á circunspecção — particularmente para um «Tartufo» e, ainda para mais, alheio ao elenco do Nacional.

Grandes aplausos, demorados e vibrantes, receberam-nos, também, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho e toda a companhia, que deu provas concludentes dos seus méritos, sem esquecer Catarina Avelar, uma ingénua e apaixonada Maria; ou Canto e Castro, no papel episódico do Meirinho.

Aplausos e flores que envolveram os intérpretes; a encenadora, Henriete Morineau; e o autor do cenário e dos figurinos, Lucien Donnat.

Molière, no Nacional de D. Maria II é um acontecimento teatral importante. Mas o «Tartufo» é um acontecimento excepcionalmente importante. Que ele seja um símbolo de rejuvenescimento e marque o termo da «crise» de que todos se queixam, é o nosso voto.

M. de A.

Ao espectáculo de ontem assistiram o Chefe do Estado e sua esposa. Na plateia e camarotes, a «meio rigor», estavam figuras conhecidas, membros do Governo, personalidades ligadas ás letras e ás artes e gente de teatro.

Nas primeiras filas, entre os frequentadores habituais das estreias, o sr. marechal Craveiro Lopes. Casa cheia, com a «grande Lisboa» e o povo, comungando numa estreia de particular significado.

Molière em primeiro plano...

Teatro do Gerifalto em espectáculos da C. M. L.

A Companhia do Teatro do Gerifalto dá mais dois espectáculos gratuitos, um na tarde de hoje e outro amanhã, no Teatro da Trindade, com as peças «O gato de botas» e «Natal na rua», representadas pelos artistas Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lucia Mariani, Ana Maria, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Maria Amélia Baptista, Juan Soutulo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges. As representações são dedicadas pela Camara Municipal ás crianças da cidade, especialmente ás que frequentam estabelecimentos onde se ministra instrução primária.

Companhia Internacional de Circo no Coliseu

Só agora o publico amador de circo pôde assistir a um espectáculo desse género, pois a abertura tradicional da época já vai um pouco longe. No entanto, conseguiu reunir-se um conjunto que possui categoria, á altura das tradições daquela prestigiosa casa de espectáculos.

A Companhia Internacional de Circo é, realmente, um bom conjunto, com numeros de verdadeira classe e inpondo-se, sobretudo, pela sua regularidade e equilíbrio.

Cite-se Luimar, Lisa e Michel, os Três Coronas, Walter Trio e «The Brothers Robertis», que foram alvos de carinhosos aplausos por parte do publico.

Os Cherokys, que são excelentes barristas, despertaram a hilaridade e o contentamento dos espectadores, além de os cativarem com as suas capacidades físicas. Os célebres palhaços portugueses Irmãos Campos pisaram, de novo, a pista das Portas de Santo Antão, para fazer rir, não com sensacionalismos que têm sido explorados por outros «clowns», mas com a sua sobriedade e graça espirituosa, aliada ao seu virtuosismo musical.

A primeira parte acabou assim, criando expectativa para o resto do programa, que prometia ser sensacional e recomeçou com a exibição de Wong, chinês extraordinário, com os seus jogos e a sua impassibilidade oriental. «The Arandos» foi outro numero que era esperado com impaciência. E lá apareceram aqueles corpulentos cães pastores alemães, obedientes, inteligentes e dignos de aplausos. «The Roney's» foi alvo também de prolongados aplausos com a sua real categoria internacional de «music-hall».

Mas deixámos propositadamente para o fim um numero da primeira parte do programa: Ailyme, contorcionista. Entrando como que a medo na pista, pisando com timidez, não tardou a empolgar o publico e a converter-se na «coqueluche» da noite, e foi justo. Os seus numeros sucediam-se, aumentando cada vez mais de dificuldade, e terminou com todos os espectadores de pé, luz acesa, a aplaudi-la vibrantemente durante largos minutos. E foi grande a surpresa da assistência ao lhe ser anunciado que se tratava de uma artista portuguesa...

Foi um êxito, sem duvida, a primeira exibição da Companhia Internacional de Circo, que agradará a todos, sem excepção de idades...

As estreias de ontem em vários cinemas

Por absoluta falta de espaço, só amanhã publicaremos as impressões dos nossos críticos sobre as estreias de ontem nos cinemas São Luiz, Alvalade, Odeon e Avis, cujas películas o publico recebeu com justificado agrado.

NO MONUMENTAL

«O Gato» mantém um ambiente de gargalhada

Para além de um mundo de gargalhada perceptível no menor gesto, na mais breve palavra do original «O Gato», o espectáculo em cena no Teatro Monumental patenteia uma plêiade de cómicos da mais fina água. Mencionamos, por exemplo, Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Luísa Durão e Luís Horta, que se graduam como magníficos intérpretes da peça agora em 10.ª semana de exibição, no melhor teatro de Lisboa. Hoje, á noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Amanhã, espectáculos á tarde pelas 15 e 30 e á noite ás 21 e 45 horas.

NO AVENIDA

Só até domingo

«Vamos contar mentiras»

Termina no próximo domingo a carreira, em Lisboa, de «Vamos contar mentiras». Segunda-feira, 11, Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho

(Continua na página seguinte)

NO MONUMENTAL

(ADULTOS)

A PEDIDO DO PÚBLICO
2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
HOJE A'S 18 HORAS
e AMANHÃ
ÀS 18.30 HORAS
VASCO MORGADO
apresenta
«ADORÁVEL MENTIROSO»
DE JEROME KILTY
com interpretação magistral de
EUNICE MUÑOZ
e
JACINTO RAMOS
Uma encenação de
LUÍS STTAU MONTEIRO
A PREÇOS NORMAIS
PLATEIA a ..... 20$00
BALCÃO de frente 5$00

Os primeiros cinquenta estudantes que se identificarem na bilheteira pagam 10$00 por uma plateia.

A partir de 3.ª-feira, no AVENIDA, no mesmo palco onde EUNICE interpretou «JOANA D'ARC», «A DESCONHECIDA» e «O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»
6 ÚLTIMOS DIAS, ás 21.45 h.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
FRONTEIRA DO PECADO
com Charlton Heston e Yvette Mimieux
A's 18.30 — CONCERTO.

EDEN — Telefs. 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme empolgante em Technicolor
PATRULHA 109
com Cliff Robertson e Ty Hardin
Uma epopeia escrita a sangue e fogo

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»
NOITES DE CASABLANCA
A odisseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.
Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
EM 2.ª SEMANA
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
A história de um roubo fabuloso
CAIRO
Um filme policial de grande «suspense» com Georges Sanders e Richard Johnson

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL AGARREM ESSA LOIRA

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 e 21 H. (M. 17 anos)
O MUNDO DE SUZIE WONG
O CAVALEIRO SOLITÁRIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme policial de «suspense»
CAIRO
A história de um roubo fabuloso
com Georges Sanders e Richard Johnson

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.15 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisa e Bourvil
no filme em franscope de Christian Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
O espectáculo do momento!

AVIS — Telefone 4 76 63
A's 15.30, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
As mais belas canções da nossa época
NOITES DE CASABLANCA
com Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizi

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um filme grandioso e empolgante
OS IRMÃOS CORSOS
com Geoffray Horne, Gerard Barray e Amadeo Nazzari

TERRASSO — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
BELEZA PERVERSA
A ESTRADA DA MONTANHA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
JUANA GALLO e TROPICANA
Amanhã: O DIREITO DE NASCER (Adultos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
Robert Mitchum Elsa Martinelli, Jack Hawkins
DOIS HOMENS, UMA MULHER...
Numa abrasadora aventura de amor e ódio, na selva da Malásia.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado
em 3.ª semana
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

POLITEAMA — Telefone 326385
A's 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª E ÚLTIMA SEMANA
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém» convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

CAPITÓLIO — Telef. 327493
A's 21.15 (M. 12 anos)
Lutas violentas num ambiente de instintos ferozes!
OURO NEGRO
com Philip Carey, Diane McBain e James Best
Em complemento:
«CANTICO DA CARNE»
com Carol Baker

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS DUAS GÉMEAS
O OESTE SELVAGEM

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
A's 21.30 (M. 17 anos)
CORAÇÃO QUE BATE
com Françoise Brion e Jean-Louis Trintingnant

ABC — TEL 366745 — ADULTOS

IVONE SILVA
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
AS 20.45 e 22.45
A REVISTA
CHAPÉU ALTO
com IVONE SILVA
F. NICHOLSON, H. MAIA, MANUELA MARIA, M. FRANCO, B. AMORIM, BRAGA SANTOS, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ANTÓNIO CALVÁRIO, RENÉE SIMON - RUDOLFO LEINEE do Casino de Paris e ainda o actor cómico ANTÓNIO ANJOS
UM ÉXITO
AMANHÃ, ÀS 16 H. MATINÉE
IVONE SILVA ESTARÁ DAS 15 ÀS 16 H. NA BILHETEIRA, E DARÁ FOTOS, AUTOGRAFADAS

MONUMENTAL
Hoje, á noite, ás 21.45 horas
O GATO
a melhor comédia do ano
(Adultos)
Em 3.º MÊS
com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA e COSTINHA

Irene Isidro
A frente de um grande elenco
Amanhã á tarde, espectáculo ás 15,30 horas

AVENIDA
APENAS hoje ás 21,45 h. e amanhã, á tarde, ás 16 h. e á noite, ás 21,45 h.
VAMOS CONTAR MENTIRAS
31.ª semana
com SOLNADO FLORBELA CORTEZ e um grande elenco
2.ª-feira: Início da digressão em SINTRA (12 anos)

SOLNADO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

e toda a brilhante companhia do teatro Avenida estão presentes em Sintra, no início de uma longa digressão pela província. Portanto, o lisboeta que quiser rir a fartar, com o unico espectáculo teatral destinado a maiores de 12 anos, só tem um caminho: correr ao Avenida para se deliciar com «Vamos contar mentiras».

«Adorável mentiroso» representa-se hoje no Monumental

«Adorável mentiroso», a admirável peça que Jerome Kilty construiu com as cartas trocadas entre o dramaturgo Bernard Shaw e a actriz Patrick Campbell, sobe esta tarde, ás 18 horas, de novo, á cena do Monumental.

Desempenhada por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, sob encenação de Luís Sttau Monteiro, «Adorável mentiroso» vai de novo ser apresentada ao publico, de forma a dar a todos oportunidade de se apreciar este magnífico espectáculo.

Amanhã, domingo, o espectáculo é repetido ás 18 e 30, para maiores de 17 anos.

O CONSELHO DE TEATRO concedeu um subsídio

(igual ao do ano passado) ao Teatro Experimental do Porto

Reuniu-se o Conselho de Teatro que, entre outros assuntos, deliberou conceder ao Círculo de Cultutura Teatral, do Porto, — que apresentou, este ano, o seu plano de acção em moldes diferentes dos habituais, o que obrigou o Conselho a estudo pormenorizado da pretensão — um subsídio mensal de 60 000$00 para a presente época teatral, subsídio igual ao das épocas anteriores e que vigora, a partir da data em que os respectivos contratos com os artistas da companhia foram apresentados na repartição competente.

Deliberou ainda o Conselho de Teatro abrir concurso para companhias de teatro itinerante.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

PRATOS TÍPICOS
de grande categoria

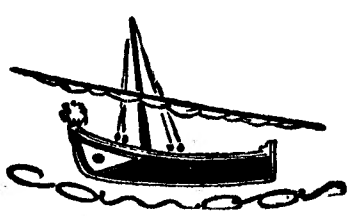
BACALHAU À TIA ANTÓNIA
MAGUSTO DE SANTARÉM
CALDEIRADA À RIBATEJO
AÇORDA À PRÍNCIPE ABIDIS
CHISPALHADA À ANTIGA
FEBRAS NO ESPETO À ABIDIS

ALÉM DE OUTROS, SÃO SERVIDOS NO
RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS
em Santarém

DOMINGO E 2.ª FEIRA «S. MARTINHO» AO ALMOÇO

UM GRANDE VITICULTOR DA REGIÃO OFERECE-VOS ÁGUA-PÉ PARA A VOSSA REFEIÇÃO E O RESTAURANTE OFERECE-VOS AS CASTANHAS

NINA
BOITE DE NUIT
Adultos maiores de 21 anos
HOJE
SENSACIONAL ESTREIA
DA ARTISTA FRANCESA
— JANY LAMAR —
em baile moderno
Conjunto remodelado com o dinamico pianista HELDER REIS
MATINÉE ÀS 18,30



CANOA
CASCAIS

COMUNICADO

A DIRECÇÃO DESTE RESTAURANTE-BOITE TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ACEDENDO AOS DESEJOS DA SUA DISTINTA CLIENTELA, RESOLVEU QUE *HOJE* E *TODOS OS SÁBADOS* SE ENCONTRA ABERTO.

MAIORES 17 ANOS ✱ TELEF. 281397/98

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, ás 21,30

Espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES ★ A ALEGRIA DE LISBOA A ALEGRIA DAS CRIANÇAS ★ O ENTUSIASMO DOS ADULTOS

— AMANHÃ —

A' tarde, ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A' noite, ás 21,30 (Maiores de 12 anos)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Portugal—país africano

A conferência, proferida recentemente em Braga pelo subsecretário da Administração Ultramarina, teve um sabor didáctico e forneceu elementos informativos referentes ao problema do ensino que nos levam a arquivar estes passos que mais particularmente se referem a tal problema:

«A deficiência dos serviços de educação é outro aspecto do subdesenvolvimento dos países da África Negra. Tem-se entendido, na linha das mais recentes conclusões da economia e da sociologia que a elevação do grau de instrução, o treino técnico, a preparação profissional feita nas escolas é um passo essencial no caminho do desenvolvimento económico. Em África, dadas as condições de vida tradicionais, é também o caminho mais rápido para a integração das populações nos hábitos, nos métodos de trabalho, e na atitude perante a vida e as coisas que caracterizam o mundo do século XX. Na Europa, a escola pode ser apenas uma barreira que separa o camponês do seu jornal ou da gazeta agrícola, mas não significa a sua manutenção á margem dos modos de ser correntes no seu país. Em África, a função da escola é muito mais relevante, porque dela depende a possibilidade de integração da populações nos hábitos, nos métovivência e a sua capacitação para colaborar eficazmente na acção necessária para promover a sua elevação a melhores condições de vida.

«Por isso as organizações internacionais, em especial a UNESCO, têm atribuído uma grande importancia ao problema da generalização da instrução e têm-se esforçado por estimular e assistir os governos dos novos Estados na procura das soluções. A acuidade do problema tem provocado uma certa tendência para esconder ao grande publico internacional o real estado de coisas existentes. Os dados estatísticos são escassíssimos e sempre apresentados de modo a diminuir as impressões negativas. Sabe-se, no entanto, que em toda a África Negra as percentagens de analfabetismo são elevadíssimas sem que o estado actual da escolarização permita antever uma rápida melhoria da situação, dado que, na maior parte dos Estados, a grande maioria da população em idade escolar não tem possibilidades de frequentar as escolas. Assim, segundo os cálculos da UNESCO, a Etiópia tinha nas escolas primárias no ano lectivo de 1958-59, 3 % das suas crianças entre os 5 e os 14 anos, o Mali no ano de 1957-58, tinha nas escolas 7,7 % das crianças desse mesmo grupo de idades, a Mauritania estava nas mesmas circunstancias, o Niger apresentava no mesmo período uma percentagem de 3 %, o Alto-Volta em 1959-60, de 6,8 %, o Chade neste mesmo ano de 13,8 %. Mais favorecido o Congo (Brazzaville) apresentava no ano de 1957-58 uma percentagem de 70,3 e o Congo (Leo) em 1959-60 uma percentagem de 71.5 %. O Ghana tinha em 1959, 66,7 % das suas crianças nas escolas, a Guiné em 1959-60, 19,7 % a Costa do Marfim em 1957-58, 32,7 %, a Libéria em 1959-60, 22,4 %, a Nigéria em 1958, 42,9 %, o Senegal em 1957-58, 23,8 %. Na Costa Ocidental, Madagascar tinha no ano de 1959-60 nas escolas 46,7 % das suas crianças dos 5 aos 14 anos, o Tanganica em 1958 tinha 24,1 % e o Quénia, no mesmo ano, 52,1 %. Estes numeros fornecem suficiente testemunho da enorme proporção de crianças em idade escolar que não podem frequentar as escolas. Todavia, em si próprios não explicam toda a situação, pois, na maior parte dos casos o ensino é rudimentar e ministrado por mestres insuficientemente habilitados. Os países que nos ultimos anos conseguiram alguns resultados nesse domínio, só os obtiveram transformando rápidamente os alunos mais adiantados em mestres e sacrificando os programas ao objectivo geral de ensinar a ler e escrever. A verdade é que a maioria dos Estados africanos não dispõe de recursos suficientes, nem de pessoal habilitado, para o ensino.

«Portugal é também um país africano e, por isso, não posso deixar de me referir, a propósito dos problemas actuais da África Negra, ao caso português, até porque, como africanos que também somos, temos de estar atentos á crise que a África atravessa, muito embora o bom-senso que tem presidido á política portuguesa tenha evitado que lhe sofressemos todos os efeitos.

«Esta posição dá-nos a dupla qualidade de observadores e de participantes directos nos acontecimentos.

Pela primeira podemos formar os nossos juizos e formular as ilacções uteis para a segunda.

«No sector do ensino, ultimou-se a definição do regime dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e preparou-se o diploma organizador de um sistema de educação de base, de resto já em funcionamento em todas as provincias, e que agora se institucionaliza aproveitando os resultados da nossa experiência.

«Neste campo, ainda, para facilitar o acesso á cultura de todos os elementos da população e assim intensificar a sua promoção social, alargou-se o numero de bolsas de estudo e instituiram-se lares para estudantes, esperando-se poder no próximo ano ampliar ainda mais os benefícios concedidos.

«Para coordenar a acção das provincias e da Metrópole neste campo, criaram-se comissões de bolsas de estudo, na Metrópole e nas provincias que já estão constituídas e a trabalhar».

★

Não acrescentaremos á clara exposição do subsecretário da Administração Ultramarina senão dois breves comentários:

1) — As necessidades de extensão e intensificação do sistema de educação de base, já em funcionamento em todas as provincias ultramarinas, seriam as unicas razões, para nós válidas, no sentido de que para essa acção se desviassem os recursos tão necessários á elevação do nível da mesma educação de base na Metrópole.

2) — Só um povo esclarecido é um povo consciente e forte das razões que lhe assistem. Nenhuma oportunidade deve perder-se para, concreta e objectivamente, se esclarecer o povo. Por isso gostaríamos de ter conhecido os dados portugueses correspondentes aos cálculos da UNESCO no que respeita á frequência das escolas primárias em África. Seria tarefa meritória do Ministério do Ultramar fornecer á opinião publica nacional e internacional todos os elementos estatísticos de que se vá dispondo sobre o problema educacional no Ultramar português.

A informação objectiva e frequente nesse sentido tornar-nos-á, sem duvida, ainda mais consciente da missão que nos cabe no Mundo de hoje.

INSTITUTOS INDUSTRIAIS

Uma portaria do ministro do Ultramar manda aplicar ás províncias ultramarinas de Angola e Moçambique o artigo 219.º do decreto n.º 38 032, que regulou o funcionamento dos Institutos Industriais.

IGREJAS CAEIRO apresentou um programa de poesia gravada na E. T. E. F. A.

A sessão semanal da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, dedicada á projecção de filmes e convívio cultural, teve hoje a animá-la uma novidade. Levou-a Igrejas Caeiro, com um recital de poesia infantil, gravada pelos seus serviços de produção radiofónica, com a colaboração do escritor Mário Castrim, orientador do nosso suplemento «Juvenil».

A sessão começou cerca das 9 horas com um diálogo-inquérito entre Igrejas Caeiro e os pequenos alunos, destinado a averiguar as suas preferências teatrais.

Foi depois dado o recital, após o qual se procurou saber como tinham as crianças a ele reagido. Parece que não receberam muito bem a inovação, talvez por ser a primeira vez que a sua atenção é solicitada por aquela espécie de programas.

Na próxima semana os professores da E. T. E. F. A. vão proceder a um inquérito mais pormenorizado sobre a matéria.

JOGOS FLORAIS

no Liceu Maria Amália

Um grupo de alunas do Liceu Maria Amália organizou uns Jogos Florais que compreendiam as modalidades de poesias, prosa e desenho, cujo juri foi constituído, respectivamente, pelas professoras dr.ª D. Emília de Barros e D. Maria Emília Barreto; D. Henriqueta Viana e D. Amélia Ferreira da Costa; D. Berta Maia e D. Sara Sá da Costa.

Esta iniciativa, que se prolonga desde o mês de Maio, teve o seu final no decorrer de uma sessão em que, além de um recital de poesia e piano e vários numeros de «ballet», se procedeu á leitura das obras premiadas e distribuição dos respectivos prémios, que foram atribuidos da seguinte forma:

Poesia, 1.º prémio, Olga Pombo Martins, 7.º ano; e 2.º prémio, Maria Helena Salema, 6.º ano; 3.º prémio, Maria Filipa Godschauk.

Prosa, 1.º prémio, Maria Elvira de Oliveira, 7.º ano. Nesta modalidade não foram atribuidos o 2.º e 3.º prémios, registando-se sómente uma menção honrosa.

Desenho: — Aguarela, Marília Rodes Sérgio; cópia, Maria Isabel Luz Duarte; em óleo e desenho não foram atribuidos prémios.

INSTITUTO ALEMÃO

No Instituto Alemão, o dr. Dieter Halcour, de Bonn, secretário-geral da repartição que promove a ida de cientistas alemães ao estrangeiro, falará depois de amanhã, ás 21 e 30, sobre as instituições que fomentam o intercambio de académicos estrangeiros com a Republica Federal Alemã. Depois da conferência, que será proferida em alemão, haverá troca de impressões com tradução simultanea em português, sobre o respectivo tema.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A segunda mulher» e «Os bravos morrem de pé» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O tesouro das sete colinas» e «A epopeia dos mares» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Pantera negra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Coração que bate» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «Aprendendo a morrer» e «Nunca digas adeus» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O 7.º selo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

LIVROS NOVOS

«AVES DE CAÇA E SUA BIOLOGIA»

por G. F. Sacarrão

Com este livrinho propôs-se o professor e investigador dr. Germano Sacarrão contribuir para o mais largo conhecimento nos meios venatórios dos elementos essenciais de biologia das aves de maior interesse cinegético. O objectivo é exemplarmente cumprido, em capítulos de clara e bem documentada exposição que têm por temas a caça e a protecção da Natureza, as principais espécies cinegéticas, as espécies ameaçadas de extinção e as aves de rapina que merecem ser protegidas. A clareza e a ordenação dos assuntos, bem como as numerosas gravuras que os ilustram, são factores de valorização deste apreciável trabalho vulgarizador realizado por um cientista de mérito. *Livraria Escolar Editora.*

«CURSO DE JORNALISMO»

Na colecção de «Estudos de Ciências Políticas e Sociais», editada pelo respectivo centro da Junta de Investigações do Ultramar, foi agora publicado um volume intitulado «Curso de Jornalismo».

Abrindo com uma breve explicação do sr. padre Silva Rego, o livro insere depois as lições que proferiram no Centro de Estudos Políticos e Sociais alguns jornalistas ou individualidades ligadas aos problemas da infirmação, quer no que se refere á Imprensa, quer á Rádio e á TV.

Eis os títulos e os nomes dos autores das dez lições reunidas no volume: «Técnicas de direcção, edição e preparação de jornais», por Pedro Correia Marques; «Orgãos de opinião e órgãos de informação», por Jacinto Ferreira; «Etica e responsabilidade no jornalismo», por Barradas de Oliveira; «Tendências actuais da Imprensa», por João Coito; «A Imprensa científica», por Almerindo Leça; «Responsabilidade do jornalismo infantil», por Adolfo Simões Muller; «Métodos e problemas do jornalismo desportivo», por Trabucho Alexandre; «Técnicas do jornalismo falado», por Silva Dias; «Algumas considerações sobre o regime jurídico da Imprensa», por Avelino Gonçalves; e «O jornalismo e os modernos meios audiovisuais», por Barradas da Silva.

«CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS»,

por Santos Mattos

Com a experiência que adquiriu na preparação e na organização de diversas reuniões nacionais e internacionais, o sr. dr. Santos Mattos tornou-se um verdadeiro perito na matéria. Conhecendo as dificuldades dessas organizações e tendo presente a frequência cada vez maior com que se estão a efectuar entre nós congressos da mais diversa índole, entendeu o dr. Santos Mattos que havia utilidade em reunir, préviamente, as observações da sua experiência, fornecendo dados de ordem prática para quem tiver que intervir em idênticas tarefas.

O pequeno livro que agora editou, sob o título de «Congressos e conferências internacionais» e dedicado ao prof. Marcello Caetano, constitui, pois, um interessante e valioso guia, elaborado com a noção das exigências de tais organizações e com larga cópia de indicações práticas para a sua efectivação.

Homenagem póstuma a Paulo Reis Gil

Em 2 de Janeiro próximo, quando da transmissão de poderes aos novos vogais eleitos da Junta de Freguesia de Queluz, efectuar-se-á uma homenagem póstuma — inicialmente prevista para amanhã — a Paulo Reis Gil, falecido em 9 do mês passado, e que naquela data completaria 16 anos consecutivos na presidência daquele organismo administrativo, onde as suas qualidades de carácter e a sua bondade conquistaram a simpatia e a amizade de todos os paroquianos. No salão nobre, será descerrado o seu retrato, após o que se distribuirá um bodo aos pobres, para o qual se aceitam donativos, na sede da Junta, até 20 de Dezembro.

CARREIRAS AÉREAS

A Alitália assinou, em Washington, o contrato de encomenda dos seus três primeiros aviões supersónicos americanos de longo curso, que serão entregues pelos construtores em 1970 ou 1971. As diligências para o acordo foram conduzidas pessoalmente pelo director-geral da Alitalia, eng. Bruno Velani, assistido pelo comandante Francesco Martinelli, presidente especial da Comissão Italiana para a Aviação Supersónica, e pelo dr. Fabrizio Serena, dirigente regional da Alitalia nos Estados Unidos da América do Norte e no Canadá. Se exceptuarmos os transportadores americanos, a Alitalia, em consequência da garantia de prioridade absoluta obtida com este contrato, será a primeira companhia aérea mundial pertencente á I. A. T. A. a dispor desses aviões supersónicos.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Demónios á solta» e «Sabrina» (17 anos).

BARREIRO — *Gindsio* — Às 21: «Mundo cão» (17 anos);

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Capitão Morgan» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Pardim* — Às 21: «Tempo de férias» e «Sete vinganças» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Horizontes desconhecidos (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Homens de ferro» e «Dia de furia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234127).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Reuniões científicas

Semana Tocoginecológica

Inaugura-se depois de amanhã, pelas 10 horas, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, a Semana Tocoginecológica, organizada pela cátedra da Clínica Obstétrica daquela Faculdade, dirigida pelo prof. D. Pedro da Cunha, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, e que tem a colaboração de nomes de grande projecção científica, não só nacionais, de Lisboa, Porto e Coimbra, como de Espanha e da França.

Após a sessão inaugural, efectua-se, no anfiteatro de Histologia da Faculdade — onde decorrerão todas as reuniões de trabalho — a primeira sessão científica, na qual fala o dr. Melo do Rego, de Lisboa, sobre «Semiologia do Climatério», seguindo-se o prof. Salvatierra Mateu, de Granada, que dissertará sobre «Climatério precoce e tardio», e o prof. Silva Carvalho, do Porto, sobre «Tuberculose genital».

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Conferências

No início das actividades culturais do Sindicato Nacional dos Arquitectos para o presente ano, efectua-se, na sede daquele organismo, na Rua Barata Salgueiro, 36, no próximo dia 11, pelas 21 horas, em colaboração com o Instituto Britanico, uma conferência pelo arquitecto inglês Denys L. Lasdun, integrada na exposição sobre «Arquitectura britanica de hoje», que se inaugurará no dia 18, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes. O arquitecto Denys L. Lasdun é Membro da Ordem do Império Britanico e do «Royal Institute of British Architects» e muito conhecido, quer pela sua obra profissional, quer pelas suas actividades como divulgador em revistas e conferências no Reino Unido e na America do Norte.

Artes plásticas

Tito Seabra Dinis expõe nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 9 — A Tertúlia Artes e Letras, no seguimento do seu programa, organiza mais uma exposição de um jovem artista plástico, Tito Seabra Dinis. Ainda quase desconhecido no País, Tito Seabra que já expôs com êxito em Helsinquia e em Paris, durante o ano de 1962, teve como mestres Julio Pomar, Alice Jorge, Fernando Conduto e Charrua.

Além do seu desdobramento como ceramista, escultor e gravador, é um óptimo ilustrador. A inauguração da exposição está marcada para esta tarde.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Camara Municipal de Espinho, dr. António Ferreira Pinto, recebemos uma amável carta, agradecendo a atenção dispensada pelo «Diário de Lisboa» ao grave problema resultante da destruição de parte do chamado «Bairro Flecha», naquela vila, pela acção do mar. Tornando mais precária ainda a situação dos que ali viviam, tal facto — diz-nos o dr. Ferreira Pinto — leva aquela Camara a prosseguir a missão que lhe incumbe, esperando que, no próximo ano, a questão fique resolvida com a construção de um bairro de casas para alojamento das famílias que viviam no referido local.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, ás 20 e 30, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, a que assistirão senhoras das famílias dos sócios, verificar-se-á a visita oficial do governador do distrito rotário português, dr. Fernando de Oliveira.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A respeitável carcaça» e «Os homens morrem assim» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «Batalhão suicida» e «Do *couplet* ao tango» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Pistoleiros da fronteira» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um crime na Riviera» e «As grades do Inferno» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 45: «Noites de Paris» e «Sombras de Chicago» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica*—Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

COLARES — *Abreja* — Telefone 299088).

HOMENAGEM

ao presidente da Junta de Freguesia de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — O almoço de homenagem ao presidente da Junta de Freguesia de Buarcos, que estava anunciado para o próximo dia 10, por motivos imprevistos, foi transferido para o próximo dia 17.

Como era de calcular, a iniciativa desta homenagem foi recebida pela população de Buarcos com a maior simpatia, razão porque as inscrições aumentam dia a dia, prevendo-se por isso, a lotação esgotada do salão da sede da Casa dos Pescadores, onde o almoço e a festa de homenagem se efectuam.

Muitos dos seus amigos de outras freguesias do concelho da Figueira da Foz têm solicitado a sua inscrição para o almoço, e até muitos outros de Coimbra e de Lisboa já se acham inscritos.

A acção desenvolvida por Carlos Cunha e Costa, como presidente da Junta de Freguesia, durante 17 anos, orientada com notável bairrismo e dedicação, deu-lhe jus a este agradecimento publico, dos seus conterraneos.

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive... e não admira!

A espuma abundante e macia de Palmolive suaviza e prepara a pele, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente a sua barba - tão rija

USE TAMBÉM O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE, AGORA NO SEU FORMATO MÉDIO

apenas 8$50

Uma planta russa poderá substituir a «raiz da vida» dos chineses

MOSCOVO, 9 — Um arbusto espinhoso denominado «arbusto do diabo», muito abundante nas florestas da Sibéria Oriental, tornou-se célebre entre os médicos soviéticos como um possível substituto para o Ginseng, a «raiz da vida» dos chineses.

Os extractos desta planta denominada «eletherococo» substituem o Ginseng em todas ou quase todas as suas aplicações — afirmava a «Komsomolskaya Pravda» citando os doutores Brekhman e N. Lazarev.

De acordo com o dr. Brekhman esta planta medicinal mostrou-se capaz de «retardar a evolução de tumores malignos em animais».

Os laboratórios de investigação estão empenhados num estudo profundo de experiências com a nova planta, tentando sintetizar os seus princípios activos de forma a transformá-la num produto como a aspirina, afirmaram as autoridades. — (R.).

O Natal visto pelas crianças procura ir ao encontro

da actual preocupação dos educadores em relação à educação pela arte

Porque resolveu o «Diário de Lisboa» promover o concurso de arte infantil «O Natal visto pelas crianças» é uma pergunta que já nos fizeram várias pessoas.

Não fazemos mais que seguir uma corrente pedagógica percorrida em meios mais evoluídos na matéria, que fazem dela uma das suas preocupações de fundo.

Desde há muitos anos, o desenho das crianças constitui o objecto de inumeras exposições, de conferências, concursos, ensaios e colóquios. A «arte da criança» anda cercada de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança na arte, que penetrou e revolucionou a pedagogia e criou novos ramos na psicologia, aumentou o interesse de pais e educadores pela educação pela arte.

«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, e através do qual recolheu uma experiência preciosa, pretende corresponder á projecção de que a educação pela arte actualmente desfruta. Assim, o entusiasmo dos nossos leitores, o interesse de seus pais e professores e a colaboração que nos vai ser prestada pelos reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, os quais compreendem inteiramente o alcance artístico e pedagógico e o ineditismo da nossa iniciativa, permite-nos esperar um numero de concorrentes na escala dos milhares. A forma cuidadosa como o concurso está a ser dirigido revela todo um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte e constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças. Nesse sentido, publicamos uma série de artigos do professor Calvet de Magalhães.

Audacioso roubo de jóias e

NOVA YORK, 9. — A Polícia continua á procura de uma quadrilha de audaciosos bandidos que ontem em pleno dia assaltou uma carrinha roubando jóias no valor de um milhão de dólares (28 mil contos).

Algumas das jóias roubadas foram mais tarde recuperadas, ainda dentro dos seus estojos, quando a Polícia encontrou a carrinha abandonada a pouca distancia do local onde o assalto foi efectuado.

Na carrinha seguiam seis homens com as jóias, para entrega numa importante joalharia de Nova York. Dois dos bandidos, fardados de polícias, interceptaram a carrinha com um automóvel e obrigaram-na a parar numa rua de pouco movimento. Em seguida um camião fechado, com mais três bandidos, a fuga.

Sob a ameaça seis empregados e fechando-lhes a p

Os três veículos fora da rua onde se e a carrinha — aban a quadrilha desapare

Os seis homens ao fim de algum A Polícia cercou im não conseguiu apan

EM 3 LINHAS

O eng. Luís Guinapo Feronha foi provido definitivamente no cargo de director dos Serviços de Salubridade da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

Por despacho do secretário de Estado do Comércio foram fixados preceitos a observar na utilização e na venda de farinhas de trigo, de centeio e de milho por grosso, a granel ou empacotadas, sendo anulado o despacho de 27 de Abril de 1961.

///

Por ter «havido lapso na indicação do limite de extracção de sêmolas e farinhas para massas», foi publicado um despacho do ministro da Economia que dá nova redacção ao artigo 11.º do decreto-lei 45 223.

///

O eng. Manuel Abreu Faro foi designado vogal efectivo, representante do ministro da Educação Nacional no Plenário da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, em substituição do dr. Proença de Figueiredo, exonerado a seu pedido.

///

Foi determinado que a portaria que torna extensivos ás províncias ultramarinas o decreto-lei 40 079 e o decreto 40 080 (registo de automóveis e seu regulamento) só entre em vigor nas mesmas províncias no próximo dia 1 de Janeiro.

Um soldado morto e alguns feridos num acidente de viação

PORTO, 9 — Com destino ao Batalhão de Caçadores n.º 10, de Chaves, seguiam esta manhã para aquela cidade duas viaturas daquela unidade que tinham vindo ao Porto a fim de transportarem fardamento que se encontrava armazenado na Bataria Antiaérea Fixa de Leixões. Na Estrada da Circunvalação e um pouco adiante da Areosa, o camião que seguia á frente, por razões que se desconhecem (possívelmente por avaria mecanica ou por derrapagem em virtude do piso estar escorregadio, devido á água da chuva e á folhagem caída das árvores), embateu num talude ali existente, voltando-se em seguida e indo cair na estrada exterior. O veículo que tem a matrícula ME 26-19 transportava um segundo-sargento, um cabo e seis soldados daquele Batalhão e ainda um outro, pertencente ao Regimento de Engenharia n.º 2, que seguia de boleia.

Do acidente resultou a morte de um soldado e ferimentos graves em alguns outros, embora tenham sido rápidamente socorridos e conduzidos a vários hospitais. Como o Hospital de S. João está situado perto do local do desastre, foram para ali transportados os feridos que se apresentavam em estado mais grave.

Destes, o soldado Firmino Malta faleceu ao dar entrada na sala de operações, e o seu camarada Joaquim Fernando da Silva ficou internado com ferimentos de gravidade.

Quanto aos restantes, o 1.º cabo Manuel Oliveira Ramos foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde recebeu tratamento e seguiram para o Hospital Militar o segundo-sargento Amásio Fraga Portugal e os soldados Fernando da Silva Melo, do Regimento de Engenharia n.º 2, Alberto Teixeira, Fernando Nogueira Alves e Manuel Machado Viana, todos do Batalhão de Caçadores n.º 10. O ultimo, que se encontra em estado grave, está a ser operado á hora a que telefonamos.

Há cem anos

Herbert Spencer já encaminhava os educadores no bom sentido

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Em 1861, mais de cem anos, já Herbert Spencer se encontrava no bom caminho na educação pela arte: «Os esforços que as crianças fazem espontaneamente para representar as pessoas, as casas, as árvores e os animais que as rodeiam... são um facto conhecido de toda a gente... Esses esforços para representar os objectos que lhes impressiona a vista, são também um util exercício de percepção...

Quais são os objectos que a criança tenta representar antes de todos os outros? São os objectos volumosos; os de cor agradável; aquilo a que se associam os seus prazeres; as pessoas que lhe causaram comoção, as vacas, os cães, que a atraem pelos inumeros fenómenos que representam; as casas que ela vê todos os dias e que a impressiona pelas suas dimensões, e pelas oposições entre as suas partes. E qual é o processo de representação que mais prazer lhe dá? O colorido. O lápis e o pincel servem-lhe á falta de melhor. Mas uma caixa de aguarelas e um pincel são para elá tesouros. O colorido vem primeiro, e o desenho imediatamente depois.

Ora, por mais ridículo que isso pareça aos mestres de desenho, que adiam o estudo da pintura e ensinam a forma por meio de enfadonhos exercícios de desenho linear, estamos convencidos de que o caminho indicado pela natureza é o melhor... Que vale que as formas sejam extravagantes, que vale que as cores sejam berrantes e alinhavadas! A questão não é saber se a criança faz bons desenhos, mas se desenvolve as suas faculdades...

Disse-se muito bem: o hábito de fazer preceder a prática de uma língua por definições das partes do discurso, e do seu emprego, seria quase tão razoável como preludiar o exercício da marcha por um curso sobre os ossos, os musculos e os nervos da perna. Pode dizer-se o mesmo desta proposição de fazer preceder a arte da representação do objecto por uma nomenclatura e definições de linhas, tais como a análise no-las dá. Estes pormenores técnicos são enfadonhos e inuteis. Aborrecem o estudo desde o começo; e tudo isso não tem por fim senão ensinar aquilo de que a criança está certa de aprender sem nisso pensar, pelo hábito» («Da Educação Intelectual, moral e física», «Le Courrier», de 1953).

Esta transcrição contém linhas admiráveis e vivas a utilizar na orientação da educação pela arte.

Como as crianças partilham de uma visão intuitiva do mundo, qualquer método de estímulo, de ensino, deve, portanto, em primeiro lugar, ter em vista conservar tanto

(Continua na 14.ª página)

Deu a última lição o vice-reitor do Liceu Camões atingido pelo limite de idade

Por ter atingido o limite de idade, despediu-se hoje dos seus alunos o sr. dr. Manuel da Ressurreição Vicente, vice-reitor do Liceu Camões, e professor das cadeiras de Matemática e Desenho.

Para assinalar o facto, aquele educador deu a sua ultima aula esta manhã.

Cerca das 11 e 30, com o ginásio do liceu repleto de professores e alunos daquele estabelecimento de ensino, o reitor, sr. dr. Joaquim Sérvulo Correia, deu início á sessão, pronunciando algumas palavras de saudação e estima pelo homenageado, pelas estupendas qualidades de homem e professor, que colocou ao serviço do magistério.

Falou, depois, o sr. padre José d'Ávila, que, igualmente, destacou as qualidades de camarada e orientador do sr. dr. Ressurreição Vicente. E, por fim, dois alunos, dos 4.º e 7.º anos, recordaram, já com saudade, o professor querido que se afasta.

O sr. dr. Ressurreição Vicente fez, depois, a sua ultima lição, falando aos alunos sobre o «cumprimento do dever para consigo, com os pais e com a Nação».

Durante a sessão, fez-se ouvir o orfeão do liceu, e, após esta, 86 professores reuniram-se na cantina daquele estabelecimento de ensino, num almoço de confraternização, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Dois mortos num desastre no Porto

Num prédio que está em construção, próximo do Bairro da Pasteleira, cairam de uma placa de cimento, á altura do 3.º andar, com cerca de 10 metros, o cimenteiro sr. António Marques, de 46 anos, e o carpinteiro sr. João Rodrigues Fernandes, de 53, ambos casados e residentes em Viana do Castelo, o primeiro na freguesia de Vila Pereira e o segundo em Santa Marta de Portuzelo. Os sinistrados foram ainda conduzidos ao Hospital de Santo António, onde

(Continua na 14.ª página)

INTOXICAÇÃO GRAVE

EVORA, 9 — Por ter ingerido um produto tóxico, recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia desta cidade, Maria Margarida Pereira Ramos Monteiro, de 17 anos, casada, empregada comercial, domiciliada na Travessa do Contreiras, 13. Desconhecem-se as condições em que a jovem ingeriu o tóxico.

Prospecção das possibilidades de treino pós-universitário

O novo conselheiro cultural da Embaixada portuguesa no Brasil, sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Belchior, professora da Faculdade de Letras de Lisboa, visitou a Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, no prosseguimento dos seus estudos a instituições de investigação científica e tecnológica, com vista a conhecer das possibilidades de treino pós-universitário de que o País dispõe.

No referido departamento, aquela diplomata observou alguns dos principais laboratórios, que podem acolher 32 estagiários pós-universitários, distribuídos pelos sectores especializados de análises de terras, análises de plantas, espectroquímica, física do solo, mineralogia do solo, documentação, estatística matemática e delineamento experimental, fertilidade do solo, melhoramento das plantas, pedologia, transformação, conservação e tecnologia dos produtos agrícolas, química organica e isótopos.

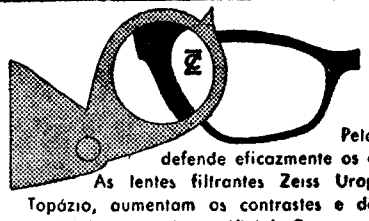
DEPUTADOS BRASILEIROS EM LISBOA

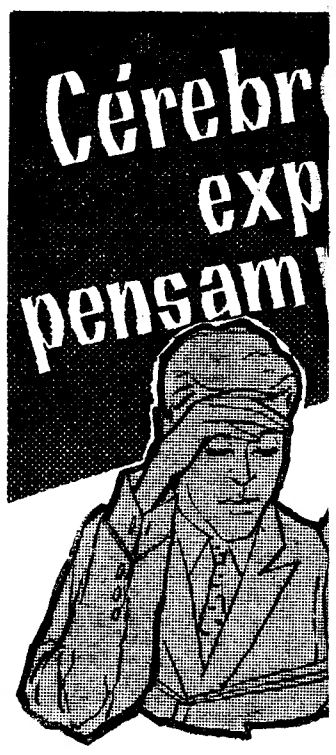
A convite do Governo português, chegaram esta tarde, a Lisboa, no avião da Panair, um grupo de catorze deputados do Estado de São Paulo (Brasil), chefiado pela sr.ª D. Conceição da Costa Neves. Depois de alguns dias de estada no Continente, aquelas individualidades seguem para Luanda, por via aérea, onde iniciam uma digressão pelas províncias de Angola e Moçambique.

No aeroporto, tiveram afectuosa recepção.

ANEIS DE NOIVADO
e alianças para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257


LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL
Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.



os técn
A CONF
SABEM ONDE DA
AO VOSSO
A MAIOR ORGANIZAÇ
PRA, VENDA E HIPOT
LISBOA -
(Esquina da
Telef. 36
PORTO — Rua P.
(Ângulo da Rua
Telefones

m Nova York

parou atrás da carrinha, bloqueando-lhe

das armas os assaltantes obrigaram os ntrarem para o camião, algemando-os rta.

foram conduzidos pelos bandidos para deu o assalto e dois deles — o camião donados em pontos diferentes, enquanto cia com as jóias no automóvel.

presos dentro do camião conseguiram, empo, abrir a porta e dar o alarme. diatamente toda a zona da cidade, mas ar os assaltantes. — (A. N. I.).

CHEGOU AO TEJO

(mas vai partir de novo)

a fragata «Pacheco Pereira»

vinda de Angola

Demandou esta manhã a barra do Tejo a fragata «Pacheco Pereira», que, desde 1960, se encontrava em missão de serviço nas águas de Angola. Cerca das 8 e 10, aquela unidade salvou a terra, após o que foi para a base naval do Alfeite.

O chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando Roboredo enviou para bordo daquele vaso de guerra uma mensagem de saudação e boas-vindas, pondo em relevo a forma como a guarnição soube prestigiar as gloriosas tradições da Armada, durante o tempo em que serviu em Angola.

Depois de uma breve estada em Lisboa, a fragata «Pacheco Pereira» vai aprontar para uma nova missão de soberania em águas do Ultramar.

Greve em Itália

ROMA, 9 — Os empregados dos estabelecimentos comerciais fizeram na Itália uma greve de um dia, destinada a apoiar pedidos de um novo contrato de trabalho. — (R.).

icos de

IDENTE

R RENDIMENTO
CAPITAL.

O DO PAÍS NA COM-
CA DE PROPRIEDADES

- Rossio, 3 - 2.º
Rua Augusta)
9384/5/6

sos Manuel, 14 - 1.º
Sá da Bandeira)
:0334/5/6

Há vinte «repúblicas» em Coimbra

e dois «solares» à espera de «promoção»...

COIMBRA, 8 — «Considero o problema residencial para estudantes e professores dos mais urgentes da nossa Escola e espero que o Estado nos dê os suficientes recursos para o enfrentar e que, também, entidade particulares nos dêem a sua preciosa colaboração» — declarou o reitor da Universidade de Coimbra na cerimónia de abertura do presente ano lectivo, recentemente efectuada, traduzindo assim, em termos quase dramáticos e com a solenidade e autoridade que são atributos do seu alto posto hierárquico, uma situação que se vem arrastando há muitos anos, sem solução conveniente.

A destruição de parte da Alta, para implantação da Cidade Universitária, e o aumento sempre crescente de estudantes trouxeram, como consequência, um agravamento do problema da instalação dos universitários, e não é exagero dizer-se que só uma pequenissima percentagem pode permitir-se o «luxo» de dispor daquele mínimo de comodidades, condições de higiene e ambiente apropriado ás suas actividades escolares. A maioria, tendo de limitar-se ás mesadas modestas — que representam mesmo assim, em muitissimos casos, pesados sacrifícios para as famílias — vive em casas modestas, quartos desconfortáveis e, muitas vezes, sem aquele mínimo de condições apropriadas á habitação e ao estudo.

● As «repúblicas» existentes

Não admira, portanto, que o reitor da Universidade coloque este assunto no primeiro plano das suas preocupações. Entretanto, também os estudantes têm consciência deste problema e é natural que, ao iniciar-se a actividade dos seus organismos representativos, particularmente da Associação Académica, que se espera regresse á normalidade ainda este mês, este aspecto da vida estudantil seja encarado com o maior cuidado e interesse.

Também não admira que, nos ultimos anos, tenha aumentado o numero de «republicas», herdeiras das melhores tradições da «velha academia» coimbrã mas hoje, principalmente, valiosas experiências de casas de estludantes auto-administradas, visando não só um objectivo de economia nas despesas de quarto e alimentação, mas também praticando experimentalmente a convivência e tirando todo o partido da vida em comum, da amizade, da solidariedade e da responsabilidade colectiva.

Estas comunidades de estudantes são actualmente em numero de vinte e vale a pena citá-las, até pela curiosidade e originalidade dos seus nomes. São elas:

«Kágados», «Galifões», «Rás-te-Parta», «Bota-a-Baixo», «Pra-Kis-Tão», «Inkas», «1.000-y-Onários» («Milionários»), «Boa - Bay - Ela», «Ay-ó-Linda», «Palácio da Loucura», «Point't-a-Pau», «Bamos - ó - Bira», «Pynguins», «Corsários das Ilhas», «Espreitó-Furo», «Baco», «Paxás», «Pagode Chinês», «Trunfé-Copos» e «Rapó-Taxo».

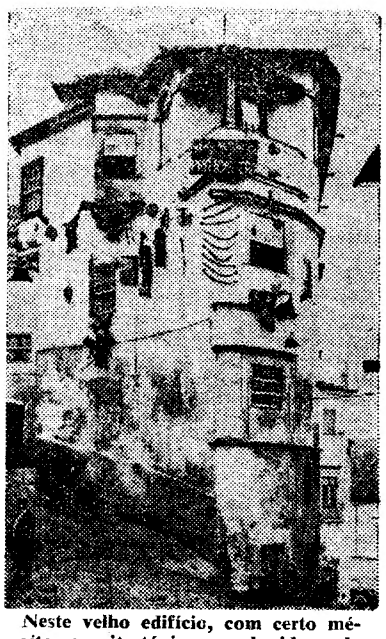
● A «promoção» a «república»

Além destas «republicas», existem ainda dois «solares», aguardando a tão desejada promoção: «O Ninho dos Matulões» e o «Ántro dos Aracnídeos».

E vem a propósito dizer que os «solares» são casas de estudantes a funcionar á semelhança das «republicas», mas em regime de experiência. Se ao fim de um período razoável, geralmente dois anos, além de outros requisitos, provar que tem capacidade para se administrar sem interferência de estranhos e ocupar um edifício independente, o «Conselho das Republicas» eleva o «solar» á categoria de «republica». Esta promoção constitui uma honra e uma data histórica festivamente assinalada, a partir da qual se contam os «centenários» — designação praxística dos aniversários.

A mais antiga «republica» de Coimbra, a dos «Kágados», já comemorou 33 «centenários», o que quer dizer que conta outros tantos anos de existência. As mais novas, com um ano apenas, são «Trunfé-Copos» e «Rapó-Taxo».

A população das «republicas» é, em média, de dez estudantes, o que já permite, com uma mesada relativamente económica, assegurar uma boa alimentação, em geral bastante melhor do que a das pensões modestas onde come grande parte da academia. Isso explica, entre outras razões, o crescimento progressivo do numero das «republicas» de estudantes e o seu cada vez maior prestígio.



Neste velho edifício, com certo mérito arquitectónico, conhecido pela «Casa da Nau», está instalada a «republica» dos (Prá-Kystão», uma das mais antigas de Coimbra

● As dificuldades

É evidente que, se não fossem tantas as dificuldades a vencer, muito mais «republicas» haveria neste momento em Coimbra. Os estudantes, com efeito ,lutam com a dificuldade de casas apropriadas e, até, de quaisquer casas, pois a força da tradição boémia faz hesitar muito os senhorios.

Por outro lado, parte das casas

(Continua na 11.ª página)

Um quarto de «republica», com a habitual decoração das paredes e uma secretária de estudo provida de abano (com pedal), para os dias quentes. Estes aspectos graciosos não escondem, porém, a precariedade das instalações e uma manifesta falta de conforto

ADIADA A CERIMÓNIA

de recepção aos novos alunos da Academia Militar

Devido ao mau tempo foi adiada, para data a indicar oportunamente, a cerimónia de recepção aos novos alunos da Academia Militar que devia ter-se efectuado hoje no aquartelamento da Amadora. Do programa anunciado apenas teve lugar o almoço alusivo á entrada dos novos cadetes.

Limites de Aveiro

Por um decreto do ministro do Interior foram fixados os limites da área da cidade de Aveiro.

REGRESSAM HOJE

aos seus países os membros do «Bureau» da Comissão Europeia da Aviação Civil

Terminados os trabalhos da VI Reunião do «Bureau» da Comissão Europeia da Aviação Civil, efectuada em Lisboa, preparatórios da reunião que se realizará em Paris no próximo dia 12, os seus componentes deram hoje um passeio turístico. Depois de terem visitado Santarém e Fátima, onde almoçaram, seguiram para a Batalha, Alcobaça, Nazaré e Obidos. À noite, começarão a regressar aos seus países.

MOVIERECORD PORTUGUESA, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIA DA PUBLICIDADE NA

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

ASSINALANDO O ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DAS SUAS ACTIVIDADES
CUMPRIMENTA
AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE
CLIENTES
E AMIGOS
A QUEM AGRADECE VIVAMENTE
TODA A COLABORAÇÃO
QUE LHE TEM SIDO PRESTADA.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Os quatro segundos classificados jogam nos campos dos adversários

Em Lisboa: Benfica-Académica

Uma jornada (4.ª) importante em que o «leader» não deve ter dificuldades.

Com o Inverno no seu aspecto mais desagradável, a chover, o campeonato nacional da 1.ª Divisão tem aprazada para amanhã a 4.ª jornada a qual inclui jogos de significativo interesse, em particular aqueles em que intervêm os 2.os classificados, os quatro (Belenenses, F. C. Porto, Sporting e V. Guimarães) na condição de visitados, facto sempre importante, especialmente quando o torneio ainda não proporcionou a revelação das verdadeiras possibilidades dos concorrentes.

O programa apresenta o seguinte conjunto:

Benfica (6)-Académica (4)
C. U. F. (1)-Sporting (5)
Varzim (2)-Belenenses (5)
V. Setubal (4)-F. C. Porto (5)
Olhanense (0)-Barreirense (0)
Lusitano (0)-Seixal (2)
Leixões (3)-V. Guimarães, (5)

As pontuações actuais figuram entre parêntesis.

*

A Académica visita Lisboa pela primeira vez, neste campeonato, e será na companhia do Benfica intérprete do unico jogo que se disputa na capital. Com menos dois pontos que os «encarnados» os estudantes, em visível fase de adaptação, são adversários diante dos quais o Benfica não pode alardear exagerada confiança, embora se lhes reconheça menor experiência e unidades de inferior valia.

O «onze» da Luz, estimulado pela excelente exibição em frente do Borussia e de posse de um ritmo veloz, francamente ofensivo, sugere favoritismo.

Todavia, admite-se uma réplica tenaz por parte da Académica e, se o seu pendor atacante se revelar com a necessária fluência, então prevê-se um embate pleno de interesse, susceptível de dar ensejo ao registo de um bom espectáculo.

Vaticínio: vitória do Benfica.

*

Os «leões» voltam a actuar em campo «pelado», pela segunda vez, e isso, como é óbvio, indica que o faz como visitado.

O seu antagonista, o «onze» da C. U. F. parece ser obstáculo a considerar se, porventura, os homens de Alvalade não imprimirem desde o início á sua manobra a velocidade aliada á entrega imediata do esférico e, também, um sinal de presença atlética significativa.

Se as edições anteriores se confirmarem, os «fabris» não deverão ter a suficiente resistênca para contrabalançar a rotina dos forasteiros, a sua maior capacidade futebolística. Seja como for, aguarda-se um jogo enérgico e emocionante, dado que a C. U. F., perante os «grandes», não costuma ceder fácilmente.

Vaticínio: vitória dos «deões».

*

Outro 2.º classificado, o Belenenses, aureolado com a excelente exibição desenvolvida no passado domingo, no Restelo, vai enfrentar o Varzim, a dois passos do Porto, e isso assinala a primeira deslocação dos «azuis» ao Norte.

Facilidades não são de prever, mas grandes dificuldades também não parece que os poveiros sejam capazes de construir se bem que se lhes reconheça os benefícios de actuar no seu ambiente e receber, portanto, os aplausos do publico adepto.

Se a manobra dos belenenses acusar a eficiência que bateu, sem apelo nem agravo, os leixonenses, os poveiros sentirão uma pressão constante nada fácil de contrariar.

Vaticínio: empate.

*

Outra perspectiva agradável, em Setubal, desta vez com equipas de características propícias a um embate caloroso e recheado de bons lances. O ex-treinador do F. C. Porto, Reboredo, vai medir forças com o seu antigo clube e isso equaciona logo um interesse particular visto que os setubalenses possuem recursos suficientes para se imporem ao antagonista.

Pressentimos que o F. C. Porto não evitará a derrota se bem que as condições climatológicas possam vir a ser aproveitadas pelos portuenses.

Vaticínio: empate.

*

Duas equipas, com zero pontos, enfrentam-se em Olhão e o facto, salvo qualquer imprevisto, insinua que os algarvios têm, finalmente, a grande oportunidade de conquistar o seu primeiro triunfo.

Barreirense, em fase de descrença ou sem rodagem para a forma conveniente, só terá vantagem em aplicar-se a fundo.

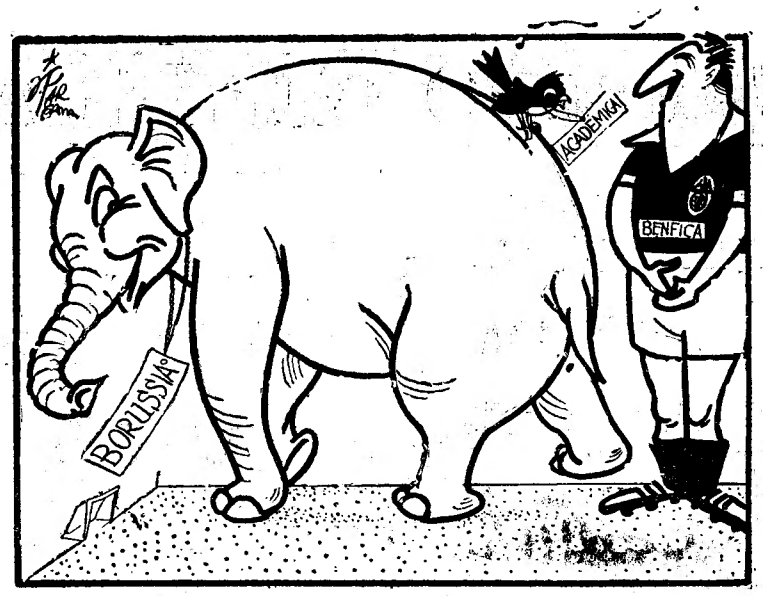
Vaticínio: vitória do Olhanense.

Em Evora, o Lusitano, com novo treinador, recebe o Seixal. Embate animado que é susceptível de estimular os eborenses, com zero pontos.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

No campo de Santana, trava-se, indiscutívelmente, um dos grandes jogos da jornada com o sensasioual Vitória de Guimarães a concitar a atenção geral. Os leixonenses, no seu recinto, podem valer mais do que o demonstrado no Restelo. O problema reside na eficácia da marcação da sua defesa diante de avançados, como são os vimaranenses, lestos e práticos — que atiram de qualquer angulo e de modo certeiro.

Vaticínio: vitória dos minhotos.



— Depois de um «elefante», um... «passarinho» !...

Os 44 jogos da A. F. L.

marcados para amanhã

A actividade da A. F. L. é amanhã mais intensa do que nos ultimos domingos. É que, além de continuarem os campeonatos distritais das I e II Divisões e dos Juniores da I Divisão, principia o de principiantes que, á sua parte, proporciona mais doze desafios.

Vejamos, entretanto, o programa:

Campeonato Distrital da I Divisão (6.ª jornada) — Desp. dos Olivais-Fut. Benfica, no campo «Alfredo Marques Augusto»; Vila-franquense-Arroios, em Vila Franca de Xira; Palmense-Casa Pia, no campo «José Ramos»; S. L. Olivais-Sintrense, em Sacavém — todos ás 13 e 15 horas, respectivamente, em «reservas» e «honra». Estoril-Linda-a-Velha, no campo da Amoreira, e Vitória-Loures, na Picheleira, ás 13 e 30 e 15 e 30, respectivamente, em «reservas» e «honra».

Campeonato Distrital da II Divisão (3.ª jornada) — Algés-Malveira, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Vialonga-Oeiras, no campo de Vialonga; Ericeirense-Operário, no campo da Ericeira; Alverca-Fanhões, no campo de Alverca; Santa Iria-Charneca, em Santa Iria; Bucelenses-1.º de Dezembro, em Bucelas — todos ás 15 e 30, em categorias de honra. U. Povoense-E. Amadora, na Póvoa, ás 13 e 30 e 15 e 30, respectivamente, em «reservas» e «honra».

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão (6.ª jornada)—Série A Vitória-Sporting, na Picheleira; Taruiense-Oriental, no estádio «Pina Manique» (treinos B) Cascais-Linda-a-Velha, no campo «Guilherme Salgado»; Sintrense-Estoril, no campo «Manuel Soares Barreto»—todos ás 10 e 30. Casa Pia-Algés, no estádio «Pina Manique» (treinos A) e

(Continua na página seguinte)

Equipas prováveis

BENFICA — C. Pereira; Cavém e Cruz; Coluna, Luciano e Raul; J. Augusto, Santana, Yauca, Eusébio e Simões.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Castro; R. Rodrigues, dr. Torres e Piscas; Almeida, M. Duarte, Rocha, Gaio e O. Duarte.

Árbitro: Clemente Henriques (Porto).

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Veira Dias; Madeira, Ferreira Pinto, Vasconcelos (Medeiros), Medeiros (Assis) e Uria.

SPORTING—Carvalho; Lino e J. Carlos; Mendes, Lucio e Julio; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

Árbitro: Rosa Nunes (Faro).

VARZIM — Justino; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, André e Geninho; Jorge, Fernando, Noé, Salvador (Isidro) e Rogério.

BELENENSES—Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Rodrigues, Abdul e Vicente; Adelino, Pelezinho, Estêvão, Peres e Godinho.

Árbitro: Porfírio da Silva (Aveiro).

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Jaime Graça, Morato e Herculano; Mateus, Teixeira, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Vasconcelos; Pinto, Almeida e Paula; C. Duarte, Jaime, Azumir, C. Baptista e Nóbrega.

Árbitro: Décio de Freitas (Lisboa).

OLHANENSE— Filhó; Alfredo e Rui; Baroca, Marciano e Reina; Matias, Madeira, Gancho, Inácio e Campos (E. Santo).

BARREIRENSE — Evaristo; Faneca e Carlos; Cabral, Silvino e José António; Garrido, Testas, Ludovico, Nogueira (Canário) e Costa.

Árbitro: Salvador Garcia (Lisboa).

LUSITANO—Vital; Teotónio (Nascimento) e Mitó; Cordeiro, Falé e Paixão; Coutinho, Serranito, Coró, Caraça e José Pedro.

SEIXAL — Vítor Manuel; Aurélio e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Cambalacho, José Carlos, Necas, João Pereira e Carvalho.

Árbitro: Aníbal de Oliveira (Lisboa).

LEIXÕES—Rosas; Marçal e Raul; Benê, Ribeiro e Narciso; Geraldinho, Veiga, Wagner, Ventura e Esteves.

V. GUIMARÃES — Roldão; Freitas e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Teodoro, Peres, Rodrigo, Mendes e Paulino.

Árbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O ATLÉTICO E O ORIENTAL

disputam, nos seus campos, os jogos da 4.ª jornada

A par e passo com o torneio maior do nosso futebol, o Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 4.ª jornada. Ainda que o termo das duas «poules» esteja bem distante, a verdade é que, dum modo geral, todos os encontros se revestem do maior interesse.

Os jogos da Zona Norte, previstos para amanhã, são os seguintes:

Sanjoanense-Vianense
Spt. Espinho-Lusitano V. M.
Salgueiros-Marinhense
Beira-Mar-Boavista
Spt. Covilhã-Leça F. C.
Spt. Braga-Oliveirense
F. C. Famalicão-Feirense

Dos dois grupos que contam por vitórias os jogos realizados, o Braga joga em casa e o Marinhense desloca-se para o campo do adversário, que é, nem mais nem menos, o Salgueiros. O desafio de «Vidal Pinheiro» «apresenta-se, pois, rodeado do maior interesse, logo se lhe seguindo o de Aveiro. Os bracarenses e os covilhanenses merecem favoritismo, não devendo, portanto, perder as suas posições nos lugares cimeiros da tabela.

*

A contar para a prova da Zona Sul, estão previstos os seguintes encontros:

Atlético-«Os Leões»
Oriental-Desp. Beja
Cova da Piedade-Torriense
Luso (Barreiro)-Sacavenense
Desp. Peniche-Alhandra
Montijo-Lusitano V. R.
Portimonense-Farense

Das cinco equipas da A. F. L. só duas jogam nos seus campos: a do Atlético e a do Oriental, cuja tarefa não se pode considerar fácil, dado que os grupos visitantes estão, respectivamente, em 3.º e 2.º lugares da classificação. O Torriense, o Sacavenense e o Alhandra vão aos campos dos adversários, cabendo ao ultimo a tarefa mais difícil, porquanto defronta o «leader».

Outro desafio do maior interesse é o Portimonense-Farense — um jogo de rivais.

Produções Lança Moreira

voltam a transmitir quatro relatos diferentes

Como a jornada de amanhã do «Nacional» da 1.ª Divisão engloba diversos encontros de muito interesse, Produções Lança Moreira resolveram marcar na sua *agenda* a transmissão directa e integral, como é seu hábito, dos que considerou mais importantes.

Desta maneira, os habituais ouvintes desta destacada organização poderão ouvir amanhã qualquer dos seguintes jogos:

BENFICA-ACADÉMICA — pelos emissores de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Manuel Caetano e Artur Alves.

VARZIM-BELENENSES—através da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

VIT. DE SETUBAL-F. C. PORTO — no horário dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por Mário Cília e Horácio Santos.

LEIXÕES-GUIMARÃES — por intermédio dos emissores de Miramar de Rádio Clube Português, com vozes de António Baptista e Humberto Branco.

Como já é tradicional e numa colaboração que alcançou o maior êxito desde o primeiro momento, durante estes relatos serão fornecidas directamente da redacção do nosso jornal completas e constantes informações da actualidade desportiva do País e do estrangeiro e resultados dos encontros que se realizam nos outros campos.

Na redacção do «Diário de Lisboa», e para este efeito, estará uma equipa constituída por José do Nascimento, Rui Manuel e Martins Nunes.

Chamamos ainda a atenção dos nossos leitores para o programa «GOLO!...», que Produções Lança Moreira transmitem todos os domingos, ao meio-dia, por intermédio dos emissores de Parede, de Rádio Clube Português. Pelos mesmos emissores e igualmente todos os domingos, ás 20 e 30, Produções Lança Moreira apresentam «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo, ao microfone.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— Campeonato de futebol da 2.ª categoria — B. Encarnação-M. Simões Jor., no campo «Francisco Lázaro», ás 22 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Annegre Costa»: Benfica-Sanjoanense, na Faculdade de Ciências, ás 22 horas.

BILHAR — Taça «J. Sampaio» (3 tabelas), na A. L. A. B., ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — «Taça de Portugal»: C. U. F.-Marítimo e Oeiras-Sanjoanense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (taça «Imprensa, Rádio e TV») — Juniores: Sporting «B»-Benfica, na Nuno Gonçalves, ás 19 e 30.

— Aspirantes: Sporting-Benfica, na Nuno Gonçalves, ás 18 e 30.

As provas da A.F.S.

prosseguem amanhã

As três competições que a Associação de Futebol de Setubal tem em curso há que juntar, a partir de amanhã, mais uma: o campeonato distrital da II Divisão.

Assim, estão previstos para amanhã 18 desafios. Ei-los:

Campeonato Distrital da I Divisão (8.ª jornada) — G. D. Sesimbra-Almada A. C., Palmense-Paio Pires, Grandolense-Arrentela, Monte de Caparica-Alcochetense, Amora-Quintajense e Costa de Caparica-Sarilhense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 h.

Campeonato Distrital da II Divisão — 2.ª Série (1.ª jornada) — U. Cercalense-União Sport Clube e Sport Lisboa e Sines-S. C. Grandolense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e ás 14 e 30 h., respectivamente.

Campeonato Distrital de Reservas (8.ª jornada) — Amora-Cova da Piedade, Desp. da C. U. F.-Costa de Caparica, Seixal-Palmense, Paio Pires-Almada e Barreirense-Montijo, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 13 horas (o 1.º, 2.º e 5.º) e ás 15 horas (o 3.º e 4.º).

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão (4.ª jornada) — Luso-Seixal, V. Setubal-C. Piedade, Montijo-Moitense, Barreirense-Sesimbra e Almada-C. U. F. — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 horas.

BASQUETEBOL

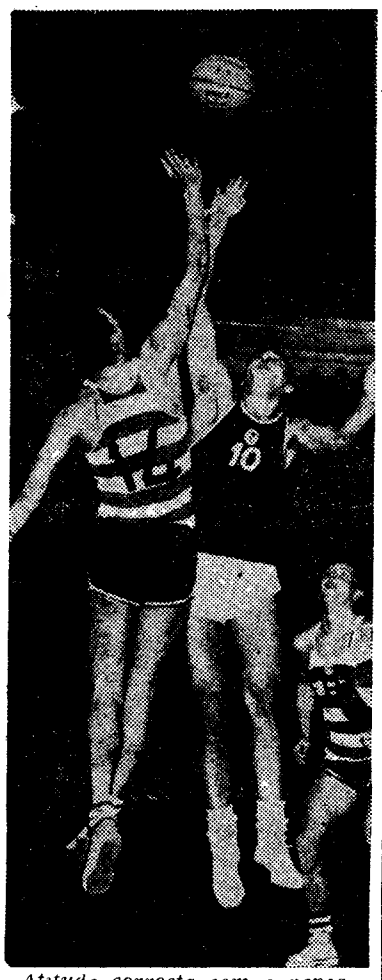
O BENFICA

VENCENDO O SPORTING (65-61)

ISOLOU-SE NO PRIMEIRO LUGAR

NO FINAL DA PRIMEIRA VOLTA

No Pavilhão dos Desportos efectuaram-se ontem, á noite (desta vez em cenário diferente do habitual, pois registou-se a presença de cerca de 2000 pessoas) os jogos correspondentes á 7.ª jornada do «Regional» da Divisão de Honra, ultima da primeira volta.



Atitude correcta com o pensamento na bola. Uma bela fase do encontro Benfica-Sporting

O Benfica, com naturalidade, terminou em 1.º lugar, isolado, e isso indica que a equipa possui condições para figurar nessa posição.

A partida entre «leões» e «encarnados» não deixou saudades e ficou até ensombrada com algumas atitudes que não dignificam os seus autores. Foi um jogo quesilento, com constantes e inadmissíveis queixas aos árbitros, que inexplicavelmente, as aceitaram, provocando, assim, um «segundo jogo». Uma táctica de certo modo psicológica que deu frutos para ambas as equipas, mas que deixou o duo de arbitragem um pouco confundido, ao ponto de se ver obrigado a contemporizar com os jogadores. Diga-se, para ilustrar o que atrás se disse, que apenas uma falta técnica foi marcada em toda a partida.

Os «leões» entraram fulgurantemente e no espaço de seis minutos atingiram um demolidor 15-1. Depois, a queda vertical dos «leões» e a recuperação do Benfica, graças ao valor de um jogador de eleição — Joaquim Carlos (15-9). Em seguida, a modificação do xadrez dos «encarnados» (entrada de Manuel Campos e Julio Campos) tornou possível a aproximação e até a igualdade no marcador (21-21, ao intervalo).

Sempre no mesmo tom de desagrado, a segunda parte não nos deu grande pureza técnica. Os «encarnados», mais conscientes e com base num grande jogador de meia-distancia (Furtado), arrumaram, definitivamente a questão da vitória. Esclareça-se que a «agressividade» física das jogadas, fez com que quatro deles fossem desclassificados com 5 faltas — Joaquim Carlos e Tavares, aos 42-34; Julio Campos, aos 56-45 e Hermínio Barreto, aos 64-51. Para além disto há que dizer que dos dez jogadores em campo, quando soou o tiro final, tinham quatro faltas — José Alberto, Carlos Machado e Jorge Silva, do Benfica; José Mário, Pratas, Avelino e Lacerda, do Sporting. Isto dá bem a ideia como foi disputada a partida.

Os «encarnados» estiveram em inferioridade no marcador até aos 18-19, depois igualaram aos 19-19, voltaram a perder aos 19-21 e a igualar de novo aos 21-21. Daqui em diante nunca mais deixaram a vanguarda da marcação e aos 5 minutos finais venciam por 50-39.

Alinharam e marcaram:

SPORTING (51) Barreto, 21; José Mário, 12; Pratas, 4; Payor, 4; Avelino, 4; Tavares, 4; Valente, 2 e Lacerda.

BENFICA (65) José Alberto, 14; Joaquim Carlos, 13; Machado, 7; Furtado, 19; Jorge Silva, 2; Manuel Campos, 2 e Julio Campos, 8.

Os outros resultados foram os seguintes:

NACIONAL, 30-SACAVENENSE, 39
(ao intervalo: 12-20)
LIBERDADE, 58-RIO SECO, 52
(ao intervalo: 15-23)
BELENENSES, 66-ALGÉS, 49
(ao intervalo: 24-18)

A partida entre o Liberdade e o Rio Seco, teve um prolongamento para decidir o vencedor (46-46 no tempo regulamentar).

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	7	7	—	511-239	14
Sporting	7	6	1	435-321	13
Belenenses	7	4	3	352-355	11
Algés	7	4	3	318-404	11
Liberdade	7	4	3	332-339	11
Rio Seco	7	1	6	295-413	8
Nacional	7	1	6	162-351	8
Sacavenense ..	7	1	6	273-336	8

José Águas

vai deixar o Áustria

Confirmaram-se os receios de José Águas sobre a brusca decisão de ter de rescindir o contrato que o ligava ao Austria e confirmaram-se também as alusões que o categorizado jogador fez na entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa», quando veio a Portugal buscar a família a fim de a instalar em Viena.

Os nossos colegas da manhã referiram-se á situação do antigo «internacional» do Benfica através de telegrama distribuído pela «France Presse» o qual, aliás, admitia, o possível ingresso do jogador num clube espanhol, hipótese que, pelo que julgamos saber, não é verosímil.

Em entrevista pormenorizada, publicada hoje em «A Bola» José Águas dá conta do seu drama e, ao mesmo tempo, informa que vai pedir a rescisão do contrato, repetindo, portanto, a decisão que tomou há cerca de um mês, mas agora com carácter definitivo.

— Quer o Austria concorde ou não, vou-me embora e ponto final.

José Águas insiste, na apresentação dos motivos da sua sensacional resolução, que carecia de ajuda e compreensão dos jogadores do Austria, com excepção de dois, e que a família acusa dificuldades de adaptação á vida vienense.

Adianta-se que o jogador tenciona pedir ao Austria a verba de 150 contos e regressar a Lisboa dentro de uma semana.

MOVIERECORD PORTUGUESA

Para comemorar o aniversário das actividades da Movierecord Portuguesa, esta empresa oferece um «cocktail» no salão de festas do Hotel Rita, na próxima segunda-feira, dia 11, pelas 18 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª categoria, Série A: Fonseca & Seabra-Sacor, Comportel-Pregal e Caixa Prof. Comércio-F. C. Regina, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, respectivamente, ás 9, 11 e 15 horas.

— I «Torneio de Tiro do Outono»: 2.ª sessão, das 10 ás 12 e 30 na carreira de tiro do Estádio Nacional.

ATLETISMO — Eliminatórias do Grande Torneio Escolar de Atletismo, ás 10 horas, no Estádio Universitário.

AUTOMOBILISMO—12.º «Rallye» de S. Martinho, com chegada ao Montijo, onde se realizam as provas complementares (ás 11 h.), almoço (ás 14 h.) e distribuição de prémios (18 h.).

BASQUETEBOL — Continuação dos campeonatos de Lisboa:

Divisão de Honra — 2.as categorias — Rio Seco-Belenenses, ás 11 horas.

II Divisão — 2.as categorias—Combatentes-C. D. U. L. e Campolide-Técnico, ás 11 horas.

III Divisão — Série A — Santos-Cascais, em primeiras, no Passadiço, ás 10 horas. *Série B* — Moscavide-Lisgás, em primeiras e segundas a partir das 10 horas e Rangel-Pena em primeiras em Queluz, ás 10 h.

Juniores — Série A — M. Pia-Nacional A (Técnico); Oriental-Carnide (Ateneu) e C. D. U. L. A-Benfica A (Telheiras). *Série B* — Casa Pia-Belenenses (F. Ciências); C. I. F.-Sporting A (Campo Grande) e Campolide-Algés A (Liberdade). *Série C* — C. D. U. L. B-Sporting B (Combatentes). *Série D*—Ateneu-Pedrouços (S. Bento); Moscavide-Tabacos (S. Bento) e Benfica B-Nacional B (Campolide).

Infantis — *Série A* — M. Pia-Nacional A (Técnico); Oriental-Carnide (Ateneu); E. Física-Queluz (Torres) e C. D. U. L. A-Benfica A (Telheiras). *Série B* — Casa Pia-Belenenses (F. Ciências); C. I. F.-Sporting A (Campo Grande) e Campolide-Algés (Liberdade). *Série C* — C. D. U. L. B-Sporting B (Combatentes); Encarnação-Paço de Arcos (Algés) e Sacavenense-Santos (Oriental). *Série D*—Benfica B-Cruz Quebradense (Campolide). Entre parentesis os campos onde se efectuam os jogos.

— Taça «Anegrette Costa» (2.ª jornada): C. D. U. L.-C. U. F., ás 10 e 15, na Faculdade de Ciências e Cascais-Caldas, em Cascais, ás 16 horas.

GOLFE — 3.ª eliminatória da Taça «Duque de Windsor», no campo do Estoril.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Alverca-Liberdade (1.as ás 10 e 30), Almada-Boa Hora (1.as ás 12 e 15) e Belenenses-Cova da Piedade (2.as e 1.as ás 14 e 15 e 15), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Almada-Belenenses (11 e 15) e Oriental-Sporting (11 horas), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-Benfica (A e B) e C. F. Benfica-Atlético (A e B), nos campos dos primeiros, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS — «Taça de Portugal»: Benfica-Marítimo e Sporting-Sanjoanense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 10 horas; C. U. F.-Sanjoanense e Oeiras-Marítimo, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

PESCA DESPORTIVA — Concurso do G. D. Arroios no Vale de Mar de Ces.

RAGUEBI — Torneio de Abertura: C. D. U. L. B-Sporting (9 e 30) e Benfica-Belenenses (B e A), ás 14 e 30 e 15 e 30, todos no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa» (em infantis): Benfica-C. Católico, na secretaria do Benfica, ás 10 horas.

VELA — Campeonatos Nacionais de «Sharpies».

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (taças «Imprensa, Rádio e TV)— Juniores: Nacional de Ginástica-Sporting A, na Parede, ás 11 horas.

PROVAS DA A. F. L.

(Continuação da página anterior)

Benfica-Palmense, no Campo Grande — ambos ás 11.

Série B—Loures-Alverca, no campo da Areeira; Charneca-Vila-franquense, no campo «Chão do Loureiro»; Desp Olivais-Malveira, no campo «Alfredo Marques Augusto» — os três ás 10 e 30; S. L. Olivais-Sacavenense, em Sacavém; Belenenses-Torriense, no estádio do Restelo; Alhandra-Atlético; no campo da Hortinha — os três ás 11 h.

Campeonato Distrital de Principiantes (1.ª jornada) — Série A — Palmense-Sintrense, no campo «José Ramos» e Benfica-Fut. Benfica, no Campo Grande (por troca)—ambos ás 9 e 30; C. Vicente da Beira-Atlético, no Estádio Nacional (campo de treinos, duro) ás 10 h.; Algés-Cascais, no campo «Dr. A. E. Simões Alves», ás 10 e 30; E. Amadora-Casa Pia, no campo da Amadora e Sporting (A) Boa Hora, no estádio «José Alvalade» (treinos) — ambos ás 11 h.

Série B — S. L. Olivais-U. Povoense, no campo de Sacavém; Sporting (B)-Oriental, no estádio «José Alvalade» (treinos); Alhandra-Império, no campo da Hortinha; Belenenses-Sacavenense, no estádio do Restelo — todos ás 9 e 30; Vila-franquense-Desp. Olivais, em Vila Franca de Xira, e Torriense-Alverca, em Torres Vedras — ambos ás 10 e 30.

AS «REPÚBLICAS»

DA CIDADE DOS DOUTORES

(Continuação da página central)

onde estão instaladas as «republicas» não oferece um mínimo de condições. É por isso que, em muitas delas, há um plano anual de melhoramentos, como por exemplo

Há 9 anos, instalou-se nesta casa moderna a «republica» dos «1000-y-Onários» (Milionários), a primeira a ter frigorífico e um certo numero de comodidades

a compra de um frigorífico, o apetrechamento do quarto de banho, a instalação de uma sala de leitura e biblioteca ou, simplesmente, a pintura de portas, janelas e paredes.

Ciosos da sua independência e conscientes das suas responsabilidades, os «republicos» — os estudantes que vivem em «republicas» — orgulham-se de constituirem, em certos aspectos, uma «élite» da academia coimbrã. E á justa aspiração de ao «Conselho das Republicas» ficar anexa uma cooperativa abastecedora bem poderia somar-se a necessidade de subsídios da reitoria.

Mas o problema da incomodidade e precariedade das instalações dos estudantes da Universidade só poderá ser convenientemente resolvida desde que, através da Associação Académica e do «Conselho das Republicas», sejam entregues á massa estudantil as moradias modernas e bem apetrechadas que hoje é de exigir, como base fundamental para um bom rendimento escolar.

É na verdade indispensável conciliar esforços aproveitando a experiência dos próprios estudantes, no sentido de resolver, em definitivo, um aspecto que em Coimbra se arrasta: o da instalação condigna dos estudantes.

FILATELIA

O banquete de encerramento da «II Exposição Filatélica dos Bancários»

Encerra-se esta noite a «II Exposição Filatélica dos Bancários», com tanto êxito realizada, na Casa dos Bancários, por iniciativa da secção Filatélica do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Pelas 20 e 30, realiza-se, no «Solar da Hermínia», o banquete de encerramento e para distribuição dos prémios, sendo os principais atribuidos: na Classe de Honra, medalhas de vermeil aos srs. duque de Palmela e conde de Atalaia. E na Classe de Competição, medalha de vermeil e medalha do Clube Filatélico de Portugal ao sr. Rebelo de Andrade, e medalhas de prata aos srs. Aníbal Barbosa e dr. Jorge de Melo Vieira.

Amanhã, na secção respectiva, faremos referência mais circunstanciada ao acontecimento e ás demais classificações.

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

COM O FILTRO MIORONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL

POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

COLABORADOR PRECISA-SE

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL COM ESCRITÓRIO EM LISBOA, NECESSITA COLABORADOR PARA ESTUDO DE MERCADOS E PROMOÇÃO DE VENDAS. RESPOSTA INDICANDO «CURRICULUM VITAE», SALÁRIO E HABILITAÇÕES. GUARDA-SE SIGILO. Resposta ao n.º 529.

O COMBATE ÀS IRREGULARIDADES NO ABASTECIMENTO PÚBLICO

Os Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos intensificaram o seu labor, nestes ultimos dias, junto dos mercados abastecedores, a fim de atenderem várias queixas e reclamações recebidas dos consumidores e de algumas autarquias.

Em resultado dessa acção, verificaram-se os processamentos seguintes: foi preso em flagrante delito em Alcácer do Sal, o talhante Sérgio Rodrigues, por especulação na venda de carne de vaca. Apresentado ao tribunal, foi-lhe arbitrada a caução de dez contos. Por idênticos delitos, foram presos e levados a juizo os talhantes de Viseu Manuel e João Augusto Bispo, João e Manuel Henriques; Miguel de Oliveira e Casimiro de Almeida, tendo-lhes sido arbitrada, a cada dez mil escudos de caução e acréscimos legais. Também foram processados os talhantes da Malveira, Manuel Canário e José Feliciano, por recusa de venda de carne (equiparada a açambarcamento); e António Ferreira, do Cartaxo, por falta de higiene nas instalações do estabelecimento.

Foram ainda autuados dois industriais e sete retalhistas de Cascais, Lisboa, Almada, Alcabideche, Colos-Odemira, Montijo e Nazaré, por especulação na venda de banha, toucinho, chouriço e presunto.

Abateu clandestinamente uma vaca doente...

No prosseguimento da sua actividade, os agentes da Intendência prenderam o negociante de gado Caetano Pereira, por alcunha o «Pilha Lebres», de Vale de La Mula (Almeida), que comprou uma vaca doente a um ferrador de Figueira de Castelo Rodrigo, e abateu-a num curral. O médico-veterinário municipal considerou a carne (200 quilos) imprópria para consumo publico, dado que o animal estava atacado de «Coriza».

O referido negociante foi entregue, com o respectivo processo, ao tribunal de Almeida, que não lhe arbitrou fiança, pelo que recolheu á cadeia, até julgamento.

A fiscalização também tem combatido o açambarcamento e a especulação na venda de bacalhau, pelo que processou cinco retalhistas de Braga, Mealhada, Alcabideche, Olhão e Meadela. Também foi processado um ajudante de motorista de Esposende, por transaccionar ilegalmente bacalhau crescido, com a agravante de especulação no preço—mais 500 escudos por fardo.

Festas associativas

Esta noite haverá bailes: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, com o Conjunto «Lido»; na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 19 a 25; no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com a Orquestra «Casablanca»; na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14, 2.º, promovido pelas casas concelhias de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra; na Casa da Comarca da Sertã, na Rua da Madalena, 171, 3.º; na Casa dos Estudantes do Império, na Avenida Duque de Ávila, 23; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o Conjunto «Seis Latinos»; no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o Conjunto «Melodia azul»; e no Carnide Clube, na Rua Neves Costa, 71.

Para amanhã á tarde, estão marcadas festas nas seguintes agremiações: Ginásio do Alto do Pina, na Rua Barão de Sabrosa, 93 e 97, onde se efectuará um almoço de confraternização dos sócios; no Clube Ferroviário de Portugal, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a orquestra «Casablanca»; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com o conjunto «Santa Cruz»; no Grupo Excursionista «Os Económicos», na Rua da Beneficência, 115, com o conjunto «Noite azul»; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o Conjunto «Seis Latinos»; e no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20 com o conjunto Sousa Machado.

Na noite de amanhã haverá bailes: na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º com o conjunto «Night Star»; no Clube Estefania, com o conjunto «Melodia Azul»; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Seis Latinos».

Príncipe do Calhariz
CALÇADA DO COMBRO, 28-30
Telef. 32 09 71 LISBOA-2

PC

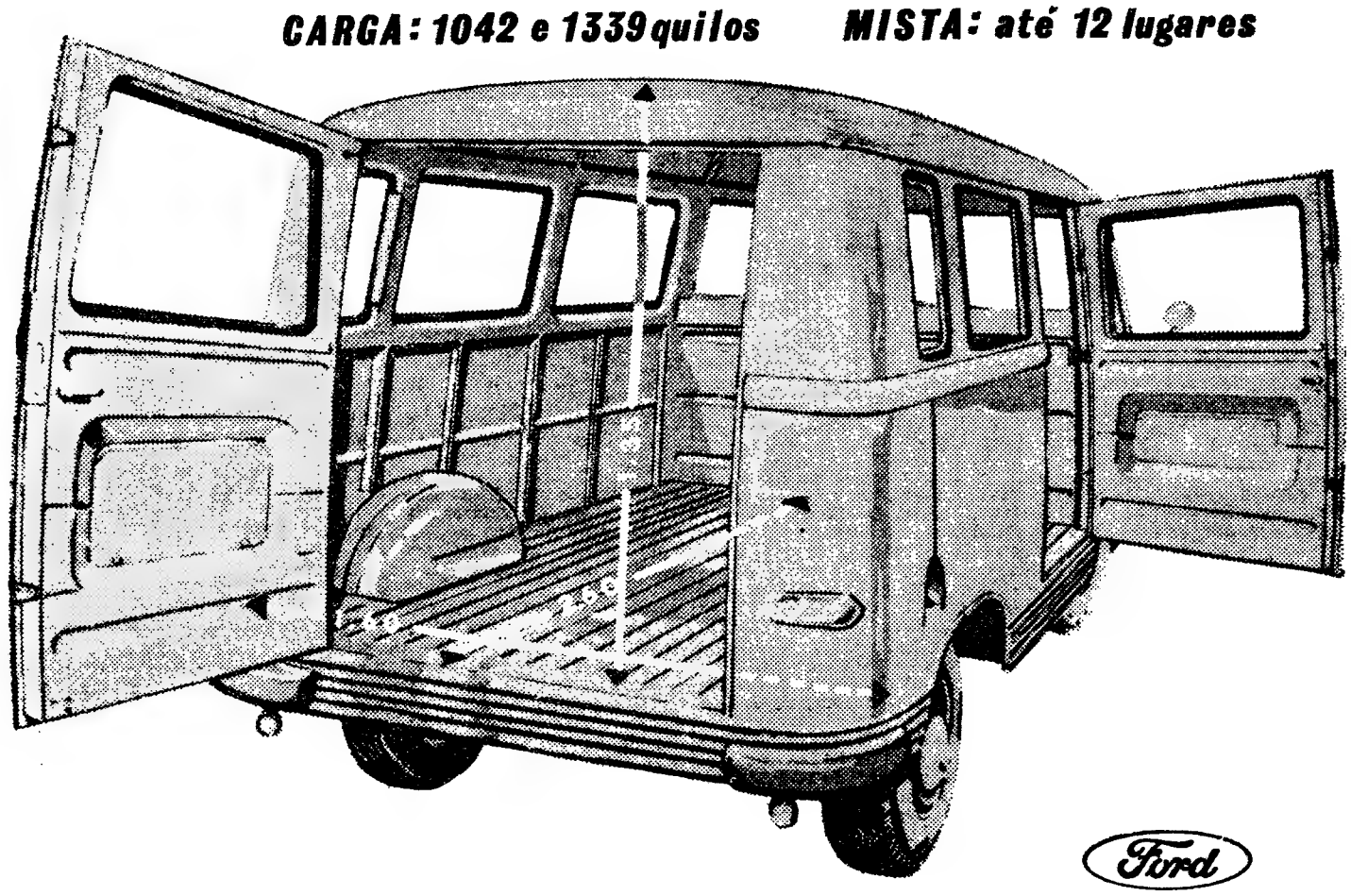
Já pensou onde vai jantar com a família?
Experimente a deliciosa cozinha típica deste restaurante!

FRANGO NO ESPETO OU DE CHURRASCO
HÁ SEMPRE UMA SURPRESA
Ao sair, é com certeza mais um amigo que volta

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

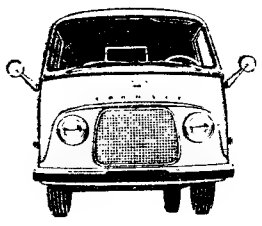
COMPRE SÓ ESPAÇO ÚTIL !

CARGA: 1042 e 1339 quilos **MISTA: até 12 lugares**



Ford

TAUNUS TRANSIT



- Grande capacidade de carga: 1042 e 1337 Kgs.
- Duas amplas portas: lateral e traseira.
- Plataforma completamente plana
- Resistente motor de **60 H. P.** (9.2 L/100 K.)
- Mola trazeira de acção progressiva.
- Caixa de **4** velocidades todas sincronizadas.

mais de 5 m³ totalmente utilizáveis

PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONÁRIO FORD DA SUA ÁREA

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — *Avenida da República, 32-A*
STAND MODERNO — *Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A*

STEWARDESSES
Canadian Pacific Airlines

For basing at Montreal, Canada, to operate on Canada to Europe flights. An excelent opportunity for those possessing a good education and a fluency in English as well as Portuguese. Applicants must be single and between 20 and 26 years of age, height, 1,60 to 1,72 meters, weight 47 to 60 kilos in proportion to height. Clear completion and uncorrected vision a necessity.

Salary following training Can $315 rising to Can $550 per month. Apply in writing enclosing recent full lenght photograph to.

Mr. A. C. Spandier
Station Manager
Canadian Pacific Airlines
Av. da Liberdade, 261

+

CAPITÃO ISIDRO ANTÓNIO GAIO
FALECEU

Maria Ana Pereira Gaio, seu filho João António Gomes Pereira Gaio sua esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma do seu querido e chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Rua da Praia do Bom Sucesso, 39, 2.º, esq.º, para o cemitério da Ajuda.

TRATA: AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

+

Tenente-Coronel José da Costa Gomes

MISSA 7.º DIA

Maria Estela Varejão da Costa Gomes e Francisco da Costa Gomes, Coronel C. E. M., mandam rezar missa pelo seu irmão, Domingo, ás 13.30, na igreja de Arroios.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Kennedy criticou os congressistas partidários da redução substancial do programa de auxílio ao estrangeiro

NOVA YORK, 9 — O presidente Kennedy declarou, ontem á noite, que qualquer prejuizo causado ao seu programa de auxílio ao estrangeiro criaria sérios perigos tanto para a economia como para a segurança dos Estados Unidos. A declaração foi feita num discurso proferido num jantar oferecido pelo «Conselho Protestante da cidade de Nova York» e durante o qual o presidente recebeu o prémio da «Família do Homem» em homenagem aos seus esforços para promover o entendimento internacional.

O discurso presidencial constituiu essencialmente um apelo á nação a favor do programa de auxílio ao estrangeiro para o ano fiscal corrente e uma severa crítica áqueles que no Congresso são partidários de uma redução substancial desse orçamento.

A Camara dos Representantes aprovou já uma redução superior a 600 milhões de dólares no referido orçamento, em que a administração pedia quatro biliões de dólares O programa é debatido actualmente pelo Senado.

CRITICA A CAMARA DOS REPRESENTANTES

Referindo-se á redução votada pela Camara dos Representantes, o presidente declarou:

«Quer isso dizer que o país afirma que não pode dar 600 milhões de dólares a mais para ajudar as nações em vias de desenvolvimento a tornarem-se fortes e livres, isto é a dar uma soma inferior á que gasta anualmente em «baton», cremes e pastilhas elásticas?».

«Estamos em via de confessar que não podemos fornecer para auxiliar os nossos 19 vizinhos necessitados da América Latina um esforço maior do que aquele que efectua o bloco comunista unicamente na ilha de Cuba?».

Salientando que certos membros do Congresso se queixam de que o país não pode permitir-se consagrar quatro por cento do seu orçamento para auxiliar o estrangeiro, o presidente Kennedy observou igualmente que certas pessoas se dedicavam a denunciar simultaneamente o auxílio ao estrangeiro e o perigo comunista, por razões de comodidade política.

Salientando que 90 por cento das somas distribuidas a título de auxílio ao estrangeiro são utilizadas na compra de produtos norte-americanos, o presidente lançou o seguinte aviso: «Uma redução de 1000 milhões de dólares no nosso programa de auxílio ao estrangeiro poderá talvez produzir uma economia de 100 milhões de dólares na nossa balança de pagamentos... mas custar-nos-á 900 milhões de dólares em exportações» — (F. P.).

PODE APLICAR-SE DE NOVO A JUGOSLAVIA E Á POLÓNIA A CLAUSULA DE NAÇÃO FAVORECIDA

WASHINGTON, 9 — O Senado norte-americano decidiu ontem á noite por 55 votos contra 14 devolver ao presidente Kennedy o poder de aplicar á Jugoslávia e á Polónia a cláusula de nação mais favorecida.

Esta resolução constitui uma importante vitória para o Governo norte-americano e é tanto mais inesperada quanto ocorre 24 horas depois de o Senado haver votado uma emenda suprimindo qualquer auxílio económico e militar dos Estados Unidos á Jugoslávia.

No decorrer da sua conferência de Imprensa de ontem o secretário de Estado, Dean Rusk, tinha protestado contra a tendência manifestada pelo Congresso de ditar antecipadamente a política externa do Governo norte-americano. — (F. P.).

SUICÍDIO DE BALEIAS—Este grupo de baleias encalhou numa praia australiana, o que foi considerado um suicídio colectivo. Segundo os cientistas, suicídios em massa de baleias verificam-se de dois em dois anos ou de três em três, em diversas partes do Globo

As forças especiais que protegiam Diem aderiram ao novo regime

SAIGÃO, 9 — As forças especiais do Governo Ngo Dinh Diem que, na altura do golpe de Estado, passaram á resistência clandestina, aderiram já ao novo regime — informam próximos colaboradores do Governo provisório.

Estas forças especiais, grupos de choque com perto de oito mil homens, que dependiam directamente de Ngo Dinh Nhu, encontravam-se aquarteladas em Saigão, havia mais de três meses, a fim de garantirem a protecção do regime Diem. Mas, na véspera do golpe de Estado, os autores deste conseguiram da Presidência da Republica que a maior parte das forças em causa fosse colocada á disposição do Exército, para tomar parte em duas operações importantes contra os Vietcongs. Assim, os generais ficaram com campo livre na capital para executarem o seu projecto.

Os mesmos círculos políticos indicam que a situação se normalizou também práticamente em todas as províncias onde se notava «uma certa confusão». Os comunistas esforçaram-se por explorar a situação, tentando convencer as populações rurais de que haviam sido eles os autores do golpe de Estado. E, por este processo, levaram os habitantes de sete ou oito aldeias estratégicas — num total de 10 mil pessoas — a entregarem-lhes as armas.

Entretanto, regista-se uma grande actividade diplomática nesta capital, onde o ministro dos Negócios Estrangeiros Phem Dang Lam começou a receber os chefes das missões diplomáticas. Muitos embaixadores, incluindo os britânico, norte-americano, tailandês, malaio, australiano e chinês (Formosa) entregaram áquele ministro, no primeiro contacto oficial, os documentos pelos quais os seus respectivos Governos reconhecem o novo regime sul-vietnamiano. — (F. P.).

A Grã-Bretanha deve ter uma força nuclear própria

—declarou o ministro da Defesa

STAFFORD (INGLATERRA), 9 — O ministro da Defesa, Peter Thorneycroft, declarou ontem á noite que a Grã-Bretanha deve ter uma força nuclear independente porque «pode surgir uma altura em que os norte-americanos hesitem em vir em nosso auxílio».

«As razões pelas quais devemos possuir essa força coincidem, em parte, com as razões apresentadas recentemente pelo presidente de Gaulle quando disse que a França não podia fiar-se sempre em que o presidente dos Estados Unidos virá em seu auxílio».

O ministro salientou que as armas nucleares «não são a maneira ideal de garantir a paz, mas tem sido graças a elas que a paz se tem mantido nos ultimos anos».

Referindo-se á «concepção norte-americana» da força nuclear da N. A. T. O., Peter Thorneymroft declarou: «Antes de nos comprometermos a participar nela queremos ter a certeza absoluta de que a sua criação terá alguma utilidade».

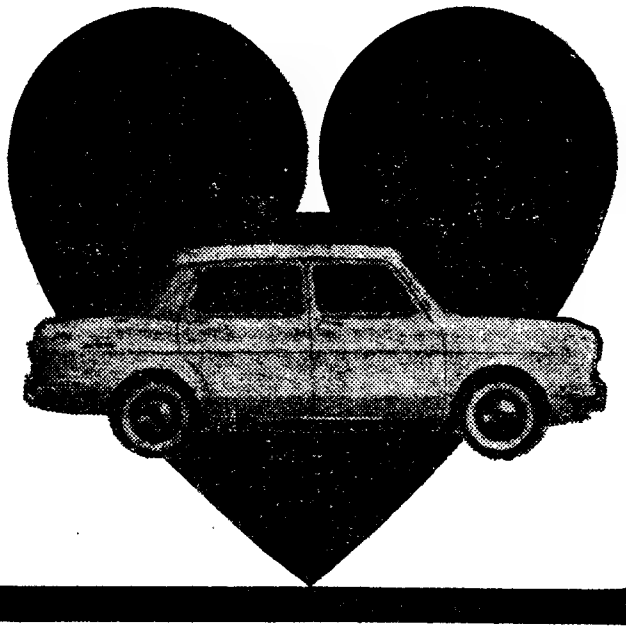
O ministro da Defesa britanico, disse ainda esperar que o Governo federal alemão tentaria, por fases, abrandar as relações entre as zonas Leste e Ocidental de Berlim.

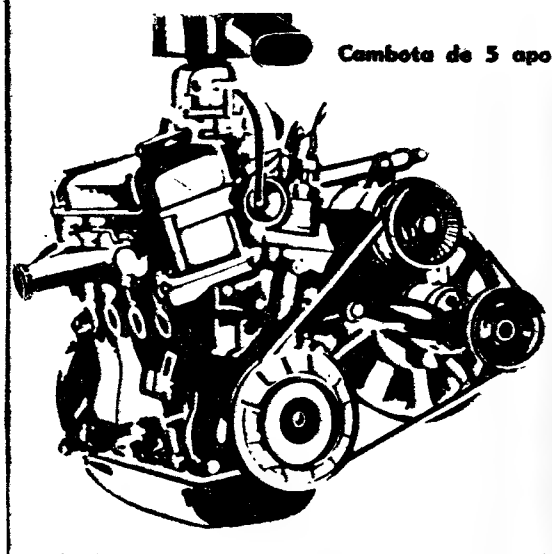
Thorneycroft, que respondia a perguntas durante uma conferência conservadora na Universidade de Keeler, acrescentou julgar ser provável que a situação de Berlim permanecesse tal como se encontrava «durante um período considerável». — (A. N. I. e R.).

O «motor» do organismo!

Da sua solidez e perfeição depende o bom andamento do organismo! Um automóvel é — acima de tudo — um motor; e o motor do SIMCA-1000... vale quanto pesa! controlado por quatro mudanças sincronizadas, ele é verdadeiramente incansável!

Modelo — STANDARD 50 CV — SAE
Modelo — G. L. 52 CV — SAE
Cambota de 5 apoios. Mudanças de óleo 2,5 L. cada 10.000 KL.





com um

simca 1000

...você vai longe!

SIMCA PORTUGUESA
Praça de Londres, 7-A
Av. da Liberdade, 113

O Natal visto pelas crianças

(Continuação da página central)

quanto possível essa visão natural da criança.

Ora para assegurar estes princípios o educador deve ter em conta fundamentalmente:

— Pintar é a expressão de uma reacção á vida; não é uma exibição de habilidades resultante do desenho fotográfico dos objectos, de copiar quadros ou bilhetes postais, ou de trabalhar sob a direcção rígida de um professor.

Pintar dá á criança a oportunidade de aprender coisas sobre a vida em geral, e duma maneira singular.

Relativamente ao ensino, pois o fim da educação não é sómente a fórmula de Franz Sizek — «deixar a criança crescer, desenvolver-se e amadurecer» — e isso a despeito dos resultados obtidos por esse percursor da educação pela arte. A educação também deve ser uma espécie de iniciação, a fim de cada qual seja orientado quanto possível para conduzir a sua vida pessoal e para ajudar a enriquecer a vida de outros e a da colectividade.

Por isso os educadores, pais e professores, têm os seguintes deveres em relação com o programa de ensino na educação pela arte:

— assegurarem-se de que dispõem de material e equipamento,
— tratar de fazer com que as condições de trabalho da aula sejam adequadas,
— suscitar ideias sobre assuntos a pintar, se tal se tornar necessário,
— proporcionar orientação oportuna e apropriada,
— tratar a obra da criança com respeito, depois de terminada.

Os professores não devem obrigar as crianças a adoptar formas de expressão próprias de adultos.

Os professores devem ter um conhecimento profundo das formas de expressão infantis comuns aos vários grupos de idades:

— as crianças mais pequenas passam pelos estádios dos gatafunhos, dos gatafunhos com nomes e dos símbolos; desenvolvem as suas ideias de forma simbólica para representarem o que pensam e o que sentem,
— as crianças na idade do grupo tendem gradualmente a eliminar do que exprimem os símbolos com carácter infantil e são mais influenciadas pelo aspecto natural dos objectos; algumas crianças apresentam uma diferença marcada pelo que respeita á maneira como abordam a pintura e podem, portanto ser classificadas como visuais ou não visuais; cada tipo exige tratamento diferente na aula.

As crianças desenvolvem técnicas diferentes que respeitam a cada indivíduo em separado, e por isso não se pode recomendar um só método de pintar para todas as crianças.

O Porto pelo telefone

(Continuação da página central)

os médicos de serviço se limitaram a verificar os óbitos.

Falecimento

Na sua residência, na Rua das Taipas, 25, faleceu a sr.ª D. Ana Namora, de 53 anos, casada proprietária. O funeral a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério de Agramonte

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo Verão» (17 anos)
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diferente» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Objectivo Burma» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os nove irmãos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pele para o diabo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os três estarolas contra Hércules» e «O espada chim» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Carne da minha carne» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Viagem ao centro da Terra» (12 anos)
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «O cavaleiro do castelo maldito» (12 anos).

Um aspecto da reunião

Novo veículo de duas rodas
apresentado aos agentes da Guérin

A fim de lhes ser apresentada a nova Vespa 50 c. c., reuniram-se no «stand» da Sociedade Comercial Guérin, da Avenida António Augusto de Aguiar, em Lisboa, os seus agentes «Vespa» de todo o País.

O novo veículo de duas rodas, de concepção revolucionária, tem a garanti-lo a qualidade dos produtos da Piaggio.

Trata-se de um veículo de linhas sóbrias e elegantes, equilibrado, que se caracteriza sobretudo pelo chassis monobloco e transmissão directa.

O motor de um cilindro, a dois tempos, utiliza apenas dois por cento de mistura de óleo na gasolina, o que o torna excepcionalmente económico, pois o seu consumo é apenas de um litro e meio, aos 100 quilómetros. A «Vespa 50» tem ainda a vantagem de ser fornecida com uma roda sobressalente.

Os seus utentes não necessitam de carta, bastando-lhe uma simples licença de velocípede.

Na reunião, foram ainda, tratados assuntos relacionados com a assistência mecanica.

Presidiu o sr. José Duarte Ramos Jorge, administrador da Sociedade Comercial Guérin, assistido pelos srs. Raul dos Santos Silva, chefe do Departamento Vespa, e Fernando Carreira do Espírito Santo, encarregado geral dos serviços técnicos. No final, durante um beberete, foram distribuídos diplomas e prémios aos agentes que mais se distinguiram durante o ano que está a findar.

Os Americanos no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

A estreita relação que existia entre as duas operações era fácil de estabelecer e o seu desenvolvimento ia realizar-se paralelamente. Com efeito, com o pretexto das negociações com a França, os Estados Unidos instalaram-se no Vietnam, em 1950, estando no trono Bao Dai. O auxílio económico e técnico foi o pretexto de que se serviram para o conseguir. Em Junho desse ano, o presidente Truman, ao anunciar a intervenção militar na guerra da Coreia, referiu-se já abertamente ao Vietnam e aos outros países asiáticos aos quais seria prestado auxílio americano «se estivessem na disposição de resistir ao comunismo». Antes do fim desse mês chegaram ao aeródromo de Saigão os primeiros aviões militares de procedência americana com os quais seriam equipadas as forças francesas que lutavam contra o Vietminh.

Os efeitos desse auxílio fizeram-se imediatamente sentir. No mesmo mês de Junho de 1950, realizou-se uma conferência franco-vietnamiana em Pau a fim de rever o acordo inicial de Março de 1949, concluído entre o Governo francês e Bao Dai. A interpretação que os negociadores, de um e outro lado, davam á revisão era, porém, completamente diferente. Pela primeira vez os delegados de Bao Dai formularam um pedido de independência total para o Vietnam. Em Agosto (1950), enquanto aquelas negociações prosseguiam, no meio de obstáculos crescentes (a conferência de Pau durou cinco meses), soube-se que chegara a Saigão um grupo de oficiais americanos para servir de conselheiros militares de Bao Dai. Chefiava essa missão o general Francis Brink. Os franceses não eram já os unicos a estar presentes no Vietnam.

Mudança que ficou cara

Em Paris encaravam, com tocante ingenuidade, esta demonstração do interesse americano como uma prova da mudança de atitude do Governo de Washington em relação á crise indochinesa. Os franceses, escusado será dizê-lo, não escondiam a sua satisfação pelo que se passava. O envio da missão militar americana a Saigão era interpretado em Paris como uma mostra encorajadora do empenho que animava os dirigentes de Washington de ajudarem os franceses a libertar-se das dificuldades em que se debatiam. Era a guerra contra o Vietminh que os interessava e supunham que os americanos estavam tão interessados como eles em fazê-la e ganhá-la. Não viam que se tratava do primeiro acto na peça da intervenção declarada dos Estados Unidos no Vietnam. Para a França essa intervenção não tardou a revestir-se de aspectos catastróficos mais catastróficos do que aqueles de que se revestia a luta anticomunista em que estavam absorventemente empenhados.

O drama da França passou, desde então, a representar-se á volta do auxílio americano. Por um lado, mendigavam dólares em Washington, por outro eram obrigados a defender-se da crescente influência americana em Saigão. Quando, em Julho de 1952, o Governo de Paris pediu ao de Washington um reforço do auxílio que deste recebia, encontrou-se perante duas exigências, férteis em consequências. Exigiram os americanos, em troca do seu auxílio, que os autorizassem a negociar directamente com o Governo de Saigão as modalidades de aplicação do referido auxílio, e que de futuro, ficassem em condições de intervir directamente na condução das operações contra os comunistas do Vietminh. Era então ministro dos Negócios Estrangeiros da França George Bidault, que declarava (5 de Julho de 1953) perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado que «a França nunca aceitaria que os Estados Unidos negociassem directamente com o Vietnam». De facto essa negociação directa estava em curso e progredia rápidamente no sentido de eliminar a França com a ajuda de Bao Dai que, entre ela e os Estados Unidos, optara definitivamente por estes.

O que desde então caracterizou a evolução dos acontecimentos no Vietnam foi a aberta intervenção americana sob a máscara do interesse que o Governo de Washington não deixava de manifestar pela independência daquele país. O objectivo principal desse interesse era não contribuir para a independência do Vietnam, mas eliminar os franceses da Indochina. Enquanto junto de Bao Dai o incitavam a pedir aos franceses a independência total, os americanos instigavam o Governo de Paris a mostrar-se compreensivo a esse respeito aproveitando a oportunidade que lhe oferecia a presença de Bao no trono e acrescentando que, se o fizesse, a França facilitaria a missão dos Estados Unidos desejosos de intensificar o seu auxílio sem correr o risco de serem acusados de favorecer o colonialismo francês.

A ratoeira da independência

Foi assim que as negociações franco-vietnamesas para a independência da Indochina tiveram por epílogo, sob a presença da Secretaria de Estado de Washington, a declaração do Governo francês de 3 de Julho de 1953, a qual significou um novo passo no sentido da eliminação completa da França. Os americanos passaram a servir-se dela em termos cada vez mais prementes para conseguirem os seus fins, os quais se resumiam em substituir aquele país na Indochina. Com essa declaração pode dizer-se que o Governo de Washington passou a ter inteira liberdade de movimentos para agir como entendia, e em 24 de Setembro de 1953, o secretário de Estado, Foster Dulles, disse que, em vista dela «a guerra da Indochina (contra o Vietminh) se tornara uma verdadeira guerra de independência que os Estados Unidos podiam ajudar, com dinheiro e material, sem terem por isso de se envergonhar».

A situação no Vietnam tornara-se verdadeiramente paradoxal. Os americanos mostravam-se vivamente interessados na guerra que os franceses faziam ao Vietminh e redobravam de esforços para os substituir na Indochina, pondo termo á era da soberania francesa naquela sua antiga colónia. A França caíra na ratoeira que armara. Para continuar a luta anticomunista julgara poder manobrar Bao Dai, agente dos americanos; e para conseguir o auxílio financeiro dos americanos escancarara as portas por onde estes entraram e se instalaram no Vietnam. Simultaneamente a França era obrigada a conceder uma independência cada vez mais efectiva a este país sem, portanto, aumentar as suas probabilidades de ganhar a guerra no Norte, mas cada dia verificando, de maneira insofismável, que perdia a sua influência no Sul, onde os americanos se instalavam em vez dela.

A independência do Vietnam, que os dirigentes de Paris julgaram poder prometer no papel, sem contrair obrigações efectivas, acabou, sob a pressão americana, por sair do quadro que os franceses tinham imaginado para se tornar uma realidade irreversível, a qual eram obrigados a ter em conta. No final das negociações franco-vietnamianas a França teve de dar ao Vietnam a independência completa, o que queria dizer que este país deixava a União francesa e estava em condições de escolher os seus novos protectores. Estes protectores eram os americanos e, no dia em que esse facto se tornou evidente, a Indochina estava irremediàvelmente perdida para a França.

ATTICUS

///

Foram nomeados: presidente da Camara Municipal de Monforte o dr. José Alfredo Sardinha Coelho Sampaio; e presidente e vice-presidente do Município do Montijo, respectivamente, os srs. António João Serra Junior e Joel Cid Navarro Rodrigues.

ÀS TIPOGRAFIAS E LITOGRAFIAS

LEILÃO

PARA COMPLETA LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA DA GRÁFICA SARAIVA, LDA.
COM SEDE NA AVENIDA GOMES PEREIRA — DIA 26, ÀS 15 HORAS

Por determinação da Exma. Comissão Liquidatária será posta em praça, no próprio local esta explendida unidade industrial que se compõe de: máquina de impressão Offset marca ULTRA M.A.N. tipo IV n.º 35.094, dita marca AURELIA 60 (OMOSA), n.º 515, dita NEBIOLO (INVICTA), dita ROTAPRINT NW. 9 (duplicadora), dita de impressão tipográfica ORIGINAL HEIDELBERG, dita de composição mecânica modelo DELTA, 160 (sistema linotyp, italiana), dita de impressão tipográfica MACIL, dita FENIX PRESS III, dita plana litográfica, guilhotina automática R. P. M., pulverizador, turnete, arco voltaico trifásico marca BRILON, prensa manual, dita automática, sisalha, ampliadores de 4 e 1 lentes, máquinas de serrar madeira, numerar, vincar, de furar, manual, de granir marca Libertador, de coser a arame, de furar MAMI, de cantear e furar, de pôr ilhós, de dobrar, de envernizar, balancé, prensa com motor para impressão SILK SCREEN, tipo em cavaletes, móveis de escritório e outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

N. B. Em primeiro lugar será posta em praça a unidade industrial. Se não houver interessados para o todo, pracear-se-á seguidamente lote a lote. A oficina pode ser visitada todos os dias uteis das 10 às 13 horas.

A LEILOEIRA, LDA. Avenida 5 d'Outubro, 23-1.º — Tel. 4.5934 — 4.6259 — Lisboa

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1933 publicava:

«No Salon dos automóveis, em Paris, figurou uma estatística pela qual se verifica que nos Estados Unidos há um automóvel por cada 5 habitantes; na Nova Zelandia, um por cada 8; no Canadá, um por cada 9; na Austrália, um por cada 13; em França, um por cada 24; na Dinamarca, um por cada 29; na Inglaterra, um por cada 90; em Espanha, um por cada 114; na Itália, um por cada 130; no Japão, um por cada 673; na Russia, um por cada 2060.

Portugal não figura na lista, mas deve estar em proporção idêntica á do Brasil, isto é, com um automóvel por cada duzentos habitantes».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Guy Luypaertz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40. Intervalo musical; canções de Charles Trenet, em piano por Georges Arvanitas e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para soldados, realizado no salão da Manutenção Militar, 22 e 35: Jornal sonoro, 2.ª emissão, 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 24: Musica de dança: á 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: ««Contrastes» (Bela Bartok): violino, Joseph Szigeti: clarinete, Benny Goodman; piano, Bela Bartok; 18 e 20: Noticiário régional; 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli, do 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, e a cantora Margaret Tynes: 1.ª parte: «Ouro não Compra Amor» (Marcos Portugal); ««Sinfonia n.º 103» (Haydn); ária da ópera «A Vestal» (Spontini); ária da ópera «Xerxes» (Haendel). No intervalo: Temas ultramarinos: «A Guiné Portuguesa» e momentos musicais, de Schubert, pelo pianista Paul Badura Skoda, 2.ª parte: «Cinco danças rituais» (Jolivet); cena final da ópera «Salomé» (Strauss). No final: Noticiário; 20 e 30: Recital, pelo violinista Paul Garot, com a colaboração da pianista Marie Fischer: «Sonata para violino e piano» (Ivo Cruz); 20 e 53: «Quinteto op. 14, em mi bemol» (Schumann); 21 e 55: «Os Grandes Momentos da História do Mundo», por Miguel Trigueiros; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Temporada musical de Royaumont, deste ano — Recital realizado na abadia de Royaumont, pelo pianista Charles Rosen (gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa); 22 e 55: Canções de Chopin, por Alina Bolechowska; 23 e 12: Musica sinfónica: abertura da ópera «Benvenuto Cellini» (Berlioz); «O Amor das Três Laranjas», suite (Prokofieff); 23 e 50: Noticiário; 24: Musica de dança; ás 1: Encerramento

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 01: Crime!; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista, 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Orquestra; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 18: Viagens na nossa terra; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; á 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Selecções; 19 e 25: Boletim do S. C. H.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Sinfonia da vida; 21 e 15: D'Aquém e D'Além Mar; 21 e 30: Acordeões; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; ás 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e sinfonia da vida; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; ás 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Musica de bailado; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 35: «Cinema 63»; 21: «Amanhã é domingo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Ou sim, ou não!», — 7.ª sessão; 22 e 55: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 45: Canções de Cabo Verde; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — A's 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Mistério de Fé; 13, Fecho; 18 e 15, Reabertura; 18 e 17, Telejornal; 18 e 30, Passatempo infantil; ««Coisas e Loisas», «Pinóquio», «Palhaços José e Eirmilita», «O animal convidado — o cão», «Escolha uma letra — a chama», «Dó-Ré-Mi» e «Desenhos animados»; 19 e 30, Aventuras do Mascarilha; 19 e 55, TV Rural; 20 e 15, Poesia, canto e dança; 20 e 45, «Mr. Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, Os factos da actualidade nacional; 21 e 55, Boletim meteorológico; 22, Museu do Cinema — «O Táxi»; 22 e 45: «Domingo á Noite»: episódio da série «Loretta Young Show»; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
ODEON — «Noites de Casablanca».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».
CAPITÓLIO — «Ouro negro».
AVIS — «Noites de Casablanca».
JARDIM — «Solimano o conquistador».
CAMPOLIDE — «Passaporte para Cantão».
ARCO-IRIS — «Continente desaparecido».
IDEAL — «As duas gémeas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23: «O gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não f'ues calado!».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Cairo».
ALVALADE — «Cairo».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite»
IMPÉRIO — «Dois homens e uma mulher».
CONDES — «Processo sensacional».
ROMA — «Processo sensacional».
RESTELO — «Os irmãos corsos».
PROMOTORA — «Fuga sem rumo».
LYS — «O mais selvagem entre mil».
CHIADO TERRASSE — «Beleza perversa».
ROYAL — «O mundo de Suzie Wong».
VOZ DO OPERÁRIO — «Juana Gallo».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 9 — Às 9 e 30 (3,49 m) 22 e 22 (3,30 m).
Dia 10 — Às 10 e 47 (3,52 m); 23 e 31 (3,42 m).
Dia 11 — Às 12 (3,64 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — Às 2 e 5 (1,88 m). 15 e 55 (1,66 m).
Dia 10 — Às 4 e 17 (1,84 m) 17 e 10 (1,57 m).
Dia 11 — Às 5 e 34 (1,70 m); 18 e 14 (1,45 m).

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos cartazes das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora** R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luis Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St. Antão 88 (321211) ✲ **Unita**, R. da Vitória 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.**, Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, P Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.** R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

O «avanço» da língua francesa acentua-se em todo o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

(cem milhões), seguido de perto pelo português (noventa e cinco a cem milhões), do japonês (90 milhões) e do árabe (80 milhões).

Efeitos das independências africanas

Assim é a situação neste ano de 1963. Tende, porém, a sofrer muito sérias modificações, durante as décadas futuras.

O chinês — pela unificação política das províncias deste imenso país — não fará mais do que consolidar o seu primeiro lugar. O árabe está destinado a progredir, assim como o hindu. Mas é o francês, graças aos Estados africanos de origem francesa, que é o *outsider* do quadro. Com efeito, uma grande parte da Africa independente, menos «obtusa» que os flamengos da Bélgica, tem todo o interesse em possuir uma língua universalmente conhecida. Assim, em Madagascar, Gabão, etc., o francês é falado cada vez mais, não só por uma *élite*, mas pelo povo, pelas massas.

... Talvez 300 milhões no fim do século...

Não é de maneira alguma impossível, nem sequer muito difícil, um aumento rápido da população destes países, que daqui até ao fim do século torne o francês a primeira língua de cento e cinquenta milhões de africanos, os quais, juntos aos outros cento e vinte a cento e cinquenta milhões de franceses, suíços, romandos, valões, canadianos, habitantes das Antilhas, etc., constituirão um bloco de duzentos e cinquenta a trezentos milhões de seres.

Esse bloco rivalizará com os anglo-saxões e ultrapassará os russos, os hindus e os espanhóis, que oscilarão, no ano 2000, á volta de duzentos a duzentos e cinquenta milhões.

Salvo o imponderável, bem entendido, isto é tão possível neste domínio como nos outros.

O. G.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Major Coelho Fortes

VISEU, 9 — Faleceu nesta cidade o sr. major Manuel Coelho Fortes do Vale, que durante anos foi secretário, justamente considerado, do Tribunal Militar de Viseu. Era casado com a sr.ª D. Alda Esteves Pereira Cardoso Fortes do Vale, pai da sr.ª dr.ª D. Fernanda Glória Cardoso Fortes do Vale, professora da Escola Industrial e Comercial de Viseu, e irmão do sr. José de Albuquerque Coelho Fortes, director de Finanças deste distrito.

Espírito sensível, gentil com todos, os primores do seu carácter sempre impunham o major Coelho Fortes ao mais grato apreço de quantos com ele tinham de privar. Deixa profunda saudade pelo seu aprumo e pela sua bondade.

O funeral efectua-se ao fim da tarde de hoje.

SUFRÁGIOS

Mortos ao serviço da Força Aérea

Recordando o 2.º aniversário do acidente do Chitado, a Secretaria de Estado da Aeronáutica manda celebrar, no próximo dia 11 pelas 11 horas, na igreja de S. João de Deus, missa de sufrágio pelos que faleceram naquele acidente, bem como por todos os mortos ao serviço da Força Aérea.

Major do Corpo do Estado-Maior Jesofeth Monteiro de Figueiredo

Na Igreja da Conceição Velha celebra-se 2.ª-feira, dia 11, ás 18 e 30, missa do 2.º aniversário do seu falecimento, mandada rezar por sua viuva.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

FESTAS e ROMARIAS

Festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, na Fuseta

FUSETA, 9 — Hoje, no domingo e na segunda-feira, nesta praia do Algarve, realizam-se os festejos em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores daquela localidade.

Dos festejos constam várias missas e procissões, danças folclóricas, concertos pela Banda Artística de Minerva, fogo de artifício e romaria

A cura da úlcera por uma máquina

Os meios científicos brasileiros e o publico em geral acompanham com interesse os resultados da primeira máquina de hipotermia gástrica, destinada á cura da ulcera péptica por meio de congelamento, importada dos Estados Unidos há cerca de um mês pelo Instituto Brasileiro de Cardiologia.

A citada máquina, inventada pelo prof. Owen Wangensteen, de Mineapolis, consta de um aparelho de refrigeração ligado a uma bomba de polietileno com a forma de um estômago. O método começou a ser aplicado há cerca de dois anos e é de efeito surpreendente, segundo afirmam os médicos.

O processo de tratamento verifica-se da seguinte forma:

Após a aplicação de um calmante no cliente, a bomba é lubrificada e introduzida no interior do estômago, sendo então enchida com 800 centímetros cubicos de alcool absoluto, ocupando todo o espaço do estômago. Após essa operação, o médico faz a temperatura do alcool ir a 20 graus abaixo de zero e, depois de verificar que não entrou ar na bomba, faz o álcool circular entre o estômago e o congelador, durante uma hora. Dentro do tubo que liga a bomba ao congelador há outro tubo, sendo um destinado a conduzir o álcool do congelador para a bomba e o outro em sentido contrário. A máquina, da marca Swenko, tem dois mostradores com ponteiros, que indicam a temperatura e o movimento do álcool; e um terceiro, em tubo, que diz a quantidade de álcool que entrou na bomba. Uma pequena lampada vermelha acusa a presença de ar ou qualquer outra irregularidade.

Os médicos do Instituto de Cardiologia são de opinião que o método será, talvez, definitivo para o tratamento da ulcera. As operações cirurgicas, que custam em média, 400 mil cruzeiros, são feitas só depois de fracassado um longo tratamento clínico, em que se exige dieta, repouso, administração de calmantes, pós gástricos, etc. Com o congelamento, feito em uma hora, o tratamento é mais garantido e custa cerca de 120 mil cruzeiros. A máquina de hipotermia gástrica custou, depois das adaptações no consultório, cerca de quatro milhões de cruzeiros. Em diversos hospitais do Rio e São Paulo já se cura a ulcera pelo congelamento, mas com máquinas improvisadas.

Afirmam ainda os especialistas que, após esse método estar mais difundido, será totalmente abolido o tratamento da ulcera péptica por meio de cirurgia ou tratamento clínico.

Alcatifa mecânica
SULTÃO
QUALIDADE E GARANTIA TRADICIONAIS

ANDARES
R. Ricardo Esp. Santo (Lote 9), á Av. Infante Santo, c/ 3 div. soalh. (270 c.); c/ 5 (560 c.); c/ 9 (890 c.). «IRIS». Telef. 3 07 03.

A obsolescência das bases de bombardeiros estratégicos

Foi anunciado que os Estados Unidos encerrarão, no próximo ano, duas das suas quatro bases aéreas na Grã-Bretanha e estudam, ainda, reduções nas forças aéreas que mantêm em Espanha. E' sintomático que estas disposições tenham sido reveladas tão pouco tempo depois de constar que os efectivos norte-americanos na Europa seriam grandemente reduzidos. E' sintomático também que as disposições agora anunciadas afectem o Comando Aéreo Estratégico, o famoso S. A. C.

O Governo de Washington mostra, assim, estar decidido a levar por diante a actualização do seu dispositivo militar.

Já não estamos na época dos grandes bombardeiros estratégicos, época que justificou o S. A. C., com as suas esquadras de aviões carregados de bombas. O foguetão intercontinental substitui, presentemente, o avião como arma estratégica. O míssil do tipo «Polaris», disparado de um submarino em imersão, veio confirmar a obsolescência dos aparelhos tripulados.

Contudo, a obsolescência não atinge apenas os aviões, mas, igualmente, as bases que utilizam. A's velhas bases de enorme extensão, com pistas atingindo quilómetros de comprimento, sucedem-se as bases subterraneas, com entradas dissimuladas no terreno e reduzidas a dimensões mínimas, apenas suficientes para deixar passar os foguetões disparados em direcção a alvos situados a milhares de quilómetros. E' a «guerra de carregar no botão» tornada possível. Além disso, já não há necessidade de construir custosas bases — custosas e vulneráveis — junto do território inimigo ou nas áreas a proteger. O ataque pode ser desferido, num espaço de minutos, de um continente para outro e a partir das bases subterraneas, menos vulneráveis, e das bases móveis que são, afinal, os submarinos. Estes oferecem a grande vantagem de se ocultarem sob as águas dos oceanos e poderem desferir os seus golpes quer de longe quer aproximando-se das costas inimigas.

Evidentemente, as disposições que os Estados Unidos estão a tomar ou projectam tomar não obedecem apenas a razões de ordem militar. A aproximação Washington-Moscovo, trazendo consigo o desanuviamento internacional, facilita o desarmamento e permite, portanto, substancial redução nos gastos com a defesa. Menos dinheiro despendido com armas não significa, porém, nos nossos dias, menos poder militar. Apenas a quantidade é sacrificada á qualidade.

Morreram 55 operários numa mina japonesa

Desconhece-se o destino de 700 outros mineiros

TOQUIO, 9 — A Polícia informou que morreram 55 mineiros devido a uma explosão numa hulheira da mina Miike, na cidade de Omuta.

Segundo a Polícia desconhece-se o destino de 700 mineiros que se encontram ainda na mina.

Quando a explosão se deu trabalhavam no subsolo 1148 mineiros. Investiga-se a causa da explosão.

A Polícia acrescentou que ficaram ainda feridos 80 mineiros devido á explosão. Esta deu-se ás 15 e 15, hora local (6 e 15, hora de Lisboa), num ponto a mais de 450 metros de profundidade. Alguns dos mineiros teriam ficado encerrados a cerca de 640 metros.

A mina está ainda saturada de gases tóxicos e os 100 membros da brigada de salvamento que procedem ás operações de socorro vêem os seus esforços dificultados por esse facto.

Segundo informam as autoridades, a explosão destruiu também a instalação eléctrica no interior da mina e na área superficial imediata, ao destruir dois enormes transformadores. — (A. N. I. e R.).

Regressou a Lisboa a candidata portuguesa ao título de «Miss Mundo»

No avião da TAP, regressou de Londres a concorrente portuguesa ao título de «Miss Mundo-1964», a jovem Maria Veiga Penedo. Devido ao temporal, o avião não pôde descer na Portela de Sacavém, e teve de seguir para o Porto. A jovem Maria Veiga Penedo viajou para Lisboa no «rápido» da noite.

A sra. Nhu desmente que tenha bens fora do Vietnam

LOS ANGELES, 9. — A senhora Ngo Dinh Nhu desmentiu ontem categoricamente as notícias de que possuia avultados bens fora do Vietnam. «Bem gostaria que esses mentirosos tivessem razão» — disse — acusando um antigo membro da Embaixada do Vietnam em Washington de propalar tais rumores».

«Eles nunca conseguirão compreender a minha natureza desinteressada. Não são capazes de acreditar que tudo o que faço é pelo meu país».

Interrogada acerca da maneira como tencionava manter-se e aos seus quatro filhos, a senhora Nhu declarou: «Não sei, tratarei do assunto com os meus cunhados Ngo Dinh Luyen (antigo embaixador em Londres) e Ngo Dinh Thuc (arcebispo de Hué)».

A senhora Nhu abandonou ontem o hotel onde residia em Los Angeles, para se alojar com sua filha Le Thuy, na propriedade de Allen Chase em Bel Air, um dos bairros mais luxuosos da cidade. — (F. P.).

As comemorações do IV centenário do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 9 — Uma cópia da caravela «Santa Cruz» comandada por Pedro Alvares Cabral quando do descobrimento do Brasil, virá ao Rio de Janeiro para as comemorações do quarto centenário da fundação da cidade, em 1965 — anunciou o secretário do Turismo, Victor Bouças, numa entrevista com a Imprensa.

O Governo brasileiro pediu já ás autoridades portuguesas que se incumbissem da construção da «Santa Cruz II», cuja tripulação deverá usar os uniformes de 500 e que recorrerá apenas ás suas velas na travessia do Atlântico. Uma vez no Rio — informou o secretário do Turismo — a caravela ficará em exposição publica na Lagoa Rodrigo de Freitas. — (A. N. I.).

A REUNIÃO EM ADDIS-ABEBA

(Continuação da 1.ª página)

De acordo com esta versão, os estadistas africanos continuariam a atribuir «grande importancia» a «todo e qualquer contacto directo» com Portugal. Não desejariam, porém, que «a O. N. U. tire glória do caso, em detrimento do prestígio de que pretendem rodear a Organização da Unidade Africana», criada em fins de Maio.

A nova posição africana constituiu uma surpresa para o secretário-geral das Nações Unidas, assim como para determinadas delegações não-africanas, mas que habitualmente se interessam de maneira muito particular por tudo o que se refere á Africa.

John Karefa-Smart, ministro dos Negócios Estrangeiros da Serra Leoa e o ultimo ministro dos Negócios Estrangeiros africanos a partir de Nova York, segue hoje para Addis Abeba, com escala em Freetown, capital do seu país.

Karefa-Smart é considerado geralmente como um dos estadistas de maior influência e prestígio na comunidade das nações africanas. — (A. N. I.).

Almoço em honra do ministro dos Estrangeiros

NOVA YORK, 9.—Os editores da «Time-Life» oferecem na próxima terça-feira um almoço em honra do ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

O almoço efectua-se no edifício-sede da editorial, assistindo também como convidados o embaixador na O. N. U., dr. Vasco Vieira Garin, o jornalista Milton Moniz, adido de Imprensa á missão permanente de Portugal na O. N. U., o jornalista Frederick Gruin, chefe dos correspondentes da «Time-Life» na O.N.U. e mais seis jornalistas norte-americanos especializados em política internacional.—(A. N. I.).

O temporal de hoje (com chuva copiosa) obrigou a suspender as carreiras fluviais

(Continuação da 1.ª página)

25, as carreiras entre o Barreiro e Lisboa, com enorme transtorno dos seus numerosos utentes. O ultimo barco que chegou daquela vila, ao Terreira do Paço, foi ás 10 e 50.

Também as restantes ligações fluviais têm sido muito prejudicadas, processando-se o serviço com intermitências. Dm «ferry-boat» andou, esta manhã, mais de uma hora á deriva, mas por fim conseguiu atracar no Cais do Sodré. Prevê-se, no entanto, que, a meio da tarde, quando a maré entrar em baixa-mar, as carreiras agora afectadas possam ser normalizadas.

Três condenações e duas absolvições no Plenário Criminal

Reuniu-se esta manhã, sob a presidência do desembargador sr. dr. Silva Caldeira, o Plenário Criminal que funciona na Boa-Hora, para concluir o julgamento que, conforme noticiámos, se refere a cinco indivíduos, entre os quais uma senhora, incriminados por actividades subversivas. Reaberta a sessão, depois de ter sido perguntado aos réus se tinham mais alguma coisa a alegar em sua defesa, foram lidos os quesitos.

Em seguida, a audiência foi suspensa, para o tribunal deliberar e, ao princípio da tarde, foi lido o acórdão, no qual se graduava a responsabilidade de cada réu. Foram condenados: José Ferraz, António da Costa e António da Glória Pato, respectivamente, em 20, 16 e 14 meses de prisão correccional, e cada um na perda de direitos políticos por cinco anos e no mínimo de imposto de justiça. A pena do ultimo arguido ficou suspensa por cinco anos.

Quanto ao réu José Martins, o tribunal absolveu-o da acusação movida contra ele, mas reconhece-o como elemento perigoso, pelo que lhe aplicou medidas de segurança, por períodos prorrogáveis de seis meses a três anos. A sr.ª D. Guiomar dos Anjos foi absolvida, e deve sair ao fim da tarde em liberdade, bem como António da Glória Pato.

Os arguidos foram defendidos pelos srs. drs. Salgado Zenha, Mário Soares e António de Sousa.

DIRIGENTES CORPORATIVOS CUMPRIMENTARAM O PROF. GONÇALVES DE PROENÇA

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que actualiza a regulamentação das condições de trabalho e remuneração em vigor para os profissionais de escritório e correlativos, estabelecida em 23 de Novembro de 1943 com ligeira correcção do nível de ordenados operada por despacho de 29 de Abril de 1961.

Por este despacho, são fixadas as condições de trabalho e os ordenados mínimos para os empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros.

Por tal motivo, as direcções dos sindicatos de empregados de escritório e correlativos apresentaram hoje, ao meio-dia, cumprimentos ao prof. Gonçalves de Proença, no seu gabinete.

Em nome dos dirigentes corporativos presentes, usaram da palavra os srs. dr. Álvaro Botão e Belmiro Narciso de Assis, presidentes dos sindicatos de Lisboa e do Porto, respectivamente, os quais puseram em destaque os benefícios que, com o novo regulamento atingem cerca de trinta mil profissionais, em todo o País.

Ao agradecer os cumprimentos, o ministro das Corporações afirmou que «continua a verificar-se um acentuado incremento dos níveis salariais em confronto com a evolução do custo de vida dado pelos índices dos preços no consumidor», anunciado, ainda, que está em estudo, no Ministério das Corporações, um novo diploma destinado a regulamentar de modo mais eficiente a celebração das convenções colectivas de trabalho, e que, dentro de poucos dias, se tornarão publicas importantes medidas para a execução imediata da Reforma da Previdência.

EFECTUOU-SE O FUNERAL dos dois pescadores vítimas do naufrágio no mar de Caminha

CAMINHA, 9 — Ontem, cerca das 17 e 30, foi arrojado á praia, no sítio do Portinho, em Moledo, o corpo do pescador Manuel José Amorim, uma das vítimas do naufrágio de quarta-feira.

O funeral de ambas as vítimas efectuou-se esta manhã, tendo-se incorporado nele toda a classe piscatória e dezenas de pessoas de todas as categorias sociais.

O préstito constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

TÉCNICOS PORTUGUESES colaboram na construção de uma grande barragem em Espanha

Entre os diversos trabalhos presentemente em curso no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, alguns dos quais acentuam a colaboração internacional dispensada por este organismo oficial de investigação, decorre o estudo das fundações da barragem de Alcantara, a construir no rio Tejo, em Espanha, a cerca de oitenta quilómetros de Castelo Branco.

Trata-se de um grande empreendimento técnico e do maior armazenamento da Europa: cerca de três mil milhões de metros cubicos de água. No prosseguimento da cooperação com a empresa hidroeléctrica construtora, deslocou-se a Espanha o sr. prof. Fernando Melo Mendes, do Instituto Superior Técnico, que está a colaborar com o L. N. E C. nos estudos da barragem de Alcantara.

NOVAS ELEIÇÕES NA GRÉCIA?

ATENAS, 9 — Se o Governo não obtiver maioria parlamentar quando da reabertura da Camara, no dia 11 do próximo mês, faremos novas eleições — anunciou ontem Georges Papandreou.

O novo chefe do Governo deu a entender que se os 28 votos do grupo E. D. A. (pró-comunista) eram considerados pela União Nacional Radical de Karamanlis como podendo ser utilizados para colocar o Governo em minoria, eram também susceptíveis de lhe fornecer uma maioria. — (F. P.).

ALTA FIDELIDADE

ALTIFALANTES KEF, CABEÇAS E PICK-UPS ADC, GRAVADORES DE SOM, GIRA DISCOS, AMPLIFICADORES E SINTONIZADORES DE ALTA QUALIDADE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º — Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava encoberto, chovia ou chuviscava e o vento era moderado a fresco de sul soprando com rajadas fortes nalgumas regiões em especial na costa da Estremadura.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 19°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,8; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°; mínima, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,1; mínima, 9°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de sul soprando por vezes com rajadas fortes, períodos de chuva e chuvisco.

PRATEX

Use-o nas casquinhas e pratas. À venda nas boas drogarias.

Os duques de Windsor encontram-se em Espanha

Que sucederia à corte inglesa se um deles ali morresse?

HÁ muito que os duques de Windsor não davam que falar. Dizia-se que iam este ano deixar definitivamente a França, para se instalarem em Espanha. Mas só em Outubro ali chegaram, em visita de «inspecção».

Porque hesitaram tanto? Não teriam encontrado comprador capaz para a sua propriedade no Vale de Chevreuse? Estão inquietos com a evolução da política de Espanha? Não devem ser estas as verdadeiras e unicas razões que os levam a passear com carácter «provisório» pelo país vizinho.

Uma família onde se não chega a velho

Na realidade, a saude dos duques não oferece muita confiança. Ele completará 70 anos para o ano e ela tem 68, embora nas fotografias tenha ainda um ar muito bem conservado. Mas só nas fotografias, porque a duquesa foi operada há alguns anos e terá de ser, de novo, sujeita a outra intervenção cirurgica. O duque sofre de graves perturbações circulatórias.

Além disso, a ideia de mudarem completamente a sua maneira de viver, de abandonarem o país onde passaram dois terços da sua vida conjugal, inquieta-os. Mudar tudo dos pés á cabeça... valerá a pena, nesta altura das suas existências?

Ambos têm maus pressentimentos. O ex-rei de Inglaterra pertence a uma família onde não é grande a longevidade. O seu pai, Jorge V, de sólida constituição, morreu aos 71 anos; o seu avô, Eduardo VII, aos 69; o seu irmão, Jorge VI, aos 56 anos.

Quem desaparecerá primeiro?

O maior desejo daquele que foi Eduardo VIII é o de não sobreviver a sua mulher. Que faria ele sózinho, no exílio? Quanto a reentrar em Inglaterra, junto da família a que guarda um rancor que só a morte poderá apagar, não oferece perspectivas muito de acreditar.

Por seu lado, a duquesa receia a eventualidade, bastante provável, de ficar viuva, não só pelo desgosto que lhe causaria a perda do homem com quem partilha a vida há cercac de 30 anos, mas também pelas complicações sociais, materiais e protocolares que um tal acontecimento provocaria.

Problemas protocolares

Comecemos pelo enterro.

E isto porque um ex-rei de Inglaterra só pode ser enterrado em Westminster, na presença de todos os grandes do reino, com a família real á frente.

Ora isto viria trazer de novo ao de cimo o problema da situação social exacta da duquesa. Deveria ela fazer reverência á rainha, sobrinha do marido, a quem nunca foi apresentada? E ceder protocolarmente o passo a lorde Snowdon, aliás Tony Armstrong-Jones? E por aí adiante...

Na corte de Londres, há muitos anos que se treme ante a ideia dos problemas que a morte do «tio David» levantará. Ali deseja-se, vivamente, que a duquesa morra antes — o que simplificaria, em seguida, as relações entre o ex-soberano e a família.

Isto não passará, entretanto, de ilusão gratuita, porque o duque declarou por várias vezes não desejar, em caso algum, ser enterrado noutro lugar que não seja ao lado da esposa. Ora, não pode nunca por-se o problema de Wallis Warfield, ex-senhora Simpson, ser depositada na Abadia de Westminster...

Sob este ponto de vista, seria até mais desejável que o duque morresse em primeiro lugar, pois ela, naturalmente, não se oporia a que o ex-rei de Inglaterra fosse sepultado na cripta da família real, ao passo que se ela morrer primeiro o duque, teimosamente, é muito capaz de exigir, no testamento, que o seu corpo não fique separado do da mulher.

VICTOR MENDON

Diario de Lisbôa
magazine

MAR IMENSO...

• AS ÁGUAS DEVORAM AS ILHAS BRITÂNICAS
• HELIGOLAND ESTÁ REDUZIDA A METADE
• AFUNDAM-SE A HOLANDA E A CIDADE DO MÉXICO

PERTURBADORES fenómenos geológicos, aos quais se acrescenta a persistente acção demolidora do mar, vêm provocando acentuadas modificações na expressão geográfica dos continentes, os quais se tornam mais impressionantes nos movimentos espectaculares das terras que sobem ou se afundam e na contínua e progressiva destruição da orla do litoral exposta á furia implacável das ondas coléricas.

No primeiro caso temos o exemplo impressionante do abaixamento do litoral da Holanda, o qual, consoante os cientistas, será provocado por uma elevação do continente escandinavo, que, acentuando-se desde a Idade Média, atinge já uns quatrocentos metros. Daí resulta que as terras dos Países Baixos afundam-se uns vinte e cinco centímetros em cada século. Na opinião do cientista holandês dr. B. J. Colette, notável autoridade em Geodesia, que tem procedido a amplas e profundas sondagens no Mar do Norte, «a elevação do continente escandinavo é devida á fusão gradual de enormes massas de gelo que literalmente comprimem a terra para baixo».

Fenómeno semelhante, embora com origens diferentes, se verifica relativament á Cidade do México que, em cada ano, se afunda no solo onde está edificada cerca de cinquenta centímetros. Nos princípios deste século o abaixamento era apenas de dois centímetros. Esta inquietadora alteração é devida á circunstancia de o subsolo na área do burgo ser constituído, até seiscentos metros de profundidade por terras esponjosas e movediças, a quinta parte das quais é constituída por água. Absorvida esta constantemente pelos poços que alimentam a cidade, a «secagem» foi contraindo, pouco a pouco, as camadas do subsolo, as quais se contrairam, daí resultando o afundamento da cidade. Como unico remédio, para evitar resultados catastróficos, os técnicos indicaram um sistema que consiste em hidratar de novo as terras por meio de grandes quantidades de água tirada dos rios á razão de 2500 litros por segundo.

Não menos impressionante é o fenómeno do desgaste das terras ribeirinhas e das ilhas que vão minguando, corroídas pelo mar, algumas das quais estão já consideràvelmente reduzidas em extensão, registando-se com o desaparecimento de terras fecundas importantes aglomerados urbanos.

A ilha de Heligoland está reduzida a metade

As correntes que passam pelo Canal da Mancha correm impetuosas e violentas e vão batendo e limando constantemente os rochedos das margens, os quais, bem como as faixas arenosas, estão assim sujeitos a constante desgaste, do qual resulta, nalgumas zonas, uma profunda alteração na sua fisionomia em confronto com o aspecto conhecido em tempos remotos.

Assim, por exemplo, as altivas e arrogantes penedias do Cabo Gris-Nez, já de si de natureza quebradiça, são de contínuo fortemente escavadas pela forte corrente que, pela Mancha, se dirige para o Mar do Norte. O resultado é que essa massa rochosa vai recuando, á razão de vinte centímetros em cada ano, o que representa vinte e cinco metros em cada século.

O mesmo emocionante e inquietador fenómeno ocorre na famosa ilha de Heligoland, com lugar proeminente na história de importantes acontecimentos políticos e conflitos internacionais, em especial nas duas guerras mundiais.

A pouco e pouco, segura mas lentamente, o mar vai corroendo as margens da ilha, a qual assim tem sido destruída, sem possibilidade de evitar esse desaparecimento gradual, tão acentuado que ela está, actualmente, reduzida a metade da sua superfície.

O mar devora a Inglaterra

O que se passa a respeito das ilhas britanicas não é menos espantoso e perturbador, pois asseguram os cientistas estar a Grã-Bretanha, por efeito das investidas das ondas, a transformar-se de forma que, acabando por ficar reduzida a uma escassa extensão de território insular, dentro de alguns séculos terá de se lhe chamar com propriedade a «Pequena Bretanha».

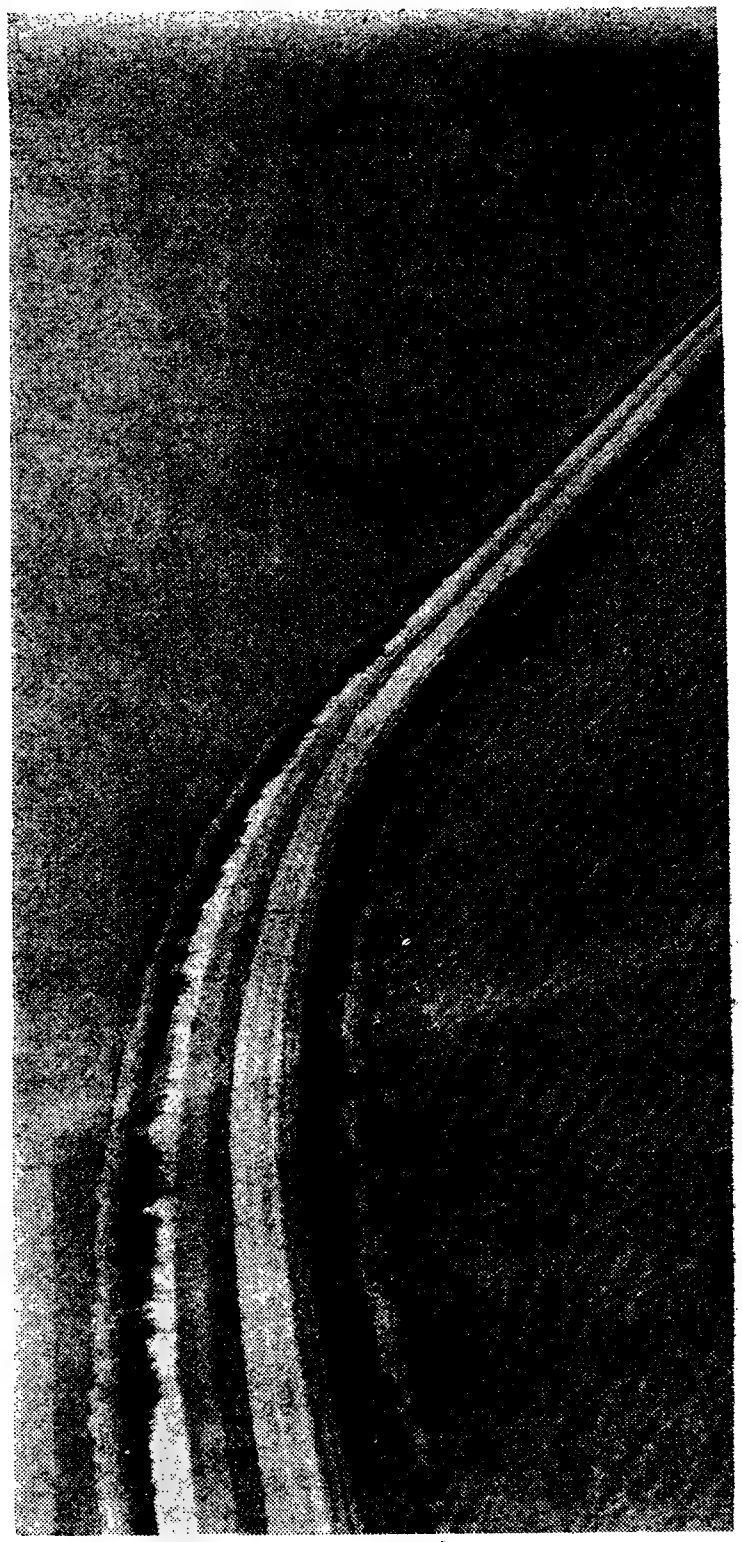
A violência da furia demolidora do mar e os seus terríveis efeitos, constituindo permanente e inquietadora ameaça, pode-se avaliar sabendo-se que, segundo informes histórico-científicos, **«são inumeráveis as cidades e aldeias assim desaparecidas desde o século XIV. Da Cornualha, que, no tempo de Eduardo I, media a superfície de cerca de 600 mil hectares. perderam-se, até há coisa de vinte anos, em consequência da acção erosiva das águas do mar, mais de 265 mil. A região de Lyousse, que contava outrora 140 paróquias, não existe já, pois as ondas deveraram-na por completo».**

Semelhantes efeitos ostentam-se ao longo do litoral dos condados de Sufolk, do Yorkshire, do Durham, do Sussex e de outros, onde se descobrem nas marés baixas numerosos e eloquentes vestígios de florestas e antigas cidades devoradas pelas águas.

No século XVII, precisamente no ano de 1603, os habitantes de Eccles solicitaram do rei Jacques I uma redução de impostos. Alegavam, a favor do requerimento, que «o mar engolira as suas casas, bem como 121 hectares de campos e jardins». Narradores coevos dizem que «em Dunwich, num só ano, as ondas arrebataram quatrocentos imóveis» e acrescentam que «Shipden, Wimpwell, Selssen, Bexhill, Saint-Pierre, Ravenburp, Seaton e Easton, localidades florescentes, foram, umas após outras, subvertidas pelas águas».

Esta alucinante destruição tem prosseguido inexorávelmente e, consoante os cálculos dos geólogos, «o mar, só nos tempos modernos, teria desfalcado a Inglaterra em 1100 quilómetros quadrados; e apenas no período de trinta e três anos (1867-1900) verificou-se que o ogre marinho engolira 73 739 hectares de solo britanico».

A devastação não se atenua, nem pode ser evitada, apesar de todos os recursos ao serviço da ciência e da técnica, e o fim da Inglaterra parece assim fixado inalterávelmente — mas para daqui a alguns, a muitos séculos.



O homem teima em dominar o mar

Belas tálipas crescem na terra que o mar ameaça

HISTÓRIA BREVE DO CHÁ NO JAPÃO

Em primeiro lugar, devemos lembrar que o chá verde não é um produto indígena. Segundo os eruditos, o chá já era bebido na China há mais de quatro mil anos, enquanto que a sua história no Japão é bem menos remota. Para ser mais preciso, o chá entrou no país, vindo da China, há apenas 1200 anos. E suas plantações só começaram a existir muito mais tarde. Um monge budista, vindo do continente, trouxe as primeiras mudas. Seu nome era Saicho e as plantações originadas por essas mudas eram poucas e restritas. A produção era toda destinada para uns poucos privilegiados de nobreza — e o chá era mais apreciado por sua qualidades medicinais do que pelo seu sabor.

Chá transformado em fino pó

Assim se passaram muitos anos. No século XII, o uso do chá começou a popularizar-se, quando outro monge budista, da seita Zen, chamado Eisai, ao regressar da China, trouxe mudas de chá e as plantou na ilha de Kyushu. Eisai que era um homem esclarecido e inteligente, ensinou também aos camponeses como cultivar o arbusto e cortar as folhas. Mais tarde, Eisai escreveu um livro sobre os benefícios advindos de beber chá.

Vários estrangeiros interrogam-se sobre se o chá usado nas casas de chá durante a cerimónia «scha no yu» é o mesmo que quotidianamente se usa na infusão tão cara aos japoneses.

Informaremos que a planta é a mesma, embora defira o preparo. O chá usado nas cerimónias é macerado até se transformar em fino pó, enquanto que o bebido diàriamente o é de folhas picotadas.

Naturalmente — o chá cerimonial é feito das folhas mais verdes, mais tenras e da melhor qualidade. Essa cerimónia tão mencionada mas tão pouco conhecida no além-mar, tem a sua origem em reuniões dos tempos antigos realizadas entre bonzos e nobres. Como a simplicidade dos monges budistas se manifestasse em todos os actos da sua vida, a forma de tomar chá também reflecte o mesmo sentido, adquirindo uma atmosfera espiritual. Ainda hoje essas reuniões em ambiente fino, com chá verde em pó se organizam no Japão.

Naturalmente, quando actualmente tomámos o nosso chá, fazemo-lo com a naturalidade com que um inglês o toma ou um brasileiro bebe café.

A exportação do chá principiou em 1859 ano em que o porto de Yokohama foi oficialmente aberto ao comércio estrangeiro. Desde então tornou-se um produto constante da pauta de exportação japonesa. Até á 2.ª Guerra Mundial, os grandes compradores eram os Estados Unidos, mas após o conflito as posições modificaram-se bastante. Hoje em dia, o grande cliente de chá verde é o Norte de Africa. O Marrocos e a Argélia adquirem 60 por cento do chá exportado pelo Japão. Os restantes 40 por cento são divididos pelos Estados Unidos, Bolívia, Chile, Austrália, Inglaterra, França, Tunísia, Lí-

(Continua na 15.ª página)

A TERRA ESTÁ A AQUECER MAS HAVERÁ NEVE E FRIO NO INVERNO QUE SE APROXIMA

A temperatura está a subir, fenómeno que não é novo, pois a Terra tem passado, em milhões de anos, por semelhantes alternativas de frios excessivos e aquecimento sensível. Contudo, nestes tempos mais próximos, as consequências do aquecimento gradual á superfície do planeta não terão, garantem os cientistas, consequências trágicas, mas apenas provocarão a irregularidade que se vem sentindo na sequência das estações, mantendo-se, em regra, uma temperatura acalentadora a quebrar a frialdade intensa de invernos de triste memória.

Nos tempos antigos, segundo rememoram os sábios, foi a elevação de temperatura que, limitando os glaciares nas regiões do Norte, originou a modificação da geografia do continente europeu. Isso resultou do degelo que provocou a subida do nível dos mares, sob cujas águas ficaram sepultadas consideráveis extensões de terra habitada, além de ter ocorrido «a fragmentação do bloco continental». E aponta-se como exemplo de tais consequências desse tremendo cataclismo a separação das Ilhas Britanicas motivada pelo grande corte que abriu o Estrcito de Calais.

Deu-se a tragédia em tempos longínquos, na evolução das épocas glaciais; e prevêem os cientistas que outras tumultuosas e dramáticas transformações do mesmo género, muito mais vastas e profundas, se hão-de operar á face da Terra, em resultado da fusão de gigantescas massas de gelo — mas só daqui a muitos milhares de anos.

Cada vez mais calor

Ainda que em cada Inverno sejamos castigados pelo frio, parecendo-nos sempre excessivo, sem nos lembrarmos de outros maiores suportados em anos anteriores, não há duvida quanto á subida de temperatura que faz aquecer a Terra. E' uma realidade cientffica cuja verificação demonstra a elevação da temperatura, de um grau centígrado, em todo o planeta, nos ultimos cem anos.

Ao anotar «o aquecimento dos Pólos, fenómeno em curso há meio século», revelava o dr. Francis W. Rencjelderfer, director dos Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos da América do Norte, ter sido registado «um aumento de um a dois graus centígrados de calor no hemisfério norte, onde, progressivamente, se fundem os gelos e aquecem o ar e as águas».

Já em 1953, quando uma grande vaga de frio varria a Europa, o conhecido meteorólogo britanico, dr. Brook, assinalara o fenómeno, afirmando que «a Terra se torna cada vez mais quente». E acrescentava:

«Desde o meado do século XVII, precisamente a partir do ano de 1650, verifica-se a redução da zona dos gelos, a qual se vem acentuando nos ultimos cem anos».

Afirmava ainda o sábio:

«Temos de esperar que o clima do Globo seja sucessivamente mais seco E se, porventura, chegarem a fundir-se por completo os gelos do Arctico e do Antárctico, o nível das águas dos mares aumentará de três metros. Grande extensão de terras ficaria, pois, submersa».

Deixando o acontecimento catastrófico, com as trágicas consequências que não se podem imaginar, no rol dos assombrosos fenómenos previstos para daqui a milhares de anos, vejamos, no entanto, os efeitos reais do aquecimento da Terra, embora isso se nos afigure de uma insignificancia que não nos toca a sensibilidade, quer os invernos sejam de frio mortificador ou nos bafejem com os sorrisos do Sol morno e acariciante.

Há muitos sinais do aquecimento da Terra

Apontam os cientistas o exemplo do que se passa no Canadá. Aí, onde o Verão se vai tornando mais quente, assinalam-se sensíveis alterações na zona florestal, principalmente a norte da Nova Inglaterra. E' eloquente o testemunho de um eminente cientista, o dr. René Pomerlau, director do Laboratório de Patologia Vegetal da Universidade de Quebec:

«Em vinte anos (a contar pouco depois do meado deste século), uma percentagem (que atinge, em certos distritos, cinquenta por cento) das bétulas desapareceu, nesta região, depois de uma subida de temperatura estival de três graus. Noutras províncias observa-se uma modificação nítida na distribuição de certas essências vegetais».

Observa-se, simultaneamente, que, enquanto no Alaska e, também, nos Alpes diminuem os glaciares pelo aumento da fusão do gelo, as ilhas de Spitzberg mantêm já o seu porto aberto á navegação durante o periodo de duzentos dias em cada ano — e isto porque, em menos de meio século, a temperatura média subiu de dez graus no Inverno.

A mesma evolução se opera por toda a parte, assinalada pelo aumento da temperatura média, a qual, no espaço de cem anos, se elevou á razão de dois graus na América do Norte (região de Filadélfia) e de um grau na Europa (registado na Grã-Bretanha e na Escandinávia).

Outras indicações positivas dão testemunho do aquecimento da Terra. E são, por exemplo: o avanço para o Norte dos cardumes de bacalhau, peixe que vive em águas á temperatura de quatro graus, a presença de certos animais em paragens geladas, outrora desertas desses sinais de vida e onde começam a aparecer, igualmente, espécies vegetais próprias dosclimas menos frios, etc.

Parece um singular paradoxo que, estando a Terra a aquecer, se sintam ainda, em rigorosas invernias, os efeitos de frios quase insuportáveis e das excessivas quebras de temperatura. Mas é um facto esse aquecimento do planeta. Isso não evitará invernias agrestes. Não voltará, como em épocas remotas, o Mediterraneo a gelar, não se poderá atravessar a pé, sobre o gelo, o Canal da Mancha, nem os taberneiros de Marselha tornarão a vender o vinho gelado a peso, em pedaços partidos a martelo.

Contudo, as previsões meteorológicas para o próximo Inverno deixam antever que ele será tempestuoso, com vagas de frio e abundantes e persistentes nevões, principalmente nas regiões menos temperadas e em especial nas da América e da Europa.

Isto, porém, na opinião dos cientistas, relaciona-se com as constantes perturbações atmosféricas e os caprichos do tempo alterando o curso das estações e será devido, em boa parte, ás invenções diabólicas que assinalam o advento da era atómica.

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA | PEQUENA: 6$00 25 pastilhas | GRANDE: 16$50 100 pastilhas

COMPANHIA DOS TELEFONES

A PT

Aviso ao Público

LISTA TELEFÓNICA N.º 84

Avisam-se os Ex.mos Assinantes de que os trabalhos de elaboração da próxima Lista Telefónica vão entrar na sua fase final, devendo qualquer pedido de alteração ainda não formulado ser comunicado directamente a

PLT – Publicações de Listas Telefónicas, S.A.R.L.

— Avenida Elias Garcia, 162-7.º andar — Lisboa-1 —

impreterivelmente dentro dos prazos abaixo indicados:

Lista de Assinantes: — até 16 de Novembro de 1963

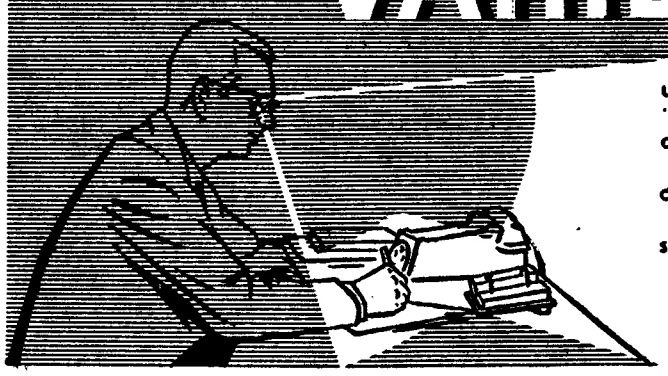
Lista Classificada: — até 10 de Janeiro de 1964

VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos sómente na aparência são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez pontos diferentes. Caso o leitor os não descubra, veja a solução publicada em posição contrária.

SOLUÇÃO: 1 — Vê-se a mão direita da personagem que transporta a maçã na mão. 4 — O «smoking», á direita, mais comprido. 5 — Mais um microfone. 6 — Menos lampadas. 7 — A estola da jovem é menor. 8 — Os pontilhos nas posições. 9 — Menos um elo no colar da personagem junto á jovem. 10 — O balcão tem outra largura.

VARILUX



uma lente multifocal
de graduação progressiva
correcção visual a qualquer distância
sem segmento, nem salto de imagem

À VENDA NOS BONS OCULISTAS

uma produção ESSEL Paris

DOIS ÊXITOS

CHARLOTTE BINGHAM

EU E ELES...

delicioso — indiscreto — insolente
uma autobiografia que abalou a fleuma britânica
mais poderosamente do que o «caso» Christine Keeler

COL. SÉCULO XX... 30$00

ALFREDO DIAS GOMES

O PAGADOR DE PROMESSAS

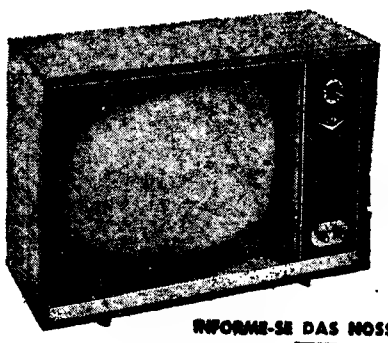
comovente — humano — crítico
a peça de teatro de onde foi adaptado o filme
vencedor do «Festival de Cannes»

COL. TRÊS ABELHAS... 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — Lisboa 2

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GEP
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo
Avenida da Liberdade, 131
Calçada da Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

Extracto de catálogo

Colecção LIVROS DO BRASIL, ultimos volumes publicados:

n.º 56 — **Caliban**, por Berenice Grieco — 25$00
n.º 57 — **O Mistério dos MMM** — Coordenação de João Condé — 35$00
n.º 58 — **Marcoré**, por António Olavo Pereira — 35$00
n.º 60 — **SENTIMENTO LUSITANO**, por Ribeiro Couto — 35$00

Colecção VIDA E CULTURA, ultimos volumes publicados:

n.º 19 — **A Revelação do Futuro**, por Richard Lewinsohn — 60$00
n.º 20 — **Charles Chaplin**, por Pierre Leprohon — 65$00
n.º 21 — **Biografia do Mar**, por Richard Carrington — 55$00
n.º 22 — **ARTE E TÉCNICA**, por Pierre Francastel — 65$00

Colecção MINIATURA, ultimos volumes publicados:

n.º 149 — **Margarida da Noite**, por Pierre Mac Orlan — 12$50
n.º 150 — **Às 21.13**, por Felix Cucurull — 12$50
n.º 151 — **A Fusão das Neves**, por André Bay — 12$50
n.º 152 — **A PEQUENA CASA**, por Ana Banti — 12$50

Livros do Brasil

Peça catálogos grátis a LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 — LISBOA

PIANOS

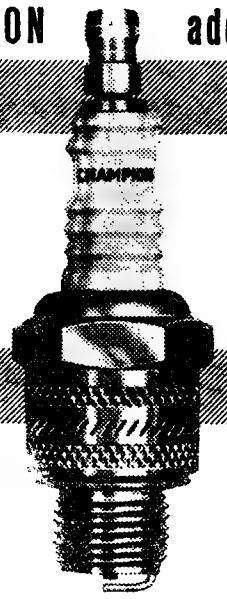
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

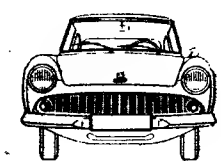
ACREDITE NO QUE DIZEM,
ACREDITE NO QUE VÊ...
COMPRE NO **A. SANTOS SILVA**
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A — TELEF. 73 65 98

Com a vela CHAMPION adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente

CHAMPION

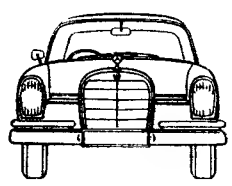
CHAMPION, a vela de maior venda no Mundo





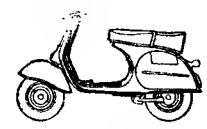
K-13

Para DKW, SAAB, IFA Wartburg.



N-5

Para Mercedes 190, 219, 220, 220S, 190SL, Austin, Hillmann, Lancia, Morris Ford-England, MG, Alfa-Romeo, Sunbeam Alc e Vauxhall.



L-86

Para Motocicletas, Scooters, ...icicletas a motor. ...ra motores mais pos... ...ampion L 81

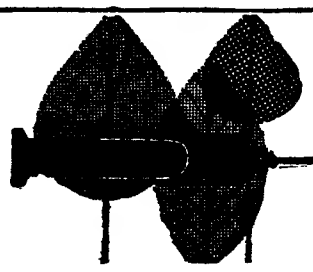
Confie na CHAMPION — Os isoladores CHAMPION de 5 ressaltos eliminam as fugas superficiais da corrente, assegurando um arranque mais rápido, seja qual for o estado do tempo. A grande amplitude de valor térmico das velas CHAMPION adaptam-nas automàticamente a qualquer condição de tráfego.

Presentemente, todas as velas CHAMPION têm um acabamento metalizado (prateado) contra a corrosão.

Os 5 ressaltos do isolador — em exclusivo CHAMPION—asseguram um isolamento mais perfeito.

As velas CHAMPION ajudam a economizar! O eléctrodo CHAMPION "Power-fire" garante à vela um poder de ignição total, durante toda a sua vida. A vedação especial com "Sillment" evita quaisquer fugas de compressão.

A venda em todas as boas casas da especialidade



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O ELOGIO MÉDICO DO CONHAQUE...

Nos Estados Unidos existem centenas, senão milhares, de associações médicas. Uma das mais curiosas é, sem duvida, a que se intitula *Sociedade Médica de Apreciação do Vinho*, com sede em Nova York e presidida pelo dr. Herbert Gould. Um dos objectivos principais da citada agremiação é pôr os *pontos nos ii*, sobre possíveis vantagens e desvantagens das bebidas alcoólicas.

Assim, por exemplo, em relação ao *conhaque*, o dr. Gould começa por citar a curiosa frase do marechal Montgomery a respeito de Churchill: «No dia em que «sir» Winston deixar de beber conhaque é porque está bastante doente...».

Para o dr. Gould, o conhaque é um nutriente, um tranquilizante, um hipnótico e um excelente remédio contra as constipações. E cita as palavras do famoso otorrinolaringologista americano Noah Fabricant: «Um dos objectivos primários da terapêutica na fase precoce das constipações é o de restaurar a mucosa nasal a um estado fisiológico normal. Os agentes que fazem subir a temperatura da mucosa do nariz e provocam dilatação dos vasos sanguíneos, são aconselháveis». Tal é o caso do conhaque, o qual, para o dr. Gould, é também um «fornecedor de energia para o batalhador coração».

O conhaque e o «brandy» também «ajudam» os que sofrem de reumatismo e de gota e muito especialmente os diabéticos. A esse propósito disse o notável especialista dr. Morris Fishbein: «Com uma alimentação onde se incluem quantidades adequadas de bebidas alcoólicas, é possível até reduzir a quantidade de insulina necessária».

Claro que o dr. Gould parte do princípio de que o conhaque e bebidas afins são consumidas com moderação. Caso contrário, é pior a emenda do que o soneto...

A ENXAQUECA É UM MITO?

Pelo menos 60 % das dores inexplicáveis da Humanidade, incluindo a muito falada enxaqueca, *são devidas a um desequilíbrio no complexo sistema de ossos e de musculos, afirma o dr. Wayne Bronaugh, ao fim de 38 anos de prática cirurgica.*

«*Cheguei á conclusão de que a* enxaqueca *é uma doença que verdadeiramente não existe. Pelo menos 95 % de todas as dores de cabeça não devidas a tumores, são provocadas pelo relaxamento ou pelo estiramento de certos ligamentos que se inserem na base do cranio e controlam os movimentos da cabeça. Do mesmo modo, 60 % das dores nos membros, no peito e no abdomen podem ser imputadas a deficiências mecanicas dos musculos e dos ossos*».

O LEITE ÀS REFEIÇÕES

Diz um perito em dietética, o dr. Guignard, que não é aconselhável o hábito (muito americano) de acompanhar as refeições com leite.

Segundo o médico francês, o leite é um alimento rico que aumenta o valor calórico das refeições e, por conseguinte, pode contribuir para um aumento de peso, indesejável nas pessoas já de si «robustas»! Por outro lado, o leite contém bastantes ácidos gordos saturados que podem estar na génese do excesso de colesterol e da arteriosclerose. As estatística mostram que são frequentes os enfartes do miocárdio nos bebedores de leite habituais, sobretudo nos ulcerados gástricos e duodenais.

Claro que estes reparos dizem respeito apenas aos adultos, pois, nas crianças, desde que não sejam obesas), as refeições podem ser acompanhadas com leite.

O KREBIOZEN NÃO CURA O CANCRO

Uma droga chamada Krebiozen *e que há alguns anos era proclamada como «paliativo» do cancro, acaba de sofrer um golpe mortal desferido pelos peritos da muito rigorosa* Food and Drug Administration *dos Estados Unidos da América.*

Com efeito, químicos deste organismo oficial verificaram que Krebiozen *contém apenas* creatina, *substancia que, em numerosos ensaios efectuados, não revelou qualquer actividade anti-tumoral.*

Apesar do medicamento ser preparado a partir de sangue de cavalo, no final do processo químico, apenas fica a creatina que se revelou ineficaz no tratamento do cancro.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Muitas dores nas costas podem ser devidas a certas cadeiras modernas, diz o dr. Jay Keegan, da Universidade de Nebraska, frisando que são mais perigosas as cadeiras dos escritórios dos gerentes e dos directores, pelas suas imponentes dimensões, com um assento excessivamente comprido e costas quase em angulo recto, sem suporte lombar. Por outro lado, a sua grande «moleza» e braços muito longos tornam difícil as mudanças de posição. Para o dr. Keegan, as chamadas «cadeiras de dactilógrafa» aproximam-se muito mais dos assentos correctos!

● **Em França, até há pouco tempo, para melhorar o gosto dos frangos, implantavam-se-lhes hormonas sexuais femininas. Essa prática é actualmente proibida pelas suas consequências nocivas para a saude do consumidor. Eis um estranho caso provocado pelos «frangos com hormonas»: certos cozinheiros franceses notaram um desenvolvimento anormal das mamas que adquiriam características quase femininas! Explicação: para seu consumo pessoal guardavam os pescoços dos frangos e era precisamente nos pescoços que os criadores implantavam os comprimidos de hormonas femininas...**

● **Nos locais de corte de madeira acumulam-se em grande quantidade folhas de árvore que apodrecem ou são queimadas. No entanto, esta massa verde contém um produto precioso, a clorofila.**

Por essa razão os químicos procuraram aproveitar as «agulhas» dos pinheiros e dos abetos, conseguindo extrair delas a clorofilina de sódio. Ensaios clínicos revelaram que esta substancia tem acção anti-anémica, anti-séptica e cicatrizante. Eis uma aplicação inesperada da, até aqui, pouco valiosa caruma!

● **Médicos indianos afirmam que a ingestão deliberada de terra (geofagia) é relativamente frequente em certas partes do Mundo, sobretudo nos climas tropicais e nas crianças que albergam lombrigas! A geofagia pode também encontrar-se nas grávidas, sobretudo nos países subdesenvolvidos. Esta perversão do apetite pode ter consequências graves para a saude, causando, por exemplo, cólicas abdominais, diarreias e distensão do ventre.**

Telegramas médicos

Uma nova substancia descoberta no Instituto do Cancro de Nova York, a hidroxiureia, **parece util no tratamento de certos tipos de leucemia.**

— ★ —

Um aparelho de cinema, construído pelo dr. Richard Chamberlain, filma radiografias dos órgãos em movimento, com tal minucia que muitas doenças poderão ser diagnosticadas mais fácilmente.

— ★ —

Um novo antibiótico de síntese, o ácido nalidéxico, **foi apresentado há pouco no Congresso Internacional de Quimioterapia, em Stuttgard. Administra-se por boca e ataca eficazmente os micróbios que provocam as infecções das vias urinárias.**

— ★ —

Segundo o dr. Cevey, as pessoas alérgicas fixam muito mais fácilmente a electricidade estática e, sob esse aspecto, podem ser comparadas aos discos de gramofone, cuja superfície se carrega rápidamente de poeiras! Daí uma atraente teoria: as mucosas dos alérgicos captariam e fixariam muito mais poeiras do que as dos indivíduos normais. Consequência prática destas observações: os alérgicos devem usar calçado não isolante, evitando pois as solas de borracha, aconselhando-se também roupa interior que armazene electricidade estática...

— ★ —

Os enxertos das córneas têm permitido restituir a vista a muitos indivíduos que, de outro modo, estariam condenados á cegueira durante o resto da vida. No entanto, a grande limitação destes enxertos é a escassez de córneas humanas. Uma notícia sensacional, oriunda de Glasgow, parece criar grandes esperanças neste capítulo. Com efeito, oftalmologistas escoceses, após experiências em animais com bons resultados, vão tentar enxertar num voluntário humano córneas de coelho! O bom êxito de tal intervenção acabaria com a cegueira de milhares de indivíduos em todo o Mundo. Nota a salientar: por enquanto, os oftalmologistas escoceses conservam o mais rigoroso anonimato...

A PRECIOSA RAUWOLFIA

Na Ásia, sobretudo na India e no Paquistão, conhecem-se há centenas de anos as propriedades medicinais de uma planta, a *Rauwolfia serpentina*. Porém, só em 1931, os cientistas parecem ter começado a interessar-se por esta planta, e nesse ano dois químicos indianos conseguiram isolar da *Rauwolfia* diversos alcaloides. No entanto, só em 1952, uma equipa de investigadores suiços (Muller, Schlitter e Bein), procedeu a experiências basilares nesta matéria, culminando com a descoberta da *reserpina*, alcaloide dotado de propriedades tranquilizantes e hipotensoras.

Até á data conseguiram-se extrair da misteriosa *Rauwolfia* mais de vinte alcaloides, muitos dos quais são já utilizados em numerosos produtos farmacêuticos.

O provérbio escondido

O provérbio escondido era: «Quem muito escolhe pouco acerta».

O prémio foi atribuido, por sorteio, ao nosso amiguinho Luís Manuel Correia da Cunha, de Lisboa.

Esta flor chama-se bastão-do-imperador, **tem vários tons de rosa e é uma das maravilhas do agro brasileiro**

JARDINAGEM

PLANTAS VERDES

na ornamentação das salas

As plantas verdes têm cada vez mais admiradores e maior aplicação. Ontem, contavam-se as casas de Lisboa que ostentavam plantas no seu interior, como motivos ornamentais. Hoje, a arquitectura moderna, no que respeita, principalmente, aos grandes estabelecimentos comerciais e industriais, semeou a nossa capital de pequenos e deliciosos jardins que vicejam por detrás de gigantescas chapas de vidro. Também os grandes imóveis de habitações possuem — quase todos — á entrada, ao ar livre, ou no interior, nos amplos átrios, plantas verdes que refrescam o ambiente, de Verão, e dão uma nota agradável, no Inverno, na época em que a nudez das pedras acentua o frio e o desconforto. A' força de admirar as plantas assim expostas á sua permanente observação, o lisboeta tomou gosto pelas plantas verdes, próprias para a sala, e hoje muita gente dá-lhes a preferência quando escolhe motivos de ornamentação para as habitações.

E é curioso notar que as plantas nos auxiliam a ser originais... preocupação que ainda não nos abandonou. Expliquêmo-nos: se comprarmos uma jarra ou um outro adorno qualquer, é corrente encontrarmos peças idênticas noutros lares que visitamos; mas, se adquirirmos uma *Ficus elastica*, uma *Dracena terminalis*, um cóleo ou uma begónia, podemos encontrar muitos exemplares de qualquer destas plantas, que não deixaremos por isso de ser originais — se as nossas plantas se apresentarem mais viçosas, mais verdes, mais brilhantes, mais desenvolvidas, numa palavra, mais bem tratadas, nunca se confundirão com as dos nossos vizinhos e amigos...

Cultivar plantas verdes na sala, não apresenta qualquer dificuldade, nem tem qualquer inconveniente. E' apenas necessário observar umas tantas regras, aliás, todas muito fáceis de seguir, como veremos adiante. O importante é proporcionar á planta um ambiente apropriado, sem o qual ela não poderá desenvolver-se, nem mesmo conservar-se. A carência de ambiente particular de cada espécie no interior das habitações provoca muitas vezes, primeiro, o definhamento, e depois, a morte da planta.

O primeiro cuidado de quem compra uma planta deve ser, evidentemente, informar-se, onde a adquirir, das suas necessidades particulares. Assim, não se deve escolher uma planta pelo seu aspecto mais ou menos belo, mas, essencialmente, pelas suas necessidades particulares. Só se devem adquirir exemplares capazes de se conservarem nos locais que tenhamos disponíveis e no ambiente que lhes podemos, ou desejamos, proporcionar. Umas mais belas, outras mais pujantes, umas mais delicadas, outras mais rusticas, todas as plantas poderão constituir atraentes motivos ornamenais das nossas casas se lhes dispensarmos os cuidados que exigem — e merecem.

Crisântemos em Évora

A Camara Municipal de Evora, mantendo uma bela tradição, organizou uma magnífica exposição de crisantemos. As flores, todas de dimensões invulgares, e nas cores branca, lilás, vermelha, amarela, rosa-velho e matizados, constituiu um êxito que assinalamos gostosamente. A cidade apresentou-se durante alguns dias vistosamente ornamentada com os belos crisantemos, distribuídos pelas arcadas do centro da urbe, fonte henriquina da Praça de Giraldo e outros locais de interesse arquitectónico e turístico.

Oiçam lá estas!...

Januário: — Dá-me os parabens! Faço hoje anos.

Pancrácio: — O quê? Tu és capaz de fazer alguma coisa?

★

No tribunal, o senhor doutor juiz: — Como é que o senhor sabe que o homem que lhe deu as cacetadas é musico, se o não conhece?

O queixoso: — Disso não tenho duvidas, senhor doutor, porque mas deu a compasso.

De uma semana para a outra

DIA 2

EM PORTUGAL — Os americanos anunciam que haverá, neste mês, mais chuva e frio do que é habitual no nosso País. ✲ A medalha de ouro dos Jogos Luso-Brasileiros é oferecida aos Chefes do Estado e do Governo. ✲ Termina em todo o País o peditório nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro.

NO ESTRANGEIRO — Confirma-se, oficialmente o suicídio de Diem e Nhu. ✲ Após seis horas de respeito pelo cessar-fogo, recomeçaram os combates na fronteira argelo-marroquina. ✲ Wilson acusa os conservadores de medo pela realização imediata de eleições na Inglaterra.

DIA 3

EM PORTUGAL — O subsecretário da Administração Ultramarina visita Barcelos e Viana do Castelo. ✲ O director-geral da Assistência preside ao encerramento do II Congresso de Estomatologia.

NO ESTRANGEIRO — São encontrados vivos mais 11 mineiros, na mina de ferro «Mathilde». ✲ Em Saigão, os generais que derrubarm o regime Diem consolidam a sua posição.

DIA 4

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa William Tyler, secretário de Estado adjunto para os assuntos europeus dos Estados Unidos. ✲ O Chefe do Estado preside á abertura das comemorações do I Centenário da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

NO ESTRANGEIRO — A vitória do partido da oposição na Grécia, União do Centro, não deve alterar a política externa do país, segundo se anuncia de Atenas. ✲ Na área de Figuig terminou o duelo de artilharia, que durara toda a noite.

DIA 5

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado preside á abertura do novo ano lectivo nos Pupilos do Exército. ✲ Os gatunos assaltaram a igreja de Ourique, apoderando-se de uma das caixas das esmolas.

NO ESTRANGEIRO — O incidente na auto-estrada para Berlim é considerado grave por Washington. ✲ O Governo italiano demitiu-se.

DIA 6

EM PORTUGAL — Regressa ao seu país o secretário da Defesa da Republica Federal da Alemanha.

NO ESTRANGEIRO — A senhora Nhu decidiu permanecer na América. ✲ Aumentam os indícios de popularidade dos democráticos, nos Estados Unidos.

DIA 7

EM PORTUGAL — Foi descoberto e preso, no Porto, o autor de um crime de morte em circunstancias misteriosas. ✲ Anuncia-se que o Governo vai tomar decisões importantes em defesa da lavoura.

NO ESTRANGEIRO — O grupo africano da O. N. U. decidiu não prosseguir as conversações com Portugal. ✲ A U. R. S. S. comemora o 46.º aniversário da revolução de 1917.

DIA 8

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado preside á abertura das actividades escolares do Colégio Militar. ✲ Reune-se em Lisboa o «Bureau» da Comissão Europeia da Aviação Civil.

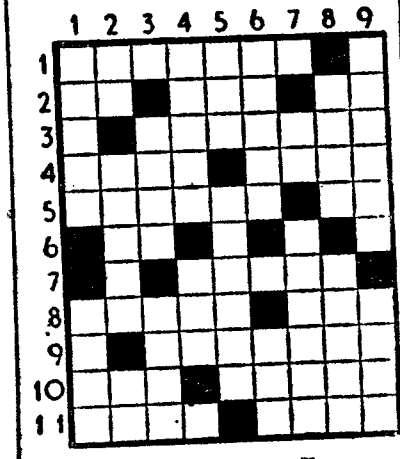
NO ESTRANGEIRO — O presidente Kennedy conferenciou durante uma hora com o dr. Franco Nogueira. ✲ Expressiva vitória trabalhista na prira eleição parcial apóc a saída de Macmillan.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3204



HORIZONTAIS: 1 — Vaso com asas, bojudo e grande para líquidos. 2—Artigo definido. Mãe de Rómulo. Rio afluente do Mansoa (Guiné). 3 — Contara. 4 — Estimei. Rezas. 5 — Agrícolas. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Satélite de Jupiter. 7 — Oco. 8 — Sepulturas. Pedra de altar. 9 — Atreveras-te. 10 — Ecoa. Estáveis. 11 — O mesmo que arsis. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1—Enrubescer. Costure. 2 — Campeão. Em alto grau. Prefixo que designa estado. 3 — Imperador romano célebre pela sua ferocidade. Vais pelo ar. 4 — Atraiçoava. Lugar pouco fundo que se pode passar a pé. 5 — Prefixo que designa ar. Encolerizasse. 6 — Insvulgares. Anel. 7 — Viração. Dares. mios. 8 — Grandes. Verbais 9 — Tangesse. Tosta.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3203

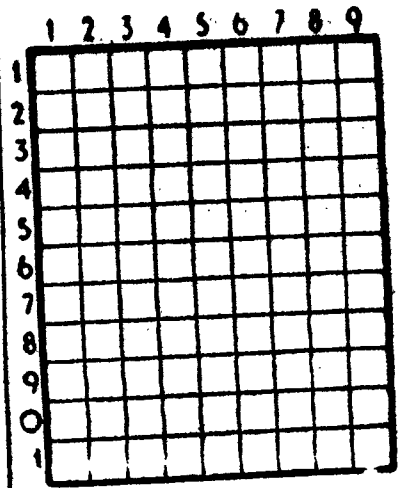
HORIZONTAIS: 1 — MELHOR. É. 2 — Oiã. Iates. 3 — Ursas. Rim. 4 — ROTO. Leve. 5 — Asis. Or. 6 — QUE. 7 — Opa. Mau. 8 — Pá. Farelo. 9 — ALHEIO. As. 10 — Lha. Ri. 11 — Aa. Fariam

VERTICAIS: 1 — Moura. Opala. 2 — Eirós. Palha. 3 — Lástima. Ha. 4 — Aos. Fé. 5 — Ois. Amaina. 6 — Rã. Lá. Aro. 7 — Tré. Que. Ri. 8 — Eivou. Laia. 9 — Esmeremos.

Provérbio: MELHOR É ROTO QUE ALHEIO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7049



HORIZONTAIS: 1 — Praia do N. de Portugal, concelho de Figueiró dos Vinhos. Grande quantidade. 2 — Agora. Trago. 3 — Venera. 4 — Seguia. Cólera. Senhor. 5 — Escuridão. Nome de homem. 6 — Cantiga. Soltam ais. 7 — Fluido aeriforme. Referi. 8 — Artigo definido. Monarca. Viração. 9 — Brisas. 10 — Península da Crimeia onde aliados franceses e ingleses venceram os russos. Oferecer. 11 — Saudável Vila e concelho do distrito do Porto.

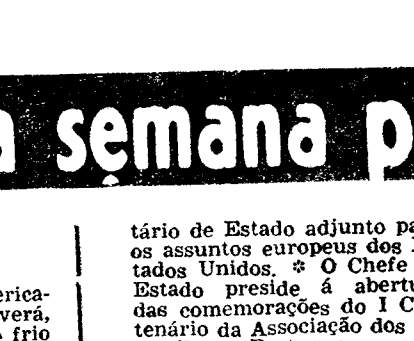
VERTICAIS: 1 — Filósofo e matemático grego cuja existência é pouco conhecida. 2 — Rio afluente do Mansoa Penhor. Nota musical. 3 — Larva das feridas dos animais. Aqui está. Estimo. 4 — Presente. Artéria. 5 —Reza. Prefixo que designa ar. 6 — Grande. Unida. 7 — Triture. Escarneceu. Vai para fora. 8 — O mais. Transpirada. Batráquio. 9 — Contivera.

Solução do problema n.º 7048

HORIZONTAIS: 1 — Fuseta. Gr. 2 —Unificara. 3 — Na. El. Vãs. 4 — Obi. In. 5 — Afrontais. 6 — Ora. Turra. 7 —Arraia. 8—Ag. Ar. Mar. 9—Sul. Ir. Mó. 10 — Cai. Auras. 11 — Assomaria.

VERTICAIS: 1 — Fundão. Asca. 2 — Una. Fraguas. 3 — Si. Orara. Lis. 4 — Efebo. Rã. 5 — Tilintariam. 6 — Ac. Tui. Rua. 7 — Aviaram. RR. 8 — Granir. Amai. 9 — Ras. Sa. Rosa.

É UM PRAZER PASSAR A FERRO COM



Satelite

AUTOMÁTICO

- FUNCIONAL
- PEGA ESTUDADA ESPECIALMENTE PARA ASSENTAR PERFEITAMENTE A MÃO
- LUZ AVISADORA DE NÉON
- TERMÓSTATO-UMA TEMPERATURA PARA CADA FIM-

Representações SATÉLITE, LDA.
Av. Miguel Bombarda 1, 1.º Esq. Lisboa.-Tel. 45837 • 734610

A venda em todas as boas casas da especialidade

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa inglês, Queen Anne, rustica, Renascença, Armário de vidrinhos, Escritórios, roupeiros, etc Faz trocas facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT
645

xadrez para todos

Gligoric — um veterano venceu em Enchede (Holanda)

Abrimos esta semana um parêntesis nas nossas notas sobre a Abertura do Peão de Dama para falarmos de um veterano do Xadrez que venceu agora brilhantemente o Torneio Zonal de Enchede (Holanda) — prova eliminatória para o próximo campeonato para apuramento do candidato ao título mundial. Esse xadrezista é certamente desconhecido da grande maioria dos leitores: trata-se de Svetozar Gligoric, grande mestre internacional jugoslavo, um dos mais fortes xadrezistas da actualidade. Depois de vencer por duas vezes o Torneio de Mar del Plata, em 1950 e 1953, Gligoric andava afastado dos primeiros lugares dos torneios principais. Embora se cotasse sempre como um veterano actualizado, permanentemente em forma, lutando com espírito combativo, sem vacilações, e impondo o seu jogo acutilante ao adversário, a vitória final não lhe sorria, há um bom par de anos, em provas internacionais. O seu estilo agressivo, em que se evidencia uma regularidade pouco vulgar, colocou-o, é certo, quase sempre entre os primeiros classificados, mas a verdade é que, não obstante os seus conhecimentos profundos e a sua grande experiência de torneios difíceis, há muito não lograva um triunfo absoluto numa prova da categoria da que terminou há dias em Enchede, na qual participaram á volta de duas dezenas de competidores, entre os quais, alguns campeões nacionais.

Ao alcançar um dos grandes triunfos da sua carreira, Gligoric merece ser apontado como exemplo de vontade, pois nunca deixou que as derrotas lhe quebrassem o animo e manteve inalterável o entusiasmo pela modalidade que o conquistou desde muito novo, quando valores mais jovens surgiram nos grandes torneios internacionais, a arrebatar aos veteranos os lugares cimeiros das tabelas de classificação.

O exemplo dado pelo veterano Gligoric traz-nos á ideia uma declaração do jovem Boby Fischer, campeão nacional dos Estados Unidos, produzida numa revista desportiva, após o Torneio de Curaçau, nas Indias Ocidentais Holandesas, do ano passado, Fischer, então com 18 anos, classificara-se nesse torneio em 4.º lugar, atrás de três russos, e não pôde conter a sua irritação:

«O domínio russo do xadrez atingiu um ponto em que não pode haver competição honesta para o campeonato mundial» — escreveu. E acrescentou: «Nunca mais participarei num destes torneios».

Entre as atitudes do veterano Gligoric e do jovem Fischer há uma longa distancia que nenhum xadrezista deve percorrer. As decisões devem ser tomadas exclusivamente sobre o tabuleiro...

O grande mestre jugoslavo, bem como Darga, da Alemanha Federal, e Lengyel, da Hungria, segundo e terceiro classificados na Holanda, ganharam o direito de disputar o próximo Torneio Interzonas. Gligoric terá, assim, oportunidade de poder confirmar o seu triunfo de Enchede e de provar que em Xadrez não se envelhece — nem há domínios absolutos.

O Ginásio C. Figueirense é campeão nacional de 3.as categorias

Disputou-se a semana passada na Figueira da Foz o Campeonato Nacional das 3.as Categorias. Para além da excelente organização da prova, á qual deram o patrocínio a Comissão de Turismo e a Sociedade Figueira-Praia, há a assinalar o triunfo do Ginásio Clube Figueirense, estreante na prova. Foi brilhante a vitória do representante da Associação de Xadrez do Centro, que venceu o Grupo de Xadrez Alekhine (representante da Associação de Xadrez do Sul) na primeira jornada, por 3 a 1, e soube manter até final da prova essa preciosa vantagem de dois pontos.

Concorreram, além daqueles agrupamentos, o Grupo de Xadrez de Guimarães e o Grupo de Xadrez do Porto, respectivamente, primeiro e segundo classificados no Campeonato de 3.as Categorias do Norte. A classificação ficou assim ordenada: Ginásio C. Figueirense, Grupo X. Alekhine, Grupo X. de Guimarães e Grupo X. do Porto. Note-se que o ultimo classificado apresentou uma equipa incompleta, que lutou galhardamente em todos os encontros.

O dr. Jorge Babo, mestre da Federação Portuguesa de Xadrez, dirigiu o torneio, que terminou com um agradável vinho de honra.

O Ginásio Clube Figueirense ganhou, assim, o seu primeiro título de campeão nacional. Formulamos votos por que os xadrezistas do Ginásio continuem empenhados em brilhar nos futuros torneios, de qualquer categoria, contribuindo dessa maneira para elevar o interesse de que tais provas se revestem e para estímulo dos representantes das outras agremiações — um dos caminhos que podem levar ao desenvolvimento do Xadrez no nosso País.

Parabéns, xadrezistas do Ginásio Clube Figueirense.

JOSÉ ESTÊVÃO

EDITORA ARCÁDIA, LDA.
tem a honra de apresentar:

José Cardoso Pires

JOGOS DE AZAR

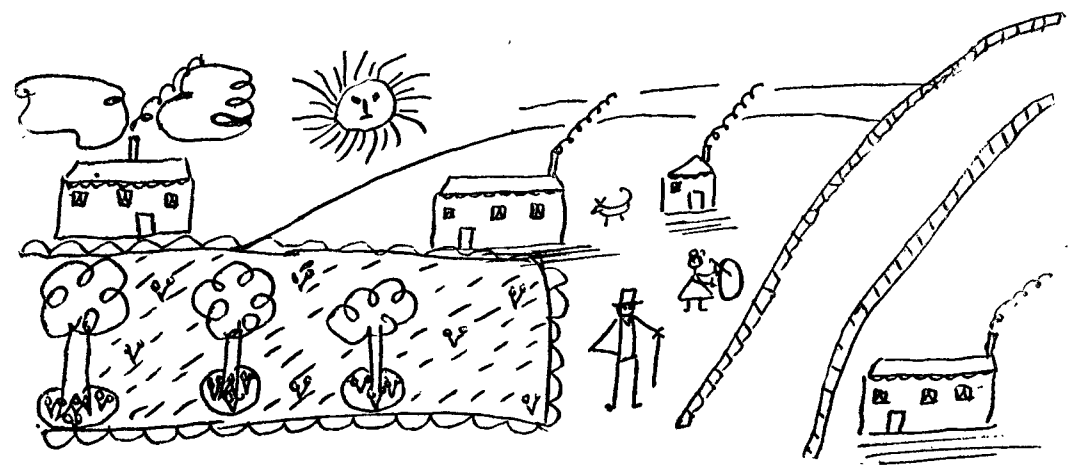
«Uma nova técnica nas letras portuguesas»

Hispanic Studies

arcádia

as melhores novelas do autor de «O Anjo Ancorado», a chave da sua maneira de contar

Para os Mais Pequenos



História do menino teimoso e do cão dedicado

O senhor Jacinto tinha um grande desgosto: seu filho, o Eduardo, levava todo o santo dia a fazer maldades e a contrariar os pais.

—«Despacha-te, Eduardo, olha que chegas tarde á Escola!» — e ele não se despachava.

— «Não vás para aí, Eduardo!» — era quando ele ia.

— «Eu ainda não percebi» — dizia o senhor Jacinto para a mulher — «se este rapaz é mau ou se é teimoso!»

— «E' um bocadinho as duas coisas!» — respondia com tristeza a senhora Jacinta.

O pobre do Mondego era a sua maior vítima. O que ele lhe aturava! Mondego era um lindo cão de pêlo castanho: inteligente, possante, e meigo. Guardava a casa e o quintal, e até fazia recados á senhora Jacinta. Esta preparava um cestinho de casa, e dizia:

— «Mondego! Vai levar a merenda ao dono!» E o Mondego agarrava com a boca a asa do cesto e lá ia, cuidadosamente, sem se distrair nem que o chamassem, direito á fazenda onde o dono trabalhava.

Outras vezes a senhora Jacinta dava-lhe o cestinho das compras, metia-lhe dentro um bilhetinho com a indicação daquilo que queria comprar, e dizia:

— «Mondego, vai ao pão!» ou «Vai á Rita!» — e ele percebia muito bem se devia ir ao padeiro ou á mercearia.

Pois apesar do Mondego ser tão prestável, o Eduardo fazia-lhe diabruras e até o maltratava.

Ao fim do quintal havia um grande poço com um murozinho baixo em volta, e umas tábuas soltas, atravessadas a servirem de tampa. O Eduardo sabia muito bem que os pais não queriam que ele brincasse com o poço, por dois motivos: porque podia cair lá dentro, e porque sujava a água que era boa para beber. Mas, de que serviam as recomendações? De nada. Quando muito bem lhe apetecia, o Eduardo retirava uma das duas tábuas, das que tapavam o poço e punha-se a atirar pedrinhas lá para dentro, divertindo-se com o barulho que elas faziam quando batiam na água.

Foi o que aconteceu uma tarde em que a senhora Jacinta saiu e o senhor Jacinto andava a trabalhar na fazenda. O Eduardo, achando-se sózinho foi brincar com o poço, atirando pedrinhas lá para dentro. Mas depressa se fartou e, para que a mãe não desse pela sua maldade, quis repôr a tábua que tinha afastado. A tábua era pesada, o Eduardo atirou-a para depois a ajeitar, mas fez um movimento tão desastrado que se desequilibrou e caiu para dentro do poço. Soltou um grande grito de aflição, mas os pais não estavam em casa e os vizinhos não o ouviram. Só o Mondego, que se conservara sempre a uma certa distancia observando tudo o que o Eduardo fazia, compreendeu o que tinha acontecido.

Quando, muito depois, a senhora Jacinta regressou, ficou surpreendida por o Mondego não ir ao seu encontro, como era costume. Chegou á porta da cozinha que dava para o quintal, e ouviu uns gritos estranhos, fracos, e como que abafados.

Viu uma das tábuas do poço fora do seu lugar, e o coração deu-lhe uma pancada. Correu para o poço, espreitou, e o que havia de ver? Lá no fundo, o Mondego mantinha o Eduardo ao cimo da água — pois agarrara-lhe com os dentes o cinto dos calções e não mais o largara —enquanto o rapazinho chamava pelo pai e pela mãe, com voz enfraquecida e rouca por tanto ter gritado.

A senhora Jacinta era uma mulher decidida e calma; não perdeu a cabeça ao ver o filho em tão perigosa situação, embora ficasse muito aflita. Ao lado do poço estava a corda e o balde de tirar a água. A senhora Jacinta atirou o balde e disse:

— «Agarra-te bem á corda e salta para dentro do balde».

O rapazinho assim fez e então a mãe, a muito custo para se não desequilibrar nem largar a corda porque o peso era grande, foi puxando, puxando, até que o filho pôde deitar as mãos á borda do poço e saltar cá para fora. Em seguida a senhora Jacinta voltou a atirar o balde e, desta vez, subiu o Mondego. Então a boa mulher abraçou ao mesmo tempo o filho e o dedicado animal que o tinha salvo. E tanto beijava um como outro.

Eduardo, sem dizer palavra, pois reconhecia que fora o culpado do que lhe acontecera, agarrou-se á mãe e ao Mondego, a chorar. As suas lágrimas eram, ao mesmo tempo, de arrependimento, de alegria e de gratidão.

Desde este dia, Eduardo modificou-se. Passou a ouvir os pais com toda a atenção e a seguir os seus conselhos. Quanto ao Mondego, não só nunca mais o maltratou, como passou a dedicar-lhe um grande carinho, dizendo que ele era, depois dos pais, o seu melhor amigo. Devia haver exagero nisto, mas o Eduardo tinha razão para o dizer, não acham?

TIA MARIA LÚCIA

As minhas férias

Eu também quero dizer como foram as minhas férias, também foram muito boas, e estive no Minho, e o Minho é muito bonito, e em frente da casa da minha tia que era onde estávamos todos havia um lindo jardim, e eu brinquei muito com o meu arco. Para o ano gostava de voltar para lá. Também brinquei muito com um cão muito meu amigo que é de cor castanha e se chama «Trólaró». Agora faço um desenho que também se chama «As minhas férias».

GENINHA
(8 anos)

Responda quem souber

I

Um indígena é:
— *Um africano.*
— *Uma pessoa natural da região em que vive.*
— *Um rei.*
— *Um prisioneiro.*

II

A Suíça é:
— *Um pais montanhoso.*
— *Uma região de pampas.*
— *Um pais sul-americano.*
— *Uma provincia da França.*

III

A abertura de um vulcão chama-se:
— *Poço.*
— *Tunel.*
— *Cratera.*
— *Capilar.*

IV

Um tónico capilar é:
— *Um remédio para a tosse.*
— *Uma zaragatoa.*
— *Um sinapismo.*
— *Um fortificante do cabelo.*

V

Além de pequena Igreja, Capela pode significar:
— *Um peixe.*
— *Uma grinalda.*
— *Uma flor de quatro pétalas.*
— *Uma oração matinal.*

★

Respondam até ao próximo dia 15 do corrente. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos um livro muito bonito para sortear pelos meninos que mandarem as respostas certas.

OIÇAM LÁ ESTA...

A professora:
— O' Mariazinha! Então a menina escreve «rapaz» com dois rr? Faça o favor de riscar um imediatamente!

Mariazinha:
— Qual deles, minha senhora? O primeiro ou o segundo?

A BELA FLOR DE CEREJEIRA É O SÍMBOLO ETERNO DO JAPÃO

Quando alguém fala do Japão é quase certo que menciona em primeiro lugar a bela flor de cerejeira.

Na verdade, o povo japonês tem revelado através da sua história uma profunda atracção pela cerejeira e pela sua flor nacional magnífica e bela. Tanto na literatura como na arte, no teatro ou nas suas pompas festivas, o Japão tem mostrado a beleza da flor de cerejeira de tal modo que ela é, presentemente, considerada como o símbolo do país e justificadamente eleita, no coração do povo, como flor nacional.

A breve floração da cerejeira ocorre geralmente em Março, quando a Primavera faz a sua visita anual. As primeiras flores desabrocham em meados daquele mês na meridional e soalheira ilha de Kyushu. Depois, á medida que a Primavera avança em direcção ao Norte, a cerejeira desabrocha em todo o esplendor na ilha principal de Honshu, deslocando-se a partir da área de Chogoku até atingir os distritos de Kansai, Kanto e Tohoku. Hokkaido a ilha mais ao norte do Japão, tem que esperar pacientemente até Abril para poder desfrutar o esplendor dessa flor favorita.

No Japão, como aliás em quase todos os países, aliás, a Natureza atinge na Primavera o auge da sua beleza, os campos e as montanhas cobrem-se com um manto verde realçado pela magnificência das frágeis e rosadas flores de cerejeira. Os dias são claros e o sol ameno aquece a brisa primaveril; a temperatura média é de 18° e o povo delicia-se com a chegada dessa maravilhosa época do ano.

A cerejeira pertence á família das rosas, mais especificamente ao género «prunus», encontrado em vastas áreas da zona temperada do hemisfério Norte. No Japão e na China apenas se podem encontrar 20 a 30 das espécies dessa árvore.

Práticamente todas as cerejeiras do Japão nasceram no país e são diferentes das suas «irmãs» da China e da Europa, em virtude de serem cultivadas apenas pela beleza das suas flores e não para o aproveitamento dos seus frutos, como se faz nos outros países. A cerejeira japonesa inclui 4 espécies do tipo «Yamazuhra», 2 espécies da «Higanzahura» e algumas do tipo «Minezahura». Se as espécies híbridas fossem incluídas, então o seu numero atingiria algumas centenas.

Algumas das cerejeiras do Japão têm mais de mil anos de idade e a circunferência dos seus troncos mede cerca de 10,5 metros, sendo as mais famosas consideradas pelo Governo património nacional. Entre elas estão incluídas os exemplares do recinto do Templo Chisokuim, em Nara, e na cidade de Shirako na prefeitura de Mie. A espécie «Yaczahura» que se encontra nessa cidade é famosa por florescer durante todo o ano, salvo durante o Verão.

Desde as épocas mais remotas que as flores de cerejeira são amadas e admiradas pelo povo japonês, sendo frequentemente mencionadas na literatura e usadas como tema principal das artes. Na verdade elas têm um significado especial, profundamente emocionante, na vida quotidiana do povo.

A cerejeira nas Artes

As velhas antologias japonesas, tais como a Kojiki (crónica antiga) a Nihonshoki (crónica do Japão) e a Manyyoshu, contêm inumeras referências ás flores de cerejeira. Dos 130 poemas da «Kokin Waka Shu» (colecção de poemas modernos e antigos) publicados no ano 905 DC 100 cantam louvores a esta delicada flor.

As flores de cerejeira aparecem, também, frequentemente nas peças de teatro Noh, Kyogen e Kabuki, não apenas para assinalar claramente a estação em que decorre a peça, pois que a flor da cerejeira é o símbolo mais verdadeiro da Primavera, como ainda para elevar o apelo emocional através da queda das suas frágeis e efémeras pétalas.

Tanto artistas como escultores produziram igualmente, numerosas obras em que as gentis flores de cerejeira são o tema central.

Contudo, o vínculo mais íntimo que existe entre a flor da cerejeira e o povo é mais eloquente pela actividade peculiar da estação, conhecida por «Hana-Mi» (Contemplação das flores). Quando as cerejeiras começam a florir, é vulgar verem-se nos parques e ao longo das margens dos rios, grupos de pessoas, sob as árvores floridas, fazendo passeios colectivos, comendo e bebendo numa atmosfera deliciosq.

Alguns dos locais mais famosos para a contemplação das cerejeiras em flor são o Monte Yoshimo, na prefeitura de Nara, onde algumas das árvores têm mais de 1000 anos de idade, o Parque de Arashiyama em Kyoto, e Sakuragawa, na prefeitura de Ibaraki.

Em Tóquio também existem muitos lugares famosos para a «Hana-mi». Contudo, muitas das árvores que já foram famosas não florescem tão profundamente como dantes, por causa da vida moderna, pois são afectadas pelos gases expelidos pelos tubos de escape do cada vez mais crescente numero de automóveis, bem como pelo fumo das fábricas e pela poeira das construções civis.

Actualmente, procede-se a pesquisas e estudos, tendentes a prolongar a vida da flor da cerejeira, tendo-se já conseguido prolongar a sua vida por 15 dias.

Rebentos de cerejeira têm sido enviados a diversos países do Mundo, como símbolo da amizade japonesa. Um dos locais estrangeiros mais famosos, onde florescem actualmente as cerejeiras japonesas, são as margens do dique de marés do rio Potomac, em Washington, que circunda o monumento a Jefferson.

Numa bela atitude filial, essas árvores deram rebentos com os quais as cerejeiras de Tóquio foram recentemente enxertadas.

CARROLL B

VAI SUBIR AO TRONO D

E EFÉMERO DE MARILYN

«Marilyn Monroe já tem sucessora!», foi a exclamação, práticamente unanime, da Imprensa norte-americana, perante o trabalho de Carroll Baker em «Os insaciáveis» («The carpet baggers»).

Os críticos descobriram nela uma M. M. não menos bela e uma actriz que não é apenas instintiva. Pelo contrário, é dona dum talento dramático admirável, cultivado na dura escola do «Actor's Studio», por onde a rapariga do calendário também passara mas rápidamente, como um relampago.

Sendo ainda uma desconhecida quando Elia Kazan a foi buscar para interpretar «Baby Doll» («Boneca de luxo»), com argumento de Tennessee Williams escrito especialmente para a tela, o êxito de Carroll em «Os insaciáveis» foi tão grande que ela já está contratada para cinco filmes de grande importancia na época de 1963-64.

Considerada a grande figura feminina do cinema americano, no ano corrente, pelo seu talento e versatilidade, Carroll Baker apareceu, nestes ultimos meses, em «How the West was Won», «Station Six-Saara» e «The greatest story ever told» — um filme entre índios e vaqueiros, outro de aventuras no deserto africano e, finalmente, um de tema bíblico. Nessas três películas, ela divide as responsabilidades com vários outros artistas de renome. Mas em «Os insaciáveis» a acção repousa principalmente no seu desempenho e no do galã George Peppard.

O argumento, extraído dum romance sensacional de Harold Robbins, é a biografia de Jonas Cord Jr., um jovem milionário

Carroll Baker tem um rosto bonito e um sorriso de meias promessas que torna as mulheres particularmente atraentes. Será ela uma imitadora de Marilyn ou uma rapariga capaz de vencer em uma carreira tantas vezes enganosa?

que se dedica a várias coisas: industria de explosivos e de plásticos, aviação comercial e produção de filmes. Com uma venda de quatro milhões e meio de exemplares — êxito editorial que superou o do lançamento de «E Tudo o Vento Levou...», de Margaret Mitchell —, a obra é menos um romance do que uma reconstituição perfeita da vida norte-americana entre as décadas de 20 e 30, período de transição entre os comboios de luxo e os aviões, entre o cinema mudo e o sonoro. As personagens centrais, o jovem aviador transformado em homem de mil negócios e o «modelo», subitamente convertido em actriz de cinema, foram, ambos copiados da vida real. Jonas Cord Jr. é o retrato literário (e agora também cinematográfico) do famoso Howard Hughes Jr. que dominou e domina ainda a empresa aérea T. W. A., que controlou grandes companhias produtoras de Hollywood e que, quando quis, inventou «estrelas» como Jean Harlow, Jane Russel e outras.

O título «Os insaciáveis» não traduz exactamente a palavra «carpethaggers» que encontraria melhor correspondência em «arrivistas», «intrusos» ou «aventureiros». Dá, porém, uma ideia exacta do carácter das figuras centrais. A feminina, a cargo de Carroll Baker, tem o nome de Rina Marlowe que lembra o da sedutora «platinum blonde», Jean Harlow, lançada por Howard Hughes no filme «Anjos do Inferno» («Hell's Angels»). Esta «estrela» fulgurante teve um destino trágico: pouco depois de casada com o produtor Paul Bern, viu o marido suicidar-se com um tiro na cabeça e, mais tarde, ela própria morria, em circunstancias misteriosas, quando filmava «Saratoga» com Clark Gable. O autor do livro, Harold Robbins, desviou-se destes pormenores o suficiente para poder usar, uma vez mais, a clássica desculpa de que «qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência»...

Uma história crua e quase verdadeira

Tanto no romance como no filme, Rina Marlowe é apresentada como uma pessoa do mesmo jaez de Jonas Cord Jr.: calculista, sem pudor, decidida a vencer de qualquer maneira. Em suma, um monstro de ambição e egoismo. Guiada pelo realizador Edward Dmytryk, Carroll Baker dá a cada um dos momentos culminantes da película, o relevo duma interpretação insuperável. No romance, algumas passagens são ainda mais cruas do que no filme. Como muitas delas não passariam na censura, tornou-se necessário eliminá-las ou suavizá-las. Mesmo assim, há quem diga que «Os insaciáveis» parece um filme francês, tão ousado é. Numa dessas cenas fortes, Carroll inicia um numero de «strip-tease» no alto de um gigantesco lustre de cristal que pende do tecto da residência do milionário. Quando correram, porém, as primeiras notícias sobre tal filmagem, as ligas da decência começaram logo a protestar.

O filme começa exactamente no ano de 1925 e acaba cerca de 10 anos depois. Outra das figuras que completam o seu enredo constitui uma fusão de duas personagens reais. Chama-se Nevada Smith, homem simples e corajoso, nascido no próprio Oeste norte-americano, que faz carreira no cinema e é considerado o «cow-boy» perfeito. Porém, ele não é artista, nada sabe da técnica de representar, limitando-se a ser, na tela, o que é na vida.

Nevada Smith seria, assim, uma espécie de Gary Cooper (pelo menos ele dizia não ser um actor), com o triste destino de William Hart que tudo perdeu com o advento do cinema sonoro. Nevada Smith, de «Os insaciáveis», entra em declínio exactamente num filme em que Rina Marlowe se revela uma «estrela» de primeira grandeza.

Seria difícil resumir todas as complicadas peripécias do romance — casamentos, divórcios, êxitos, fracassos, acidentes, mortes, nascimentos — pois a narrativa caracteriza-se por uma acção intensa. Os seus acontecimentos encandeiam-se, numa rápida sucessão, em lugares tão diversos e distantes, como Hollywood e Paris. São dois os planos principais da história — o da insatisfação amorosa, das frustrações sexuais dos protagonistas, e o das intrigas financeiras e da luta pelo dinheiro. Quase sempre misturam-se as duas coisas. Quando Rina, famosa, se converte em ébria ha-

AKER

OIRADO
I MONROE?

bitual, pelo medo de envelhecer e ficar fela, um ardiloso produtor obriga um seu sobrinho, moço e belo, a fazer-lhe a corte, oferecendo-lhe um papel de destaque num filme a iniciar em breve. Isto porque o nome de Rina continua a valer muito dinheiro, como chamariz das multidões. Sendo, ainda, uma atracção de bilheteira, o seu contrato valorizaria muito um estudio que estava á venda. E acaba por ser vendido, precisamente, a Jonas Cord Jr. que fora, ao mesmo tempo, enteado e amante de Rina.

A manobra tem qualquer coisa de sórdido e mais sórdida se torna quando Rina morre, num acidente, e a notícia da morte é cautelosamente abafada, até serem completadas as negociações para a venda do estudio.

O comprador cai, assim, num verdadeiro conto do vigário pois só vem a saber da tragédia quando é já demasiado tarde. Jonas Jr corre, então, ao hospital para ver o cadáver da mulher que amara. Ao chegar ali tem uma crise de nervos que o transporta a um episódio da infancia: a morte de sua mãe. Entra assim numa longa crise e deixa-se também dominar pelo vício da bebida. Um dos seus assistentes, para que ele retome o interesse pela vida e pelo cinema, leva aos estudios uma prostituta, muito parecida com Rina. Jonas Jr. acaba por fazer dela uma nova «estrela» e apaixona-se violentamente, a ponto de querer desposá-la. E só recua quando a jovem lhe revela, sinceramente, a sua profissão anterior.

O final da película é uma concessão ao grande publico e ás Ligas da decência: o grande egoista, dominado por um subito sentimento paternal, quer ficar perto da sua filha unica e reintegra-se no lar que abandonara. Carroll Baker é, no entanto, quem continua a impressionar os espectadores, embora já ausente da tela.

Na vida real, ela é o avesso do filme. Simples, boa esposa e boa mãe. Casada com o realizador de cinema e da TV, Carroll tem dois filhos: Blandy Joy, de 5 anos, e Herschel, de 4.

Quando não trabalha no cinema, actua na televisão ou no teatro, em Nova York. Com efeito, ainda há pouco apareceu na Broadway, ao lado de Van Johnson, na peça «Come on strong», de Garson Kanin.

A encantadora e talentosa Jane Fonda, já não é «a filha de Henry Fonda»... A nova geração conhece este como «o pai de Jane». Isto dá bem a medida de como a jovem artista está lançada no cinema

Vocação ou tradição de família?
A segunda geração dos artistas famosos

Apesar da época de ouro do cinema americano ter terminado já há uns anos, a enorme fornalha de Hollywood continua a lançar jovens actores e actrizes. Muitas vezes, estas «promessas» têm nomes já célebres e rostos que despertam recordações nos espectadores. São os filhos de actores famosos, são a segunda geração que tenta arrebatar da primeira o privilégio da fama e dos grandes cartazes.

Para estes jovens, o cinema não é uma vocação, um caminho a descobrir, mas apenas uma tradição de família; por isso mesmo, é surpreendente que a maior parte deles, além de um nome ilustre, tenham também um pouco de talento.

A sua entrada fulgurante não se deve apenas ao facto de serem filhos de pais famosos. Não há duvida de que as amizades antigas podem abrir as portas dos estúdios a muitos jovens que de outra maneira não as chegariam a franquear. Mas também é verdade que, passada a porta dos estúdios, acabaram as facilidades. A competição é desenfreada: quem não tiver possibilidades e vocação não pode contar com o papá para lhe deitar água benta... A amizade é muito bonita, mas não paga dividendos aos accionistas das empresas produtoras de filmes.

Bette Davis, a grande actriz dos anos 40, tem uma filha, Bárbara, que sem o talento da mãe tem, com certeza, uma forte personalidade. Bárbara tem 16 anos e declara que, em pouco, será tão conhecida como a «outra» Davis. No entanto, os críticos de cinema não lhe dão grandes esperanças de estrelato. E' excessivamente alta para mulher, o que implica sempre dificuldade na escolha do par masculino. As pequenas «pontas» que até agora tem feito estão muito longe de ser tão excepcionais como ela pensa. Apesar dos conselhos e até da forte oposição de Bette Davis, Bárbara está firmemente decidida a fazer carreira no cinema. Diz-se á boca pequena que a mãe, cansada da teimosia da filha, tenta casá-la o mais depressa possível. Ou serão ciúmes profissionais?

A filha mais velha de Henry Fonda está já muito bem lançada no meio do cinema, a tal ponto que a geração mais nova trata Henry Fonda como «o pai de Jane», muito simplesmente. Em poucos anos, esta rapariguinha americana conseguiu á força de trabalho honesto, de bastante talento e também valendo-se das amizades do pai, conquistar um lugar de destaque na «selva» de Hollywood.

Jane começou a estudar pintura em Paris, onde aprendeu a vestir-se de maneira sofisticada, a ler Sartre, a distinguir á primeira vista um Renoir de um Manet. Dois anos depois, deixou pincéis e tintas e voltou a casa, declarando que queria passar modelos. Henry Fonda conhecia as pessoas indicadas; fez dois ou três telefonemas e, nessa mesma noite, Jane tinha um contrato. Poucos meses depois, frequentava uma escola de arte de representar, embora o pai contrariasse as vontades da filha. Esta resolveu, porém, lançar-se no cinema, começando como simples figurante. Neste momento, está já meia consagrada, pois conseguiu um papel importante ao lado de Tony Perkins.

Michèle Farmer, filha da célebre Gloria Swanson, é uma assistente de realizador muito competente

Peter Fonda, seu irmão, dedicou-se ao teatro, onde tem dado boas provas.

Alguns destes jovens preferem ficar atrás das camaras. Assim, Michèle Farmer, filha desse monstro sagrado que foi Glória Swanson, seguiu um curso técnico e é, actualmente, assistente de realização.

Também acontece que por muita água benta que os pais lhes deitem, muitos dessa segunda geração são artisticamente falhados. E não é apenas nesse campo da arte que são uns falhados, pois a maioria transformou-se em gente parasita, que vive á sombra dos cobres e fama dos pais: são uns inuteis, não trabalham, nem sequer são inteligentes e passam a vida a gastar o que os pais ganharam em horas amargas de estúdio e anos de sacrifícios e luta por um lugar ao sol. E' o caso do filho de Fernandel, Frank-Gérard que, além de ocioso, dá desgostos permanentes ao pai, delapidando-lhe a fortuna e afundando-se no alcool. O mesmo problema e drama tem Tinno Rossi com o seu amimado e efiminado Laurent.

E muitos outros poderiam apontar-se nos dois aspectos: os que seguiram as pisadas dos pais e vencem no campo da arte e os que são uns inuteis e desonram o trabalho e celebridade dessas figuras famosas da tela e do palco. Infelizmente, é bem maior a percentagem destes.

CONSTIPAÇÃO E FÉRIAS PAGAS

No Hospital Harvard, em Salisbury, prosseguem desde há anos as pesquisas sobre as constipações: como se apanham, como se curam? Até agora, não há solução correcta para estas respostas, e a vulgar constipação continua a ser um mal-estar ligeiro, mas bastante incómodo. Para estudar os virus, só há duas espécies de cobaias adequadas: os chimpazés e os seres humanos. Como os primeiros são muito caros, decidiu a direcção do hospital abrir um estágio para cobaias humanas voluntárias. Condições para admissão: ter mais de 18 anos e menos de 50, boa saude, não sofrer de asma nem de febre dos fenos. Os candidatos são luxuosamente instalados num pavilhão anexo aos serviços clínicos e recebem o equivalente a 15 escudos diários como recompensa dos seus esforços a bem da Ciência...

Os voluntários, entre os quais se encontram muitos jovens que aproveitam esta oportunidade para ter umas férias pagas e melhorar o seu inglês, encontram-se duas vezes por dia numa sala comum, onde as refeições principais são servidas. A seguir ao almoço, o médico explica-lhes qual deverá ser o género de vida: viver em grupos de dois ou três e evitar todo o contacto com pessoas estranhas ao grupo. Só três dias depois, recebem as primeiras instilações nasais contendo o virus. Entretanto, são conduzidos a quartos individuais e bem mobilados, onde estes hóspedes pagos são tratados com mais conforto do que em bons hoteis.

Duas vezes por dia, sujeitam-se á rotina médica, pulso, temperatura, análises. No intervalo, têm todo o tempo livre e podem dispor dele como quiserem, na sala de jogos, na sala de leitura, ou simplesmente sem fazer nada, o que é uma óptima maneira de descansar. Podem mesmo fazer uma visita á povoação mais próxima, na condição de nunca se aproximarem dos habitantes da vila. Cada voluntário recebe um saco de plástico e uma caixa de lenços de papel; cada vez que se assoa guarda o lenço, que depois é entregue á equipa médica, para estudo.

Cada grupo de cobaias humanas compreende, em média, vinte e cinco voluntários. Mais de sete mil pessoas passaram já pelo Centro desde a sua fundação em 1946. Um casal voltou mais de quinze vezes, pois considera que, pelo preço de uma constipação, são umas férias bem agradáveis. Os custos da viagem não são pagos pelo Centro que, no entanto, dá um subsídio de 300$00; é por isso que a maior parte dos estagiários são naturais da ilha e não europeus do continente.

Todos os anos, o Hospital de Salisbury recebe novos contingentes de cobaias humanas. Os serviços de pesquisa e investigação prosseguem lentamente, mas é de esperar que dentro de algum tempo os jornais anunciem em primeira página que foi descoberta a cura da constipação. Quando isso acontecer, toda a Humanidade se sentirá aliviada de um dos seus achaques mais frequentes e mais massadores; e os voluntários que passaram por Salisbury recordarão com saudade o estágio para constipados...

Fernandel e o filho Frank - Gérard, parecido com o pai apenas nos traços do rosto

O Riso da Semana

— Sinto muito, jovens, mas têm de se ir embora. Está na hora de me deitar.

— A farda dá-lhe um ar de general, sabia?

REVOADA DE GRAÇAS

SERVIÇO ADIANTADO

Uma dama que queria á força casar a filha mais velha elogiava as qualidades da rapariga a uma amiga, mãe dum rapaz muito interessante.

—Evidentemente, querida amiga, fez a outra, passado um momento, a sua filha é encantadora mas coxeia e nós não queremos coxos na família.

— Oiça lá, retorquiu a outra, a senhora está enganada. Suponhamos que o seu filho casa com uma rapariga que não coxeia; um dia ela tropeça na escada, cai e parte uma perna: Emoção, médico, farmacêutico, despesas, etc., e finalmente fica a coxear. Ora bem, com a minha filha tudo isso já está feito.

O CASO É O MESMO

Um marido chega á noite a casa com dois pneus de bicicleta e a mulher diz-lhe:

— Tu não estás bom da cabeça, tu compras dois pneus de bicicleta quando não tens bicicleta nenhuma.

E o marido responde-lhe com a maior naturalidade:

— E tu não compraste um «soutien-gorge»... tu?

AH! AS MULHERES

Telegrama de uma senhora a seu marido: «Perdi o comboio. Partirei amanhã á mesma hora».

Resposta do marido: «Então, vais perdê-lo também».

— Sinto muito termos despedido a sua amiga... e como, com certeza, a menina gostaria de estar com ela, está despedida, também!

A grande prova

O Matias casara recentemente mas bem depressa começou a inquietar-se por verificar que as visitas do seu camarada Juca se repetiam muito frequentemente a sua casa. Mordido pelos ciumes resolveu-se a interrogar o camarada com toda a franqueza. E ambos discutem o caso com a maior veemência:

— Tu és doido, Matias! Como podes imaginar semelhante coisa! Tua mulher e eu simpatizamos muito um com o outro, isso é verdade, mas é a ti que ela ama. E olha, vou-te dar uma prova. Nós fingimos que nos batemos á pistola, claro está, com as armas carregadas com cartuchos sem balas. Atiramos ambos ao mesmo tempo e ao mesmo tempo cairemos por terra como mortos. E então é que se vai ver para qual de nós dois é que ela corre primeiro.

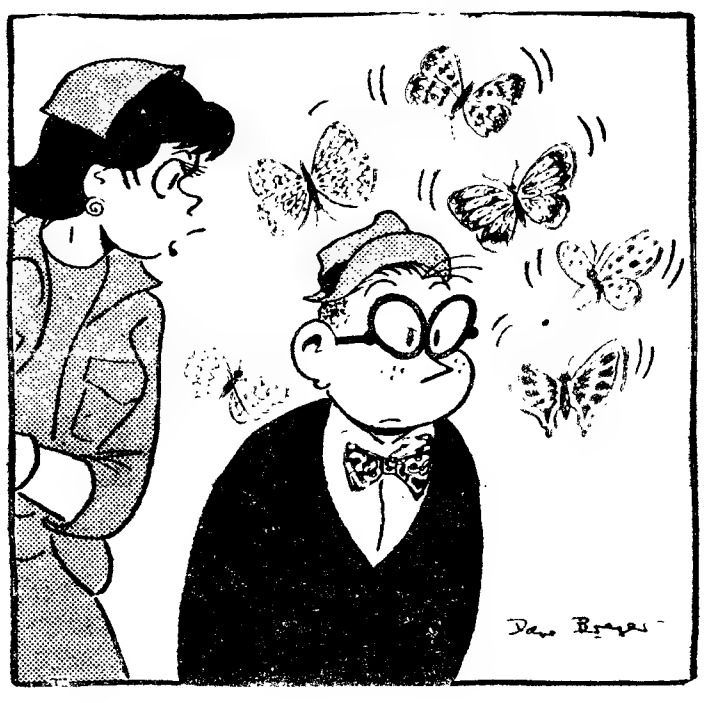
— Está bem. Combinado.

E á hora em que a tua mulher estiver a fazer a refeição, á espera que tu chegues para jantar, entramos os dois de pistolas em punho, damos dois tiros e estendemo-nos no chão como dois mortos.

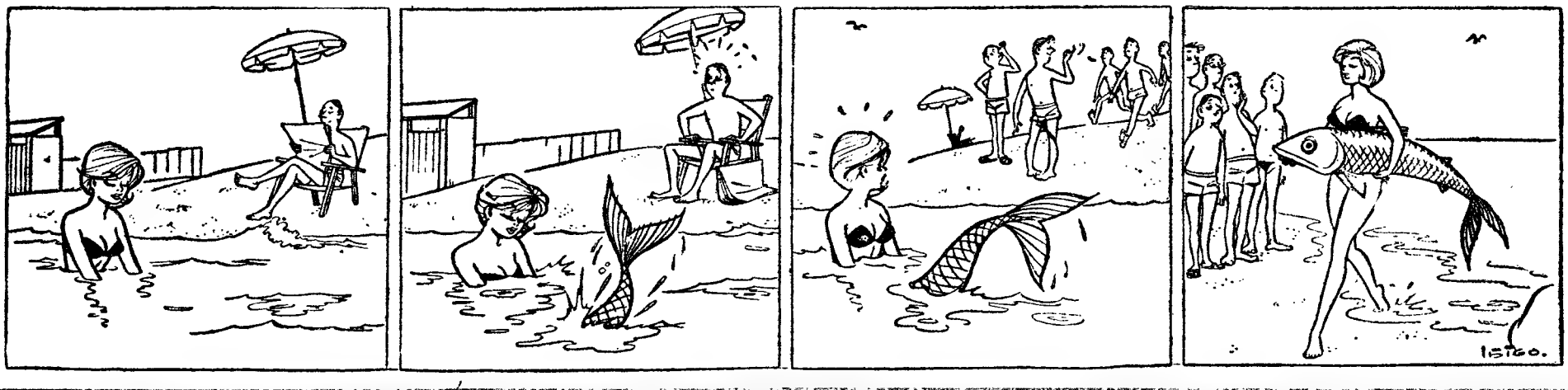
Assim se fez.

Então, ao ouvir as detonações a mulher do Matias abriu a porta, observou os dois cadáveres estendidos e voltando-se para dentro grita:

— Lulu, podes sair da dispensa. Morreram ambos!



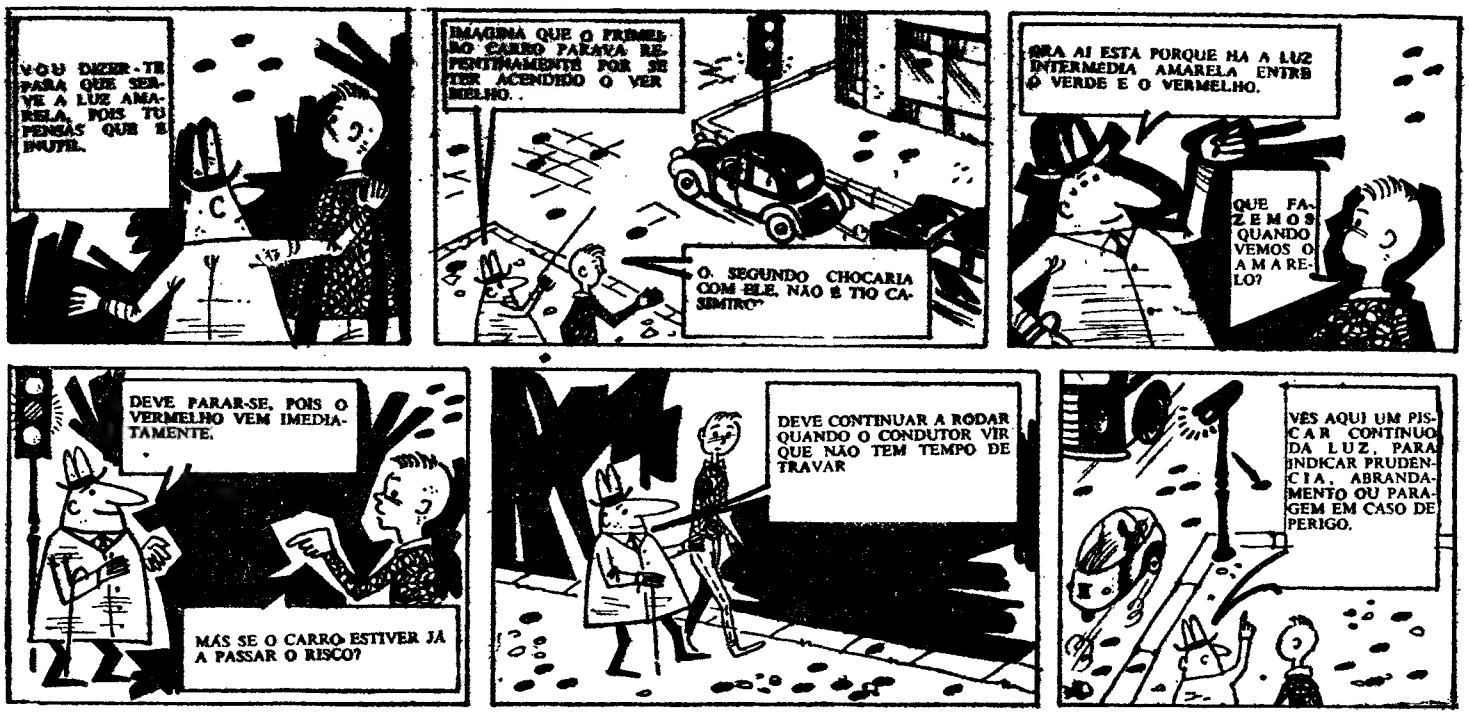
— Talvez não fosse mau deixares de usar esses laços de fantasia...



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 30

LUZES VERMELHAS E VERDES

O tio Casimiro explica ao sobrinho o que significa a luz amarela, que este julga não ter importância. Também muitos condutores pensam erradamente que são apenas de considerar as luzes vermelhas e verde.



UM CADÁVER NO MAUSOLÉU DE GRANT

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A tia Ágata suspeita de crime ao descobrir o cadáver de uma bonita rapariga nos degraus do mais histórico mausoléu de Nova York, que ela está a visitar na companhia do sobrinho, Howie Griffith. No decorrer das investigações preliminares, ela discorda abertamente do parecer do detective Rafferty. Casualmente, leva consigo a bolsa da vítima e mais tarde vai ao seu apartamento. Uma vez aí, abre um misterioso sobrescrito contendo vários pedacitos de papel, três dos quais, quando reunidos, dizem: «O silêncio é de ouro». Colando os outros pedaços de papel, verifica que eles fazem a metade de uma nota de mil dólares. Guarda-a na carteira e torna a pôr o sobrescrito junto á porta, onde o tinha encontrado. Pelo espelho, vê então que, lenta e silenciosamente, o sobrescrito desaparece por baixo da porta. Sai do quarto, mas o regresso de dois bandidos, obriga-a a subir ao andar de cima onde é salva no ultimo instante pela aparecimento da Polícia. No dia seguinte, a velhota descobre pelos jornais que Tim Daly, um jogador, desapareceu três semanas atrás (deixando 31 000 dólares em notas de mil) quando se dirigia para um clube nocturno chamado «O Ultimo Porto de Abrigo». Ágata dirige-se a esse clube e aí, tem uma entrevista muito desagradável com o dono do clube, Brenner.

CAPÍTULO VI

Alguém bateu três vezes á porta. Brenner foi abrir. O homem de fato de flanela cinzento disse:

— Foram-se todos embora, chefe. Eu próprio fechei a porta!

— Vem então dar-me uma ajuda, Silva — disse Brenner.

21

— Quero sair daqui! — guinchei. Tentei levantar-me da cadeira, mas as pernas recusaram-se a obedecer-me e voltei a cair para trás.

— A avòzinha quer *nanar* — comentou Brenner com ironia. — Já devia estar na sua caminha.

— E se alguém a viu entrar?—perguntou Silva.

— Não. Deve ser alguma parente da Wright, que veio visitar a pequena. Sabe demais, agora... Vamos, avòzinha! Queria então saber onde está Tim Daly. Pois a gente mostra-lhe...

Um agarrou-me pelos sovacos, o outro pelas pernas e, de charola comigo, atravessaram a sala do clube. Toda a gente se retirara, as luzes estavam apagadas, e as cadeiras empilhadas sobre as mesas. Levaram-me até á cozinha e daí passámos á cave.

Na cave, havia um frigorífico que ia até ao tecto. Em frente, ficava outro, este mais pequeno. O frigorífico grande tinha um cadeado na porta. O outro, não.

Brenner abriu o cadeado, tirou-o e o seu ajudante perguntou nesse momento:

— O moço da cozinha não estará admirado de não o deixarmos servir-se desse frigorífico?

— Eu disse-lhe que estava avariado — rosnou Brenner. Abriu a porta enorme, quase tão imponente como a porta do cofre de um banco. Uma luz acendeu-se lá dentro e uma lufada de ar frio bateu-nos na cara.

— Com que então a avòzinha queria saber o que fora feito de Tim Daly, não é? Pois aí o tem, veja-o!

Por um momento, o horror da cena que tinha perante os olhos, reanimou-me. O frio conservara-o. Era como se ele tivesse morrido três horas antes, e não há três semanas.

De subito, senti-me empurrada brutalmente pelas costas. «Aterrei» de joelhos não chão escorregadio de porcelana.

— Se achar a temperatura fria de mais, deixe que a gente manda-lhe uma botija. — disse Brenner, com uma risada.

22

Acto contínuo, a porta fechou-se nas minhas costas e a luz apagou-se.

A minha unica *chance* de sobreviver ainda que por algumas horas apenas, era continuar acordada. Mas, para desgraça minha, fora narcotizada, e tinha que fazer um esforço tremendo para reagir á sonolência que me invadia. De pé, martelei enquanto pude, contra a porta grossa do frigorífico. Por fim, já nem forças tinha para erguer as mãos. Caí enrodilhada sobre mim mesma e o castanholar dos meus dentes era o unico movimento de que ainda me achava possuída.

Uma coisa quente passava-me pela garganta. Abri os olhos e a primeira coisa que vi foi o rosto ansioso de Howie. Pareceu-me amedrontado, mas tentou sorrir quando deu por mim a olhá-lo.

— Então que tal a pinga? — gracejou.

Havia mais gente á minha volta, polícias, enfermeiros, etc. Rafferty também se encontrava entre os presentes, e senti um certo prazer em o ver ali. Continuava ainda na cave, embrulhada num cobertor, mas já não estava dentro do frigorífico.

— Como descobriste tu o meu paradeiro? — perguntei a Howie.

— Às primeiras horas da madrugada, rebentou uma tremenda trovoada. Fui ao seu quarto, para saber se a tia estava bem, e pode calcular o meu espanto, quando não a vi na cama. Deveras assustado, desci as escadas a quatro e quatro, acordei o porteiro que, por fim, lá se lembrou que lhe tinha perguntado onde ficava o «Ultimo Porto de Abrigo». Pus-me imediatamente em contacto com Rafferty. O clube estava fechado, mas Brenner e mais dois ajudantes vieram abrir a porta, quando perceberam que estavamos na disposição de a deitar abaixo se fosse preciso. Estavam «a fazer contas» e é claro que negaram ter posto a vista em cima de si. Passámos busca á casa, e julgo que teríamos ido embora, deixando-a a gelar no frigorífico, se não fosse o facto de eu ter pisado uma coisa redonda e dura.

Estendeu-me a mão e mostrou-me um dos botões das minhas botas. Devia ter caído, quando as desabotoara, como sempre faço quando me sento em qualquer lado.

23

— Só podia haver uma pessoa em Nova York, a quem este botão podia pertencer! Chamei Rafferty e os seus homens, quando estes já se encontravam na rua, e tudo se passou de outra maneira.

— O sr. Brenner foi demasiado rápido em puxar da arma e sofreu um acidente mortal — observou Rafferty. — Mas dispomos dos seus dois ajudantes, em excelentes condições físicas.

Eu ainda tinha um osso atravessado na garganta e, conquanto a aguardente me fizesse falar com dificuldade, não deixei de lhe perguntar:

— Reconhece agora que se tratava de homicídio na pessoa de Lana Wright, não?

— Minha senhora, — respondeu-me o detective com ar contristado — com tanto cadáver á nossa volta, não espera certamente que a gente diga que não...

— Ah! Já ia sendo tempo! — retruquei com altivez. — Sobre o caso Tim Daly, sabe o senhor mais do que eu. Mas escute o que aconteceu á rapariga: ela presenciou o assassínio de Daly e fugiu para salvar a vida, indo ocultar-se em La Salle Steet, receosa até de ir á Polícia e da vingança de que poderia ser objecto ás mãos de Brenner e dos seus homens. Estes, ao cabo de três semanas, conseguiram finalmente localizá-la. Mas não querendo matá-la no seu próprio apartamento, procuraram atraí-la ao clube. No dia em que foi assassinada, Lana Wright encontrara sob a sua porta, um sobrescrito contendo a metade de uma nota de mil dólares. Adivinhou, porém, o que de facto receberia se caísse na asneira de lá ir reclamar a outra metade da nota. Rasgou portanto a que tinha em pedaços e deixou o sobrescrito onde o encontrara. Depois, saiu, talvez na intenção de ir participar o crime á Polícia. A verdade é que nunca mais lá chegou. Dois dos homens de Brenner vigiavam-lhe o prédio. Lana avistou-os. Nesse momento, um grupo de estudantes ia a entrar no tumulo de Gran. A rapariga misturou-se com o grupo e escondeu-se nas escadas que vão dar aos dois sarcófagos.

24

— Um dos homens que a perseguiam, misturou-se também com o grupo de estudantes. Ele não a viu, mas sabia que ela se escondera algures, de forma que, quando os estudantes sairam, ele deixou-se ficar, escondendo-se atrás de uma coluna. Uma vez o local novamente deserto, o miserável procurou-a e, ao encontrá-la, obrigou-a a ingerir o veneno, abafando-lhe os gritos até ao momento do veneno ter surtido efeito. Entretanto, o seu comparsa punha a funcionar a buzina do carro, mesmo á entrada do Mausoléu. O estratagema fez efeito, atraindo o guarda do monumento á porta, não só abafando os gritos da vítima, mas permitindo o assassino escapulir-se sem ser notado.

Rafferty cruzou os braços e olhou-me, abanando a cabeça.

— A senhora dá-se realmente conta do que fez? Não se limitou a solucionar um assassinio; mas dois, contando com o de Tim Daly.

Quando o meu sobrinho e eu já seguíamos a caminho de casa, perguntei-lhe um pouco embaraçada:

— Fazes tenção de contar á família a minha parte activa neste caso?

— Ainda não sei — respondeu-me ele, com severidade. — Fui encarregado de olhar por si e... no fim de contas, pensando melhor, para que há-de a família saber isto? Cá por mim, guardarei segredo.

Dizendo isto, tocou-me com o cotovelo nas costelas. De forma que lhe toquei nas costelas dele com o meu.

FIM

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Também eu conheci um rapaz por quem me apaixonei e só agora soube que ele é casado. Ele mostra-se igualmente apaixonado por mim, e desiludido da mulher, aliás, uma boa rapariga cheia de qualidades e muito amiga dele, segundo vim a saber. Há também duas crianças filhas desse casamento.

A situação é esta. Nada se passou de que tenha de me envergonhar. Logo que, ele próprio, me confessou o que se passava, acabámos o namoro. Mas pediu-me que continuássemos bons amigos e não tive coragem para lhe dizer que não. Fil mal, mas, de qualquer maneira, os nossos trabalhos profissionais obrigam-nos, por vezes, a encontrarmo-nos.

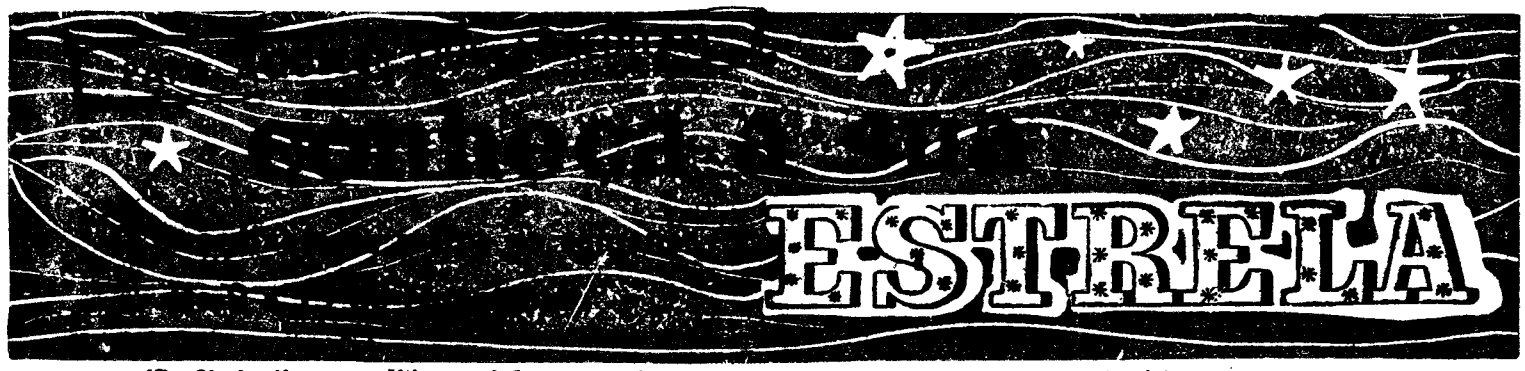
Enfim, Telma, eu continuo a gostar dele, a pensar nele, e tenho medo do que pode vir a acontecer

RESPOSTA

Se tem medo do que pode vir a acontecer só tem um caminho a seguir: cortar imediatamente com essa perigosa «amizade». Esse homem e essa mulher pertencem ás crianças de quem são pai e mãe. Se a minha amiga quer, de verdade, fazer alguma coisa de muito belo, ajude esse casal a reencontrar a felicidade que perdeu — por sua causa, embora não tenha culpa. Faça compreender a esse homem os seus deveres de marido e pai — e afaste-se definitivamente. Quando, de todo em todo, não possa deixar de o ver, fale-lhe com indiferença, só nos problemas profissionais. Não se detenha a pensar se o vosso encontro tardio está certo ou errado. Pense no seu dever de mulher consciente que nunca poderia construir a sua felicidade sobre as ruinas da felicidade de outra mulher e de duas crianças que não têm culpa dos encontros e desencontros deste Mundo.

Sei que estas palavras, talvez duras, vão ao encontro da sua própria maneira de pensar. Sei que, para ele, a felicidade o espera junto da mulher e dos filhos. Sei que, para a minha amiga, a felicidade virá brevemente, sem nuvens, trazida por um amor sem obstáculos. Tem nas suas mãos, minha amiga, a felicidade dessa família, a sua, e a de alguém que talvez já conheça... Baseta um querer firme, persistente, da sua parte, para que esta terrível trovoada tão próxima que já se faz ouvir, se detenha, se afaste, se desfaça, e dê lugar a um céu limpido e sereno. Continue igual a si mesma, minha amiga. Peço-lhe.

TELMA



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Apesar do espírito leal e generoso dos nativos, das aspirações corajosas e activas, terá de lutar com bruscas contrariedades e viagens imprevistas. Vida sentimental: multiplas afeições, reputação ameaçada. Força e labor irradiantes; gosto pela inovação; grande tenacidade, mas, violência de opinião. Saude: boa energia, grande capacidade de trabalho. Seja cuidadoso na condução de veículos, corre risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A posição do orbe lunar marca a saturação na luta com os adversários, com a resistência passiva da opinião publica contra a autoridade de quem o governa, mau grado as leis que o protegem e o bem que delas pode resultar. Se o nativo está na vida política, terá de se revestir de toda a longanimidade. Vida sentimental: êxito no casamento, nas esperanças de alcançar o fim de seus desejos. Saude: regular, altos e baixos. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Gémeos

(de 22 de Maio a 21 de Junho)

Marte e Vénus na VII casa pre nunciam algumas querelas enérgicas com o conjuge e processos com inimigos publicos em negócios ou contratos. Terá de servir-se da sagacidade e do engenho para se libertar da tutela de terceiros. Mercurio no Escorpião, dar-lhe-á, contudo, grande violência mental; terá de a dominar em certas situações. Vida sentimental: sorte bastante, na generalidade comunicativa. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O patrono deste signo — a Lua — não é propício neste período, pois marca numerosas flutuações em diversos ramos da vida: mudança de residência, de empreendimentos com preferência de especulação teatral e gosto das artes em geral. Vida sentimental: tendência para os prazeres dos sentidos, dois quais abusa. Saude: esterilidade devida a doenças dos órgãos genitais. Evite conflitos com irmãos. Dias desfavoráveis: 10 e 13.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

E' possível que em questões de lucros tenha de suportar algumas alterações bruscas. Precisa de engenho e originalidade nos empreendimentos; espírito inventivo nas especulações e bom entendimento com os associados. Vida sentimental: nem impulsividade arrogante, nem timidez inibitória; procure um meio termo. Afeições fortes, duradouras. Saude: cuide dos intestinos e dos rins. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Os estados de alma tornam-se variáveis pela impressionabilidade um pouco doentia, apesar da vivacidade de espírito e do sentido da forma nos dons intelectuais, mas pouco prático nas estruturas materiais. Vida sentimental: certos conflitos amorosos; precipitação e imprudências contra-indicadas para atingir os fins que deseja. Originalidade desordenada; má aplicação das esperanças. Saude: choques nervosos, psiquismo agitado. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A configuração de Vénus, que governa este signo, com Jupiter, é das mais propiciatórias para a cordealidade nas relações, para a popularidade do nativo em todos os sectores da vida. Dar-lhe-á simpatia atractiva, irradiante. Vida sentimental: casamento afortunado, carácter demonstrativo, simpático, generoso. Saude: protecção providencial, mas ajude-se a si próprio; perigo por acidente. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Os ganhos e lucros dependem das iniciativas pessoais, e corre o risco de incuria, se não souber agarrar as ocasiões pelos cabelos. Conte com a hostilidade da concorrência do oficial do mesmo ofício. Vida sentimental: Marte e Vénus juntos despertam fortemente a sensualidade. Tendência para os prazeres desregrados. Saude: doenças do sangue e do fígado. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

O mau aspecto de Urano com Marte, neste signo, dar-lhe-á grandes limitações pela arrogancia de carácter, que o torna explosivo, inclinado para a revolta e obstinação. Evite a violência, a irascibilidade. Seja benevolente. Vida sentimental: grande atracção para o sexo oposto, mas grande desejo de independência; não obedece a nenhum constrangimento. Saude: cautela com as imprudências dos filhos. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Capricórnio

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

Se tem que fazer alguma operação cirurgica, não é esta a melhor ocasião, a não ser que seja em caso de urgência; a cicatrização será lenta e demorada. Boa posição para trabalhos de grande envergadura; poder de concentração, de engenho para transformar, renovar, etc. Vida sentimental: angustia, ciumes, obsessão devidos a erros do psiquismo. Saude: más digestões, doenças do coração. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Risco de alguns perigos, prisão inclusivamente; seja moderado e circunspecto em extremo com terceiros. Não é ocasião para se abalançar ou aventurar a grandes empreendimentos. Precisa de ter sequência nas ideias e não exteriorizar o que lhe vai na alma. Evite as polémicas em política. Vida sentimental: decepções e revezes passageiros. As aspirações elevadas serão coroadas de êxito. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Período óptimo para realizar obras duráveis sobre estruturas materiais; empreendimentos financeiros de longo alcance. Evite, contudo, os gastos supérfluos, o luxo e a sumptuosidade excessivos. Vida sentimental: limitações morais impedem de realizar, por agora, os desejos amorosos. Inimizades difíceis de apaziguar. Saude: Cuide das doenças crónicas, que tendem a agravar-se. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

SIBYLLA

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UM POBRE DE CRISTO — Possui todas as condições para triunfar e conseguir algo de interessante pela vida fora, mas é preciso uma força de vontade tenaz para se livrar desses complexos de inferioridade que dão cabo de si, abatendo-lhe o moral por completo É inteligente, tem clareza de raciocínio e espírito culto. Se conseguir incutir coragem a si próprio está salvo, é uma questão de autodomínio e nada mais.

O MIUDINHO — Tudo em si é contraditório. Vive com receio duma sombra, anda desnorteado, e embora com força no querer, não tem sabido lutar e defender-se dessa sombra invisível e imaginária que o persegue sempre. É uma pessoa esperta, com bons sentimentos e vontade de alcançar algo que eleve o seu grau de cultura e lhe proporcione uma vida melhor, mais desafogada, mas quando está cheio dessas boas intenções esbarra de encontro a uma parede que é o seu próprio consciente a querer lutar com o subconsciente. Para o seu mal não é necessário consultar um médico psiquiatra, basta empregar boa vontade para se defender desses complexos que povoam o seu cérebro. É excessivamente reservado e precisa de uma pessoa que o compreenda e com a qual possa desabafar. A boa musica deve influenciar benéficamente o seu sistema nervoso, de maneira que deve ouvir bons concertos. É possuidor de uma grande sensibilidade, ofende-se fácilmente e é desconfiado.

MADAME RENIER

QUESTÕES DE LINGUAGEM

AGALUGÉM

Alguém, que muito me honra com a sua correspondência e que, segundo declara, se encontrava entre os ouvintes da palestra que fiz em Abril na Sociedade de Geografia acerca de Garcia d'Orta, escreveu-me a solicitar informações a respeito do vocábulo *agalugém*.

Estranhou ouvir-me pronunciá-lo com acentuação aguda, pois julgava-o grave.

Temendo tratar-se de lapso de qualquer das partes, solicita esclarecimentos a respeito da pronuncia da palavra e da sua história.

Para isso vou reproduzir, com pequenas e naturais alterações, a monografiazinha que acabo de organizar a respeito desse termo e que faz parte de um estudo a publicar em breve, como espero, em bem conceituada publicação científica.

★

Agalugém tem pouca documentação em português. As suas mais conhecidas e mais importantes abonações encontram-se nos *Colóquios* de Garcia d'Orta (no 30.º, sobretudo no volume II, p. 58), como denominação do *linaloés* ou *aloés*.

Reproduz o árabe *agalûjn* (com o acento circunflexo indico as vogais longas), «agáloco», que não parece elemento vernáculo nesse idioma, nem mesmo com uso extenso, o que, segundo julgo, explica a sua ausência na maioria dos dicionários de língua arábica que tive ocasião de consultar para esclarecer este assunto.

Como lembrou o Conde de Ficalho (vol. II, p. 60, da sua edição dos mencionados *Colóquios*), deve tratar-se de arabização do gr. *agállokon*, atestável na obra de Dioscórides.

No que se refere á forma apresentada por Orta, note-se ainda que, para além de ele no-la indicar como vocábulo arábico sinónimo de *haud*, outro nome do agáloco, mais nenhuma indicação nos apresenta, salvo a de se poder depreender que é arabismo sem qualquer vida no português corrente, o que explica a sua ausência também nos dicionários do nosso idioma que consegui consultar.

Parece tratar-se de forma ouvida na India e só lá usada naqueles tempos.

Importa agora tratar de dois problemas bastante relacionados entre si: o tal da acentuação desta palavra e o da presença de uma sílaba — *lu* — em vez de — *la* —, sugerida pela forma arábica.

É que neste ponto, segundo parece, temos de aceitar a doutrina de Gonçalves Viana (*Apostilas*, II, p. 204): «Pela forma arábica da palavra se vê que a acentuação tem de ser *agalujém*, e não *agalújem*. Mas será *agalugem* erro tipográfico por *agalagém?*».

Não se pode, evidentemente, pôr de parte esta ultima hipótese, mas o próprio facto dessa sílaba estar em posição fraca pode explicar a mesma alternativa. Anote-se o facto de Clusius, o tradutor de Garcia d'Orta para latim (viveu entre 1526 e 1609), ter escrito *agalugen* como forma arábica (p. 84).

Não convém esquecer, lembre-se a este propósito, que alguns dos vocábulos usados pelo naturalista português (entre eles este) tinham sido recebidos por via oral. Por isso mesmo, tal alteração poderá até servir para justificar o carácter oxítono de *agalugém*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

PANORAMA INTERNACIONAL

A FIGURA DA SEMANA

Duong Van Minh

O general Duong Van Minh que, segundo a Constituição promulgada recentemente no Vietnam, desempenha as funções correspondentes ás de chefe do Estado, tornou-se a figura mais destacada no seu país, devido á decisão que se impôs de chefiar a revolta militar que pôs fim ao regime de Diem. Tanto o antigo presidente como seu irmão e conselheiro, Nhu, haviam reconhecido há muito as qualidades do general Minh e daí o receio que lhes inspirava os seus contactos frequentes com os círculos norte-americanos de Saigão. É a esta luz que se compreende o facto de Duong Minh haver sido nomeado conselheiro do presidente Diem e de não lhe ter sido confiado, nos ultimos três anos, qualquer comando militar.

Formado pelas escolas militares de Tong e de Hanoi (actualmente a capital do Vietnam do Norte), o general Duong Minh foi oficial do Exército francês. O regime Diem solicitou em tempo a sua colaboração, encarregando-o dos planos de operações contra a luta de guerrilhas do Vietcong. O desempenho destas funções valeu-lhe a conquista de uma grande popularidade no Exército vietnamiano e a admiração dos conselheiros norte-americanos, com quem trabalhou de perto e o tinham na conta de um dos maiores chefes militares do Vietnam.

A evolução do novo regime instaurado em Saigão permanece numa incógnita. Tanto o general Minh como os seus colegas da Junta militar que derrubou o Governo de Diem insistem na sua firme posição de anticomunistas e pró-ocidentais, o que leva a pensar que prosseguirá a luta em curso com os guerrilheiros do Vietcong e que os Estados Unidos continuarão a desempenhar profunda influência nos acontecimentos e na vida do Vietnam.

Não é possível admitir um regime mais detestável e insuportável do que aquele representado pelo presidente Diem (e só assim se explica que o Exército, devido ao agravamento da crise religiosa, se haja disposto a intervir). Resta, porém, saber se, com a nova ordem instaurada em Saigão, o povo vietnamiano logrará ver resolvidos alguns dos graves problemas de que tem sido a maior vítima.

As «alfinetadas» russas o problema de Berlim e as compras de trigo

Esta semana, mais uma vez, verificou-se um incidente na auto-estrada que liga a Alemanha Ocidental a Berlim-Oeste. Os russos voltaram a deter um comboio de viaturas com militares norte-americanos que iam para Berlim.

Imediatamente a seguir ao incidente, Kruchtchev preveniu que a União Soviética poderia desistir da compra de trigo aos Estados Unidos se estes insistissem em determinadas condições.

Ora, os dois acontecimentos deram-se em vésperas das celebrações do 46.º aniversário da revolução russa. No dia das celebrações, anteontem, o chefe do Governo soviético já admitia novamente que as negociações sobre a compra de trigo fossem coroadas de êxito. De maneira semelhante, a questão das vias de acesso a Berlim tem sofrido altos e baixos. Nas ultimas semanas, os incidentes com os comboios de viaturas militares, depois do apaziguamento gerado pela aproximação Washington-Moscovo, criaram uma certa expectativa. As «alfinetadas», como esses incidentes foram chamados por alguns, chegaram a ser tomadas como um recuo soviético no caminho do entendimento com os Estados Unidos.

Mas, talvez, tais manifestações de «mau humor» russo possam ser melhor compreendidas se atentarmos em que:

a) os dirigentes soviéticos parecem sentir a necessidade de pequenas manifestações de força para provar que não é por fraqueza que desejam a aproximação com Washington e que as compras de trigo ao Ocidente não significam que a União Soviética se coloca numa situação de dependência;

b) a política internacional é quase como o xadrez, em que cada lance pode conduzir a vários esquemas diferentes de jogo, embora o final pretendido seja sempre o mesmo, o xeque-mate; assim, um movimento, por exemplo, na área de Berlim, poderá ter vários objectivos em vista, embora a parte a quem pertence a iniciativa saiba que poucas probabilidades há de atingir mais de um objectivo; no caso dos incidentes na auto-estrada para Berlim, um dos objectivos da União Soviética será mostrar que não «amoleceu»; outro será explorar novas possibilidades de forçar a resolução do problema berlinense.

AS ELEIÇÕES NA GRÉCIA

Os resultados das eleições legislativas na Grécia são a expressão nítida do descontentamento verificado no país contra os métodos usados pelo partido e o Governo de Karamanlis. A campanha vigorosa dirigida pela oposição contra a União Nacional Radical e o antigo primeiro-ministro teve o seu desfecho lógico com a dissolução do Parlamento, no dia 20 de Setembro. Aquela acusava Karamanlis de fraude e pressões para lograr a maioria de lugares na Camara, em 1961, o que lhe conferiu a posição privilegiada que desfrutou até há pouco no panorama político da Grécia. A campanha da oposição contra o chefe da U. N. R. teve episódios de rara violência, durante os quais se chegou a recear pela continuidade da monarquia, devido á intransigência do rei em decidir a dissolução do Parlamento e em convocar novas eleições. O resultado da consulta popular de domingo passado parece ter dado razão ás queixas formuladas contra o partido de Karamanlis. E talvez este facto explique a sua decisão de abandonar a política.

Dos resultados oficais tornados públicos conclui-se ter havido um avanço considerável do centro, recuo da direita e manutenção das posições da esquerda e da extrema-esquerda.

E' opinião generalizada que as linhas de força que dominarão a actividade do novo Governo em pouco alterarão o programa do Gabinete Karamanlis.

No plano interno o Governo de Papanderou e Vizelos deve esforçar-se por melhorar o nível de vida da população, que tem subido muito lentamente. Este era uma das injustiças impugnadas a Karamanlis, a quem se atribuia a intenção de beneficiar apenas grupos de privilegiados. O novo Gabinete esforçar-se-á igualmente por moderar a política de dureza e autoritarismo seguida até agora, nomeadamente com a libertação de alguns presos políticos. Admite-se mesmo a substituição dos funcionários governamentais que se mostraram escandalosamente «leais» ao Governo Karamanlis.

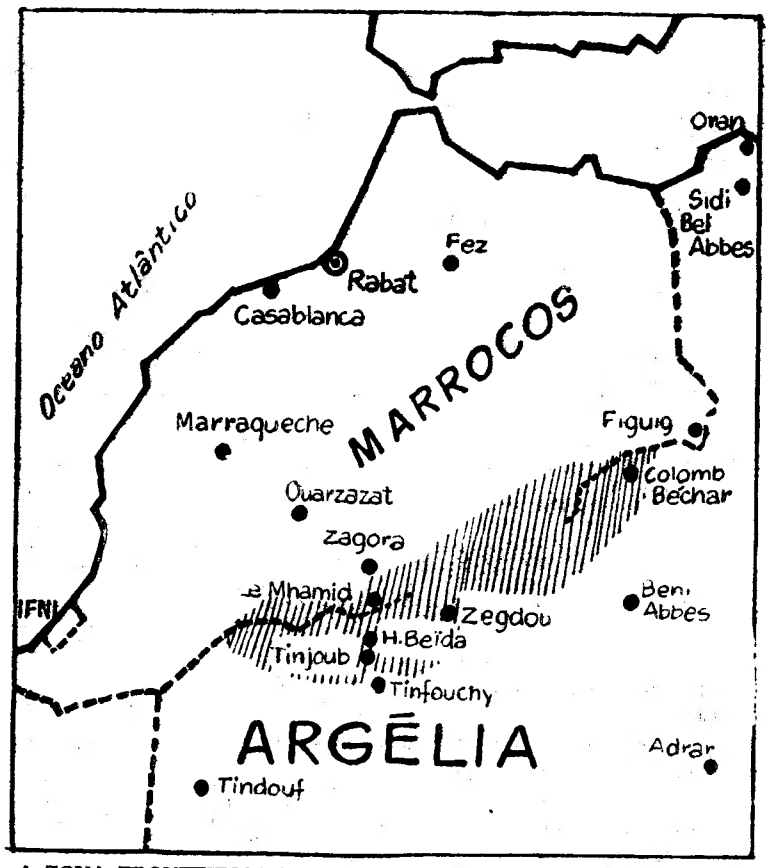
No domínio externo espera-se que o novo Governo continue a política seguida pelo Gabinete anterior: fidelidade á Aliança Atlantica e respeito pelo acordo firmado com o Mercado Comum, que concedeu á Grécia uma situação especial no âmbito desta associação económica, apesar de alguns protestos e reparos de que o mesmo tem sido objecto no país.

Outro avião «U-2» abatido na China

As autoridades de Pequim anunciaram no princípio do mês ter sido abatido sobre a região de Xangai, um avião «U-2», de fabrico norte-americano. O aparelho pertenceria á China nacionalista, o que parece ser confirmado pela comunicação do Governo da Formosa de que, na mesma altura, desapareceu um dos seus aviões de reconhecimento, quando efectuava um voo sobre o continente chinês.

Em Setembro do ano passado, o Governo da China Popular revelou ter sido abatido um primeiro «U-2», pilotado por um nacionalista chinês.

O primeiro comboio militar americano que foi enviado para Berlim, pela auto-estrada que atravessa a Alemanha Oriental, depois do incidente com outra coluna de viaturas, retida pelos Russos. A fotografia foi tirada quando o comboio passava pelo posto de «contrôle» conhecido pelo nome de «Bravo»



A ZONA FRONTEIRIÇA EM DISPUTA — O mapa mostra a zona fronteiriça (assinalada a tracejado) disputada por Marrocos e pela Argélia. No próximo dia 18 reunir-se-ão em Addis-Abeba, em sessão de emergência, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Unidade Africana, a fim de debater o conflito que opõe os dois países

Argélia e Marrocos

As tréguas tornaram-se efectivas na fronteira argelo-marroquina. Para examinar o litígio entre Argel e Rabat, os ministros dos Negócios Estrangeiros de 32 países africanos vão reunir-se em Addis Abeba.

Assim, a questão que levou a Argélia e Marrocos a empenharem-se numa série de incidentes armados — que tomou o aspecto de uma pequena guerra — entrou em nova fase. Está-se, presentemente, num periodo de negociação. Por outro lado, o arrefecimento dos animos poderá permitir que se definam mais claramente as posições. O que não obsta a que, no período de luta sangrenta a que os dois contendores se entregaram, um e outro não se tenham visto forçados pelas circunstancias a tomar atitudes ostensivamente comprovativas da obediência aos princípios que dizem seguir. As mesmas circunstancias e o clima gerado forçaram, igualmente, muitos países espectadores do drama a tomarem posições.

Nesta ordem de ideias processaram-se as seguintes tendências:

ARGÉLIA — Ben Bella deu forte impulso á socialização do país. O conflito com Marrocos serviu, também, para tornar clara junto das massas a noção de que o regime marroquino é «reaccionário» e assenta no «feudalismo».

MARROCOS — O rei Hassan mostrou a importância que dá ás reivindicações territoriais que permitirão tornar realidade o sonho do «Grande Marrocos», estendendo-se do Mediterraneo ao Senegal. Mostrou, igualmente, que põe esse sonho acima da criação de um clima que favoreça a unidade do Maghreb.

MUNDO ARABE — Tanto Nasser como os dirigentes do Baas que governam a Síria e o Iraque apoiaram a Argélia. O Egipto foi, mesmo, ao ponto de enviar armamento e conselheiros militares.

AFRICA — A maior parte dos países demonstrou a sua simpatia pela Argélia.

MUNDO NÃO ARABE E NÃO AFRICANO — A União Soviética e a China Popular apoiaram a Argélia e armas soviéticas foram enviadas de Cuba para os argelinos. Por seu lado, as potências ocidentais preferiram manter a neutralidade, embora em alguns países árabes haja a suspeita de que a França está a utilizar Marrocos para enfraquecer a Argélia.

Traçado este panorama, aguardemos a evolução que ele possa sofrer com os animos mais tranquilos. Aguardemos, ainda, o uso que argelinos e marroquinos farão da oportunidade de negociações, não esquecendo que o conflito tem aspectos ideológicos.

ENCICLOPEDIA DIAGRAMAS

Acaba de Sair

O N.º 18

A SEXUALIDADE

por

Michel Rouzé

A sexualidade não é talvez absolutamente inerente á vida, mas as suas raízes mergulham nas próprias raízes da vida.

●

À VENDA NAS LIVRARIAS

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20-A

LISBOA

TEMPERAMENTO E PERSONALIDADE NUMA GOTA DE SANGUE

Há muitos séculos, os chineses tinham por hábito, antes do casamento, tirar um pouco de sangue aos dois noivos e misturá-lo num copo. Se a mistura se conservasse fluida, o casamento era permitido; se se formasse aquilo a que se chama hoje aglutinação, quer dizer um «choque» entre elementos incompatíveis, o casamento era proibido. Empiricamente, os chineses pressentiam que o sangue de um indivíduo pode transportar características bioquímicas que não se coadunam com as de outro indivíduo, não podendo, portanto, ser misturados. É o caso do famoso factor de Rhésus, descoberto há relativamente pouco tempo e ainda bastante desconhecido.

Como se sabe, graças aos trabalhos de Landstein, que recebeu por isso o Prémio Nobel de 1900, o sangue humano divide-se em quatro grandes grupos: A, O, B e AB. Posteriormente, foi identificada uma infinidade de subgrupos, que determinam imensas nuances. Os indivíduos do grupo O são conhecidos como «dadores universais» e os de AB «receptores universais». Em contrapartida, os do A e B não podem trocar os seus sangues, sob o risco de se formarem trombos mortais.

Segundo a professora Leonne Bourdel, da Escola Superior de Antropologia de Paris, as características fisiológicas que diferenciam o sangue dos indivíduos condicionam o comportamento psicológico. Aos quatro grupos sanguíneos correspondem, assim, estilos particulares de adaptação e de temperamento, determinantes igualmente de factores essenciais da personalidade.

Partindo dos resultados de milhões de experiências, verifica-se que as pessoas de sangue A são muito selectivas e sensíveis, abertas ás sensações e dotadas de uma grande afectividade. Têm um temperamento harmónico.

As pessoas do grupo B são as mais iguais a si mesmas seja qual for o meio em que vivam. São impermeáveis ás influências exteriores e têm um temperamento rítmico que dá prioridade ás suas exigências pessoais e á acção.

Os indivíduos do grupo O são muito adaptáveis aos meios em que vivem e a todas as variações. Sempre em concorrência com o ambiente, têm um temperamento melódico.

Finalmente, as pessoas de sangue AB reunem, além das qualidades de A e de B, características muito contraditórias e instáveis, possuindo um temperamento complexo.

Estes diferentes tipos de temperamento podem variar bastante e, longe de definirem totalmente a personalidade, exprimem, porém, o poder de adaptação ao ambiente, fisiológica e psicologicamente.

O estudo estatístico demonstra que há tendências próprias a cada grupo sanguíneo. Esta diferenciação verifica-se inclusivamente no plano profissional: os A são geralmente compositores, escritores, arqueólogos, arquitectos, geómetras, urbanistas, alfaiates, barbeiros, sapateiros, relojoeiros, operários especializados; os B têm aptidões para militares, banqueiros, médicos, comerciantes, polícias; os O são hoteleiros, advogados, químicos, professores, pilotos aviadores, camionistas, artesãos, pintores; os AB revelam-se como electricistas, engenheiros químicos, musicos, directores de orquestra, técnicos.

Está também provado que os indivíduos pertencentes a um mesmo grupo sanguíneo se entendem melhor, em sociedade, do que se forem de grupos diferentes. Há mais harmonia e não são tão frequentes os entrechoques.

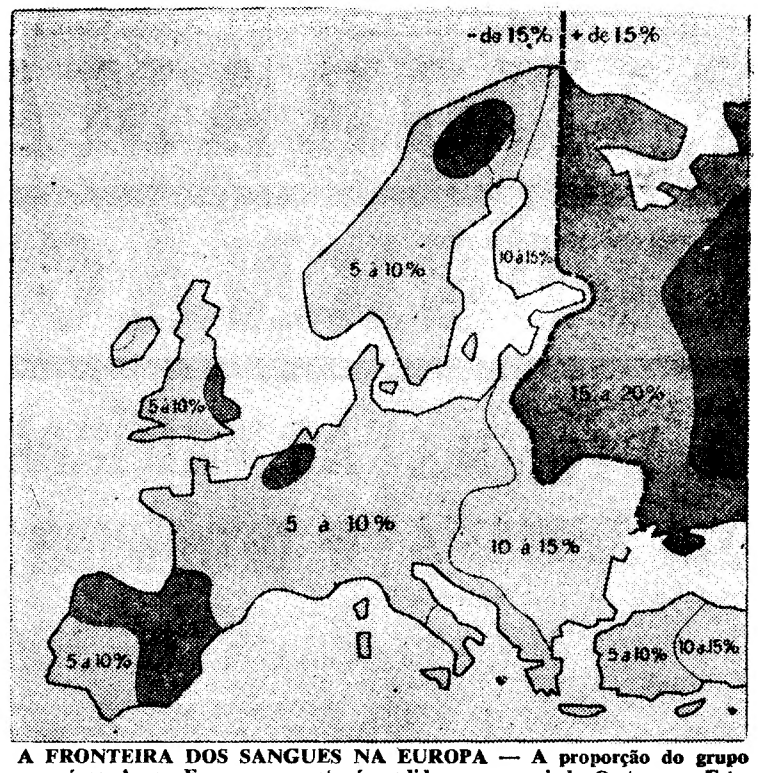
As fronteiras do sangue

Uma curiosa experiência efectuada numa fábrica francesa de Lyon conseguiu demonstrar aquela hipótese. O trabalho efectivo do fabrico de certas peças demorava 66 minutos por unidade, mesmo depois de instalada uma cadeia de montagem. Pensou aumentar-se o rendimento. Fizeram-se exames psicobiológicos do pessoal, decidindo-se colocar cada operário num certo lugar de fabricação em função das suas características sanguíneas: tipos de grupo A em lugares individuais ou em equipa com os do grupo O (harmónicos e melódicos) e os B em pontos críticos da cadeia de montagem. Ao fim de três semanas, o tempo de confecção por unidade baixou de 66 para 48 minutos e o ambiente da fábrica mudou completamente, tendo desaparecido atritos que eram vulgares antes dessa modificação.

Graças aos trabalhos estatísticos, conhece-se hoje a repartição aproximada dos quatro grupos de sangues do Mundo. Consequentemente, os traços do temperamento das populações podem igualmente classificar-se nos grupos correspondentes.

Povos com predominancia dos sangues A são sensíveis e criadores. Quando o A predomina nitidamente (aborígenes da Austrália e Polinésia) aspiram a bastar-se a si próprios e têm tendência para se isolarem. Se, juntamente com o grupo A, é elevada a proporção do O, são mais sociáveis, abertos ás trocas, dispostos a uma maior compreensão e fáceis de adaptar (franceses, ingleses, belgas, alemães da Renania). Mas, se a proporção de O diminui e aparece o grupo B, encontram-se os povos exaltados e intransigentes (espanhóis e árabes).

Os povos com predominancia de O são sociáveis, dados ao comércio, ligando-se facilmente com os outros. Mas se o grupo O predomina de forma quase absoluta, sem o factor de renovamento B, mostram-se versáteis, adaptáveis e muito agarrados ao rigor das tradições (judeus do Yemen, pretos da Nova Guiné, chineses da Formosa).



A FRONTEIRA DOS SANGUES NA EUROPA — A proporção do grupo sanguíneo A, na Europa, aumenta á medida que se vai de Oeste para Este. Da Noruega ao Mar Negro, há uma autêntica «fronteira do sangue», para lá da qual a proporção do sangue B é inferior (á de Oeste), ou superior (á de Este) em 15 por cento

Os povos com predomínio do sangue B são tradicionalistas e, quando o B predomina sòzinho, mostram-se rígidos (chineses de Cantão, manchus, tártaros). Se aumenta a proporção de O, as populações são do estilo prático e realista (chilenos, russos). Quando o A e AB estão em maioria, os povos são dados a uma existência isolada e secreta, egoistas e ditatoriais (estonianos, letões, romenos, albaneses).

Finalmente, os povos com predominancia relativa do grupo AB têm uma sensibilidade complexa, são hipersensíveis e de espírito atormentado. Quando nesse grupo aparece uma proporção elevada de sangue A (populações balcanicas, e do Próximo Oriente, italianos) apoiam-se numa muralha de tradições para manter a sua estabilidade e harmonia social. Se é o B o factor de mistura predominante, os povos têm relutancia em abraçar costumes estranhos, mantendo-se numa rigidez de hábitos e de espírito que os preserva de influências alheias (polacos, japoneses).

Assim, há sociólogos e cientistas que filiam a famosa questão do Oriente na dissiminação de tipos «fermentativos» de grupos sanguíneos.

Também se concluiu que os povos de predominancia do grupo B são espontaneamente guerreiros, os A de tendências gregárias e os O abertos a todas as evoluções.

Em suma, bastará determinar no passaporte de um indivíduo o grupo sanguíneo a que pertence para que se tenha uma indicação bastante segura sobre se ele provém de um povo contemplativo, apaixonado, perseverante, guerreiro, instável ou realista...

Vejamos algumas fórmulas sanguíneas bem determinadas de certas raças:

Islandeses — 56 % de *O*, 32 % de *A*, 9,5 % de *B* e 2,5 % de *AB*; *Ingleses* — 46 % de *O*, 42 % de *A*, 9 % de *B* e 3 % de *AB*; *Franceses* — 43 % de *O*, 42 % de *A*, 11 % de *B* e 4 % de *AB*; *Negros americanos* — 48 % de *O*, 27 % de *A*, 19 % de *B* e 6 % de *AB*; *Árabes* — 43 % de *O*, 21 % de *A*, 30 % de *B* e 6 % de *AB*; *Hindus*—30 % de *O*, 24 % de *A*, 38 % de *B* e 8 % de *AB*; *Americanos do Peru* — 100 % de *O*, 0 % de *A*, 0 % de *B* e 0 % de *AB*.

Estes numeros resultam de muitos anos de estudos, resumidos num livro de Jacques Millot «Biologia das raças humanas».

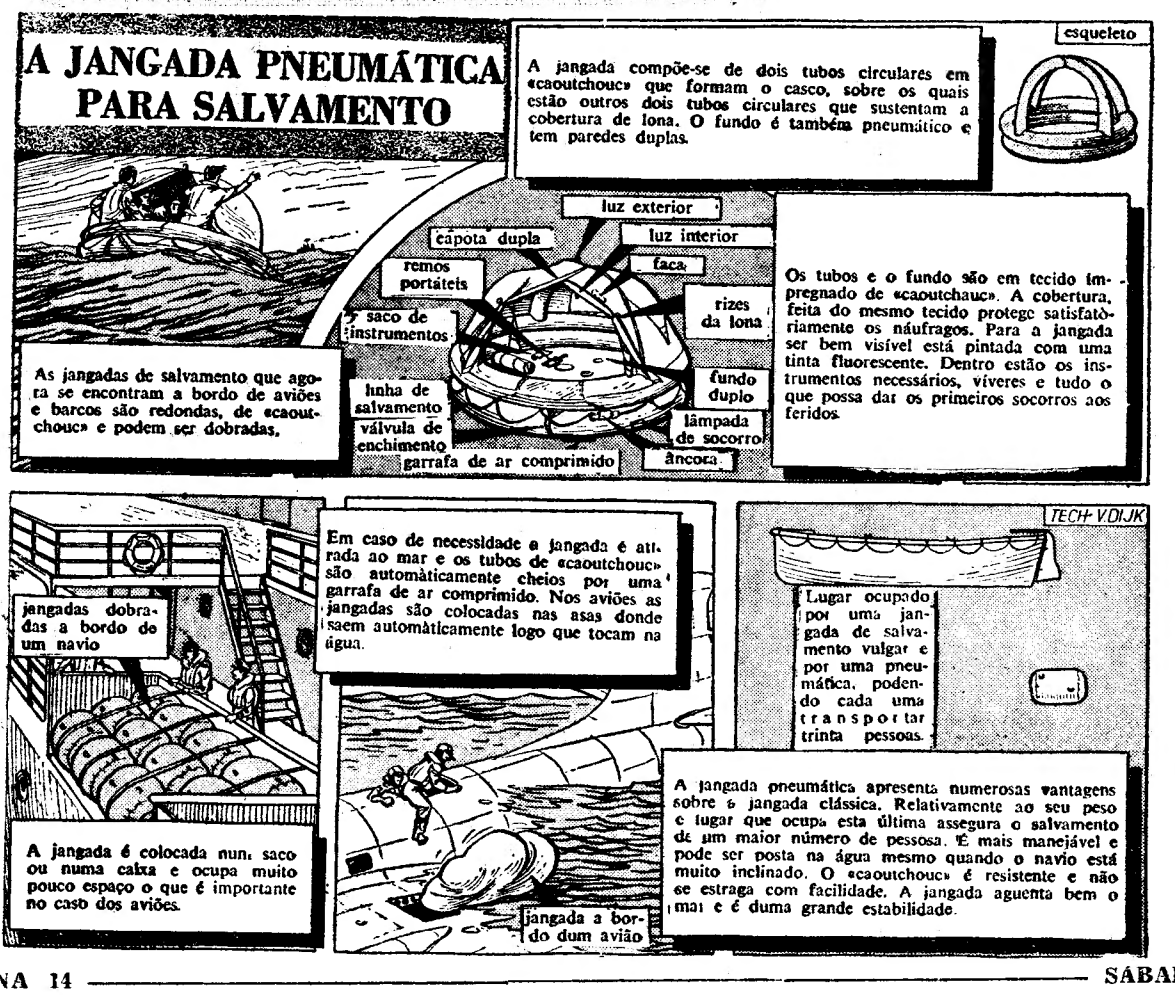
Milhares de espanhóis são entusiásticos adeptos da aviação como desporto

A aviação como desporto tem em Espanha cada vez mais adeptos, os quais se contam ali por milhares. Há vinte e sete aero-clubes, onde se preparam os praticantes de cada especialidade que adquirem os títulos de piloto, pára-quedista, aeromodelista e piloto de voos sem motor. Actualmente, sobe a cerca de novecentos o numero de pilotos civis, a uns três mil o de pára-quedistas e á volta de dez mil o de aeromodelistas.

Dispõem os referidos aero-clubes de cento e quarenta aparelhos, que servem para o treino dos sócios, mediante o pagamento de trezentas pesetas por cada hora de voo. Para a preparação de pára-quedistas há duas escolas, uma em Madrid e outra em Sevilha, mas como aumenta constantemente o numero de entusiastas, estão projectadas novas escolas em Barcelona, Valência, Burgos, etc.

Uma nova modalidade vem despertando o maior interesse entre os jovens, a de pilotagem de helicópteros, cujo ensino se faz, desde há três anos, em Madrid, numa escola própria, de carácter militar. Mas funcionam já, com larga concorrência, cursos para civis.

Torna-se, contudo, muito dispendioso, relativamente á preparação de um piloto de aviões (quarenta e cinco horas de voo, quinze mil pesetas), o curso de pilotagem de helicóptero, que custa mais de sessenta mil pesetas, pagando o instruendo mil e quinhentas por cada hora de voo de treino.



Quem inventou a estenografia foi um escravo de Cícero

Não há nada de novo sob a roda do Sol, nem mesmo aquilo que se nos afigura inovação inspirada pelas necessidades da vida moderna. Assim, por exemplo, a estenografia, que é de origem romana, remonta a mais de cem anos antes da nossa era.

Foi seu inventor Tiron, escravo liberto por Cícero. Admirando o engenho do servo, o célebre orador fê-lo seu secretário e amigo. Tiron correspondeu com uma dedicação exemplar e fez a transcrição estenográfica dos discursos de Cícero, que foram publicados mais tarde, acompanhados de uma biografia e de algumas cartas.

Já antes da invenção de Tiron se conheciam sinais e abreviaturas para tomar notas e apontamentos rápidos. Eram, porém, simples ideogramas e não constituiam um verdadeira sistema gráfico estruturado para uma proveitosa e simplificada utilização.

Para fixar na cera das tábuas os discursos improvisados pelo seu amo, Tiron organizou um verdadeiro alfabeto estenográfico, com leis fixas, relativas ás ligações, ás fusões, ao simbolismo dos próprios sinais. Depois dele, os taquígrafos, ou redactores velozes, passaram a ser funcionários de presença obrigatória em sessões publicas.

Nos tempos modernos, o inglês John Willis, que viveu de 1575 a 1625, retomou os princípios, quase olvidados, de Tiron e estabeleceu as bases do novo sistema, que Samuel Taylor reformou em 1782. Contudo, a eficiência da moderna estenografia deve-se ao alemão Gabelsberger, que publicou o seu primeiro sistema no ano de 1817 — e dai por diante foram constantes os progressos que culminam com os prodigios das modernas técnicas estenográficas.

O «SMOG» provoca todos os anos milhares de mortos

O fenómeno da poluição dos ares não é apenas de hoje: simplesmente nos nossos dias, transformou-se num grave problema que mobiliza investigadores científicos, suscita associações de protecção e vigilancia, provoca colóquios internacionais e exige importantes orçamentos. Mas, desde que o Mundo é Mundo, os seus habitantes rejeitam para a atmosfera resíduos gasosos, poeiras e fumos. No entanto, a quantidade destes produtos nunca lhes fizeram mal e foi preciso chegar ao século XX para se encarar o problema da poluição do ar. Esta deve-se, em primeiro lugar, á industrialização que necessita de grandes quantidades de energia. Ora, para produzir energia é preciso desenvolver processos de combustão, que lançam na atmosfera substancias nocivas.

Pouco a pouco, foi-se considerando o ar como um esgoto cómodo para a evacuação dos vapores e das poeiras provenientes da vida actual.

Na Idade Média, ordenações reais assinalavam, em Paris, «pós e odores provenientes de oficinas e industrias incómodas» e, em Londres, desde o século XIII que se previu uma regulamentação para os fumos saídos de chaminés de lareiras ou fogões que funcionassem a carvão. Em Edimburgo, chegou a vigorar uma lei, na século XV, proibindo mais de uma fábrica, que lançasse fumos no ar, na mesma rua.

A batalha para o ar puro tem a sua história e os seus dramas. Em 1948, em Donora, nos Estados Unidos, 43 por cento da população, isto é 5910 pessoas, sofriam de perturbações oculares e das vias respiratórias. Donora fica próximo de Pittsburgh, a capital americana do aço. As mortes duplicaram em seis dias, o tempo necessário para se dissipar o «smog», um nevoeiro espesso e carregado de fumos que se abatera sobre a cidade durante uma semana.

Dois anos mais tarde, no Japão, uma epidemia de asma e bronquite matou 15 por cento da população da cidade de Yokohama, quer dizer, 4500 pessoas. Em 1952, uma nuvem de «smog», de 5 a 9 de Dezembro, fez 9000 mortos mais do que em igual período do ano anterior.

Estas três cidades sofreram os mesmos fenómenos. Uma inversão de temperatura aproximou do solo nuvens de fumo, de poeira e nevoeiro. Embora lançados por altas chaminés, os fumos e poeiras não se dissiparam a grande altitude, baixando para o solo.

Em 1960, verificaram-se os mesmos acidentes em França, nomeadamente em Toulouse, Lille e Bordéus, as grandes cidades industriais. Investigações imediatas concluiram que alguns animais, respirando o ar dessas cidades, contraiam o cancro em pouco tempo.

Lançado o alarme nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, foram tomadas medidas drásticas, desde a proibição dos fumos de carvão em fábricas e casas particulares á exigência de engenhos purificadores do ar. Na França e na Alemanha, fez-se o mesmo nas cidades industriais. Entretanto, Londres acabava com o seu temível «smog», o mais mortal de todos no Mundo. Ao mesmo tempo, exigia-se coisa semelhante nos interiores de casas com grande concentração de pessoas, obrigando ao uso de climatizadores. Nos Estados Unidos, os sistemas de climatização tornaram-se tão vulgares como os aparelhos de televisão. Outros países, assoberbados pelo problema, seguem esses exemplos.

O chá

(Continuação da 2.ª pagina)

bia, Egipto, Africa do Sul e Afganistão.

Três vezes ao ano

O chá verde medra em clima ameno — e, no Japão, dá-se melhor no sul temperado do que no norte frio. Em 1961, por exemplo, enquanto as provincias do norte, excluídas Hokkaido e Aomoré, produziram apenas 78 toneladas de chá, o país produziu no sul 81 mil toneladas.

A provincia de Shizuoka, ao sul de Tóquio e em frente á costa do Pacífico, é que contém a massa da produção. 42 % dos arbustos de chá do Japão ali estão concentrados, e 60 % da produção nacional sai dos campos de Shizuoka.

As folhas são cortadas três vezes ao ano: em Abril ou Maio, em Julho e em Agosto e princípios de Setembro. A preparação do chá demanda uma série de operações. A primeira parte compreende o corte das folhas, limpeza, picotagem, peneiragem, secagem, maceração e nova secagem. A segunda série compreende nova secagem, polimento, apuragem, corte miudo, remoção de caules, inspecção e mistura. Cada fase requer habilidade e extremo cuidado.

Chá verde igual a vitamina «C»

Há vários tipos de chá: o de panela, o de cesta, o natural e o guri. A diferença principal entre o de panela e o de cesta é que um é seco naquele utensílio, e o outro na caçarola.

O primeiro tipo goza de popularidade no Norte de Africa e o segundo na América do Norte.

A folha do chá tipo natural retém a cor natural da folha, de um intenso verde, e seu formato. O chá guri é amassado de tal forma que lembra o chá dos chineses. O chá guri é exportado para a Asia, embora países africanos e os Estados Unidos também o consumam.

Além do seu sabor acre que constitui a delicia dos apreciadores, o chá verde tem boas qualidades medicinais. Vale lembrar que é uma excelente fonte de vitamina C, sendo assim substituto para a carência de vegetais da dieta. Impede o escorbuto e evita diabetes, porque ajuda a eliminação de glucose. Como contem cafeina e tanino, refresca a mente e minora a fadiga. Os extractos de eter que contém baixa a tensão arterial.

Tudo isso foi comprovado através de um grande centro científico existente em Shizuoka, pertencente ao Governo, que lida exclusivamente com assuntos relativos ao chá.

Nesse instituto de pesquisas todos os problemas relativos a seu cultivo, produção e propriedades são examinados sobejamente. O instituto tem auxiliado o chá japonês a melhorar mais e mais de qualidade. O chá é de facto importante na vida do povo japonês. Basta dizer que em 1961 o consumo doméstico foi de 73 milhões de quilos, quase um quilo por habitante. Durante o mesmo ano os japoneses consumiram 20 milhões de quilos de café e três milhões de chá preto, também produzido no Japão, mas muito menos popular que o chá verde.

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA
BERSIM
CESIRÃO
LUZERNA

ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRADELA
TREVOS, ETC.

José Afonso Duarte, L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

Carcavelos-Oeiras-Parede

V. Ex.ª minha senhora, vive na Costa do Sol?

V. Ex.ª sente dificuldades com o pessoal?

Não tenha preocupações e encomende as suas refeições ao

RESTAURANTE PARAISO

porque não lhe fica mais dispendioso.
Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 16 57
CARCAVELOS

DEIXE DE FUMAR EM SETE DIAS

Há muito já que se afirma que o tabaco é prejudicial à saúde, devido, sobremaneira, à nicotina. Sufoca-nos, fatiga o **nosso coração, irrita o nosso estômago, desequilibra os nossos** nervos.

Inúmeras vezes já tentámos romper com semelhante vício. Mas que fraca vontade a nossa!

Ora talvez se haja encontrado um processo que, de facto, nos desvie da vontade de fumar.

O metodo é novo. Coube o seu aperfeiçoamento ao dr. Zubson, de Nova York, após ter chegado à conclusão que a vontade de fumar, quer no homem como na mulher, é devido a dois factores: a falta de determinadas vitaminas e a perda de vitalidade das glândulas supra-renais. Estas carências provocam um complexo de fausto, de grandeza artificial, o qual nos leva a fumar, muitas vezes inconscientemente.

Uma vez que se atenuem essas carências, e se estimulem as supra-renais, o vício de fumar deixa de existir ao cabo de sete dias.

Tédio pelo fumo

Há que seguir, á regra, sem qualquer espécie de fraqueza, todas as indicações do método.

Atente-se, todavia, que, caso a vontade de fumar nos acicate, a devemos satisfazer. Ao fim de uma semana — o cigarro ou o cachimbo cairão no nosso desagrado.

Impõe-se que se beba todos os dias um sumo de laranja, um sumo de ananás, e água gasosa — e se comam, também, cinquenta gramas de uvas secas. Estes frutos fornecem-nos as vitaminas de que necessitávamos.

Segunda-feira:

— extracto de alcaçuz

No primeiro dia da cura, alimentar-nos-emos conforme for do nosso hábito.

Entre as refeições, no entanto, utilizaremos extracto de alcaçuz: em barra ou em pastilhas. Importa ter na boca um fragmento de alcaçuz, dispensável, sòmente, durante o sono.

Excitando a mucosa do estômago, o extracto de alcaçuz neutraliza a acção nociva da nicotina e cria um reflexo antitabaco. Lavar os dentes com greda, ou giz, em pó.

Terça-feira:

— açucar

Alimentação normal, muito embora seja de aconselhar alimentos açucarados.

O pequeno almoço deverá ser á base de lacticínios. No chá ou no café — três ou quatro cubos de açucar.

Entre as refeições, biscoitos com frutas. Interessa que, findo o dia, se tenham absorvido vinte cubos de açucar.

O açucar, como é sabido, contribui para o aumento da glucose no sangue e estimula as supra-renais.

Quarta-feira:

— carne

Um regime de carnes. Quinhentos gramas de carne no decurso do dia — de preferência grelhada e com sangue.

Carnes verdes, de boi ou de carneiro. Aproveitar igualmente os rins, o fígado, a moleja. Não é de aconselhar o porco, muito difícil de digerir.

A carne fornecer-nos-á os elementos azotados, que, através dos rins, nos levarão a enojar o tabaco.

Quinta-feira:

— anis

A experiência demonstrou que o anis age sobre as supra-renais e aumenta a segregação da cortisona. Impõe-se, por consequência, um largo consumo dessa bebida: um pouco como aperitivo e bastante como complemento das refeições.

O anis «corta», far-nos-á bem. Nos intervalos das refeições — bombons de anis.

Sexta-feira:

— maçãs

Os fumadores, geralmente, são carenciados de vitamina L.

As maçãs têm bastante vitamina L: importa comer um quilograma por dia, bem maduras.

A vitamina L origina dinamismo e contribui para a cura pretendida.

Sábado:

— goma de mascar

Eis também o que é importante: as nossas glândulas salivares. Elas exigem uma reeducação, porquanto, sob o efeito do tabaco, encontram-se atrofiadas. Há que utilizar a goma de mascar.

Interessam, para o efeito, as pastilhas que tenham sabor a mentol e a anis.

A partir daqui — já não há verdadeira vontade de fumar.

Domingo:

— leite

O ultimo dia do nosso tratamento: o mais importante. O tabaco já não nos atrai, mas algo nos falta ainda.

Há que completar a nossa desintoxicação com leite: meio litro de manhã, um quarto ás dez horas e um outro quarto ás quatro da tarde. Uma gota de café no leite...

Passa o domingo e surge uma outra segunda-feira: não há vontade de fumar. Os cigarros pertencem ao passado...

PAUL BLONDAIS

DOIS DOS MAIORES ESCRITORES DESTE SÉCULO

BERTOLT BRECHT

TEATRO — II

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

ASCENSÃO E QUEDA DA CIDADE DE MAHAGONNY

JOHN DOS PASSOS

TRILOGIA «U. S. A.» — I

PARALELO 42

JÁ DISTRIBUÍDOS NAS LIVRARIAS DESDE ONTEM, 8 DE NOVEMBRO

★

A QUEM NOS SOLICITAR

enviaremos o nosso folheto informativo sobre o sistema de vendas a prestações com a nova modalidade de CRÉDITO PERMANENTE, que lhe permitirá ter sempre ao seu dispor o livro de que precisa

MAIS DE MIL TÍTULOS DE CATÁLOGO

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º, Dt.º — LISBOA

Se viajasse no ano 2.000 A.C.

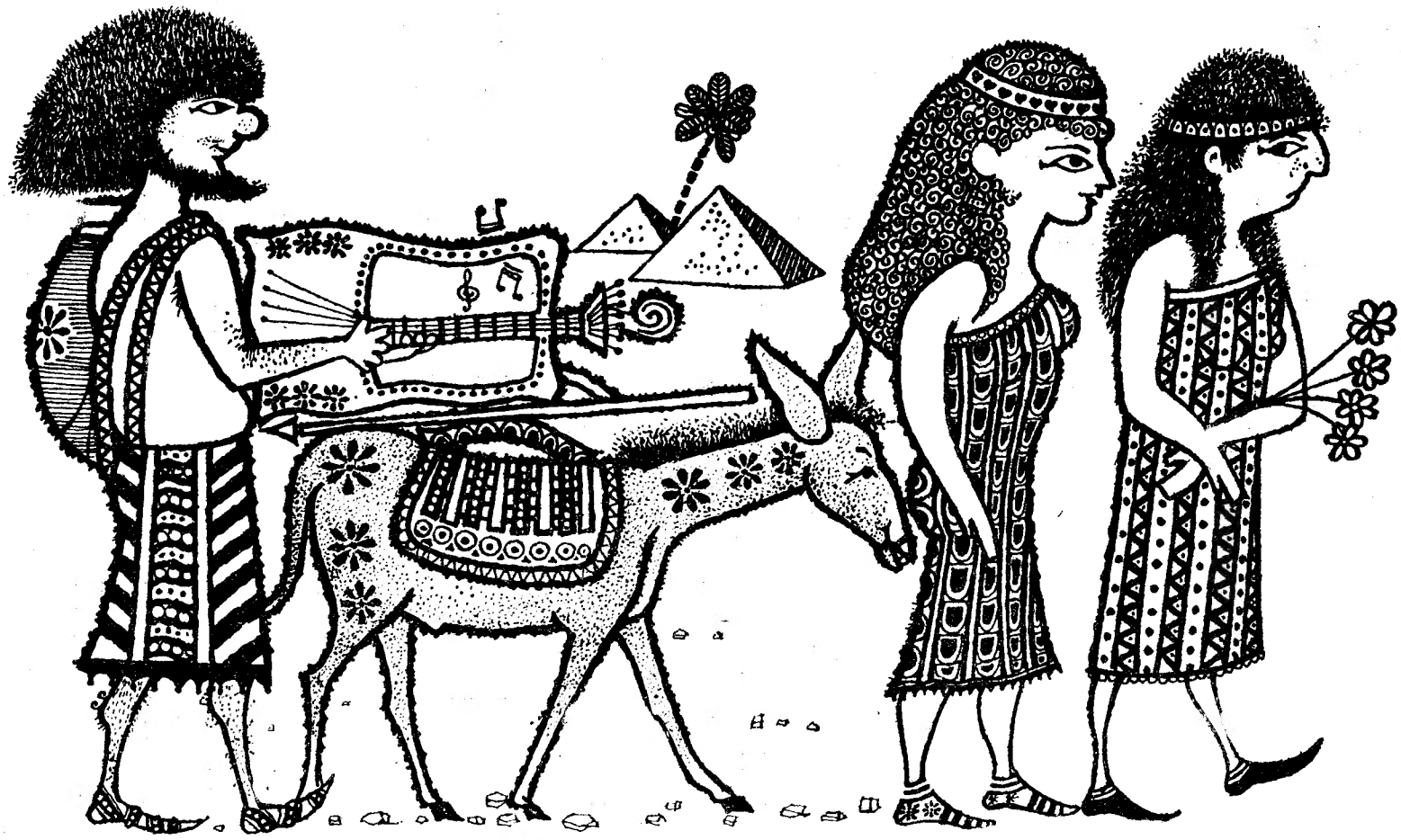
EXITO S2

... teria que andar a pé
ou utilizando
meios de transporte
incómodos e precários
se vivendo em Tebas
quisesse visitar
as Pirâmides

Mas você vive
na segunda metade
do século XX
idade em que
os cavalos-vapor
o levam mais depressa
a toda a parte

Viajar
já não é uma aventura
muito menos
se usar
no motor do seu carro

óleos
SACOR



os óleos da boa viagem

CIDLA *Distribuidores exclusivos*